

CENTRO UNIVERSITÁRIO NOVE DE JULHO – UNINOVE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

VIDA PULSANTE - ORDEM REINANTE: OS REGISTROS DE INDISCIPLINA
ESCOLAR

PAULO ROBERTO RODRIGUES SIMÕES

SÃO PAULO
2007

PAULO ROBERTO RODRIGUES SIMÕES

**VIDA PULSANTE - ORDEM REINANTE: OS REGISTROS DE INDISCIPLINA
ESCOLAR**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Mestrado em Educação da UNINOVE como exigência parcial para obtenção de título de MESTRE em Educação, sob a orientação da Prof^a Dr^a Cleide Rita Silvério de Almeida.

**SÃO PAULO
2007**

FICHA CATALOGRAFICA

Simões, Paulo Roberto Rodrigues

Vida pulsante – ordem reinante : os registros de indisciplina escolar. /
Paulo Roberto Rodrigues Simões. 2007.
142 f.

Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Nove de Julho, 2007.
Orientadora: Profª Dra. Cleide Rita Silvério de Almeida

1. Educação – Indisciplina escolar 2. Ensino fundamental 3. Escola
pública – Complexidade.

CDU : 371.5

**VIDA PULSANTE - ORDEM REINANTE: OS REGISTROS DE INDISCIPLINA
ESCOLAR**

Por

PAULO ROBERTO RODRIGUES SIMÕES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, como requisito parcial para a obtenção do título de MESTRE em Educação.

Profª Drª Cleide Rita Silvério de Almeida – UNINOVE (Orientadora)

Prof. Dr. José J. Queiroz - UNINOVE

Prof. Dr. Julio Groppa de Aquino - USP

São Paulo, 14 de Dezembro de 2007

*Para Simone companheira de todas as horas e Sofia,
minha filha, a alegria e esperança de nosso viver.*

AGRADECIMENTOS

A todos que de alguma forma colaboraram para que este trabalho se concretizasse e, em especial:

À professora Cleide Rita Silvério de Almeida pela dedicação, apoio e amizade. Este trabalho é fruto de uma jornada de aprendizado sob sua orientação competente e atenciosa.

Aos professores José J. Queiroz, Julio Groppa de Aquino e Terezinha Rios pelas suas valiosas contribuições.

A todos os professores e aos colegas do Programa de Mestrado em Educação pela convivência, apoio e excelente clima intelectual.

À Vanessa, secretária do Programa, por sua dedicação e apoio.

Aos meus pais e irmãos pela vida e a profunda transmissão de valores.

À professora Maria da Glória (Glorinha) que me ensinou nos primeiros quatros anos de estudo.

À Simone pelo companheirismo, cumplicidade e incentivo.

À amiga Rosangela Borges pelo apoio, diálogo, solidariedade, leitura e sugestões durante todo processo.

A Gustavo e Kelly pelas contribuições, amizade e apoio técnico.

A Ana e Sonia Morita pelos serviços prestados.

A Maria Tereza e Ana Zanata, diretora e secretária de escola, pelo esclarecimento e disposição em partilhar de nossas inquietações.

À Araceli Martins pelo apoio na caminhada.

À CAPES pela bolsa no último ano de desenvolvimento desta pesquisa.

A todos os colegas, professores, amigos e parentes que contribuem com nosso processo de maturidade intelectual e favorecem a construção de um mundo mais justo e solidário.

O senhor...Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão.

(Guimarães Rosa)

Seus olhos de jabuticaba brilham, e refletem esperança.

(De Paulo Simões em homenagem ao nascimento de Sofia)

RESUMO

Esta dissertação apresenta e analisa os registros de indisciplina do *Livro de ocorrência*, conhecido como “livro preto”, dos alunos dos ensinos fundamental e médio de uma escola estadual na cidade de São Paulo. Aponta possibilidades de construir uma nova visão sobre a indisciplina, tendo como principal referência o pensamento complexo, de Edgar Morin. Busca-se neste aporte teórico uma contribuição para a leitura das ocorrências de indisciplina na escola pública, pois se entende que o pensamento linear não seja suficiente para a inteligibilidade e compreensão do estudo em pauta, uma vez que reforça a visão tradicional de ordem, não se abrindo para a articulação, ordem-desordem-interação-organização. A opção metodológica é a abordagem quali-quantitativa, que possibilita a conjugação de fatores diferenciados da realidade investigada. Procura-se também, não privilegiar apenas os resultados por si mesmos, mas evidenciar a compreensão da relação entre os vínculos das ações particulares e o contexto em que estas se dão.

Palavras-chave: Educação; Ocorrências; Indisciplina; Pensamento complexo.

ABSTRACT

This dissertation introduces and analyses the registers of indiscipline in the *Book of occurrences*, usually referred to as “black book”, about primary and high school students from one state school in São Paulo city. It points out possibilities of building a new view on indiscipline, taking as main reference the complex thought, by Edgar Morin. The work searches, on such theoretical basis, a contribution for the reading of indiscipline occurrences at public schools, based on the belief that the linear thinking is not enough for both the intelligibility and the understanding of the considered study, once it reinforces the order traditional view, not opening for articulation, order-disorder-interaction-organization. The methodological option has been the qualitative-quantitative approach, which makes possible the conjugation of differenced factors in the reality researched. It searches, as well, not to privilege the results by themselves; rather, it tries to emphasize the understanding of the relation or the bonds between particular actions and the context in which they take place.

Key words: Education; Occurrences; Indiscipline; Complex thought.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
ORIGEM DO PROBLEMA	8
A indisciplina na escola: Um debate complexo	10
Caracterização da escola Pesquisada	12
O Livro de ocorrência.....	15
Enfoque e hipótese.....	17
 CAPÍTULO I	
O PENSAMENTO COMPLEXO	20
1.1 Operadores da complexidade.....	23
1.2 A ética da compreensão.....	26
1.3 O homo complexus.....	31
1.4 A reforma do pensamento para a reforma do ensino.....	34
 CAPÍTULO II	
O LIVRO DE OCORRÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR	37
2.1 METODOLOGIA.....	37
2.2 UM OLHAR SOBRE OS DADOS.....	52
2.3 Ambigüidades do cotidiano escolar: Indisciplina, incivilidade e violência	55
2.4 VIDA PULSANTE ORDEM REINANTE	58
 CAPÍTULO III	
OLHARES SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR.....	62
3.1 Indisciplina na escola: um desafio na relação professor-aluno	62
3.2 Indisciplina: visão autoritária X democrática.....	68
3.3 A indisciplina escolar analisada sob duas concepções de educação: a bancária e a problematizadora	72
3.4 Ética, indisciplina e violência nas escolas	74
 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERCURSO REALIZADO	82
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
 ANEXOS	90

ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Quadro 1. Registros de indisciplina por blocos	43
Quadro 2. Registros de acordo com o sexo dos envolvidos	46
Quadro 3. Ocorrência por Série	46
Quadro 4. Ocorrência de acordo com o local	47
Quadro 5. Ocorrência de acordo com situações	49
Quadro 6. Ocorrência de acordo com quem encaminhou	50
Quadro 7. Ocorrência segundo as providências adotadas	51
Gráfico 1. Registros de indisciplina por blocos	42
Gráfico 2. Registros de acordo com o sexo dos envolvidos	44
Gráfico 3. Ocorrência por Série	45
Gráfico 4. Ocorrência de acordo com o local	46
Gráfico 5. Ocorrência de acordo com situações	47
Gráfico 6. Ocorrência de acordo com quem encaminhou	48
Gráfico 7. Ocorrência segundo as providências adotadas	49
Tabela 1 - Registros de indisciplina na relação aluno-funcionário administrativo	92
Tabela 2 - Registros de convocação e comparecimento de pais	92
Tabela 3 - Registros de indisciplina relação alunos-patrimônio escolar	98
Tabela 4 – Registro de indisciplina na relação aluno-aluno	118
Tabela 5 - Registro de indisciplina na relação com as regras estabelecidas pela escola	135
Tabela 6 - Registro de indisciplina na relação professor-aluno	159

INTRODUÇÃO

ORIGEM DO PROBLEMA

Fiz meus estudos de 1º e 2º graus em escola pública da rede estadual de minha cidade natal, Entre Rios - Bahia, de 1976 a 1989. Ao concluir o primeiro grau, resolvi fazer magistério, uma vez que na cidade, como opção, havia apenas o curso de Contabilidade Geral pelo qual não tinha interesse. Ao final do curso de magistério lecionei como estagiário em uma 1ª série com alunos bastante heterogêneos do ponto de vista da aprendizagem e do comportamento. Foi aí minha primeira experiência com o problema da indisciplina escolar, visto que tal problema foi usado como critério “pedagógico” para formar aquela turma de alunos. Trabalhei também com reforço escolar e no antigo Mobral como voluntário. Entre 1990 e 1991, atuei como assessor da Pastoral da Juventude da Diocese de Alagoinhas – Bahia.

Em 1992, vim para São Paulo movido pelo desejo de fazer uma experiência na vida religiosa junto a uma congregação da Igreja Católica e nesse mesmo ano iniciei na Universidade São Francisco o curso de Filosofia, concluído em 1994.

De Entre Rios trago uma história e prática social, política e religiosa marcada fundamentalmente pelas Comunidades Eclesiais de Base, pelo Partido dos Trabalhadores e pela Teologia da Libertação. Ali obtive, por vários meios, formação intelectual desenvolvendo e praticando uma teoria crítica que poderia chamar-se militância pastoral com uma visão cristã do mundo.

Estudar filosofia e morar em São Paulo foi um marco importante no meu processo de formação, principalmente a partir das reflexões feitas durante esse percurso. Em 1993, decidi deixar a congregação religiosa e, em 1994, último ano do

curso de Filosofia, começo a lecionar em uma escola de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino. Ainda motivado pelas questões religiosas em 1995, iniciei o mestrado no Programa de Ciências da Religião na PUC - São Paulo, onde consegui vencer o desafio das disciplinas, mas não pude por problemas de ordem material concluir a dissertação e obter o título de mestre. É naquele ano, no entanto, que minha trajetória profissional no magistério se consolida, desenvolvendo-se até os dias atuais, sempre em escolas localizadas na periferia da zona leste, região de São Mateus, São Paulo, capital.

Nesses 10 anos de trabalho, sendo 7 como professor e 3 como professor-coordenador pedagógico, pude vivenciar e analisar as questões educacionais, tanto da perspectiva da sala de aula, como do ponto de vista pedagógico-administrativo. Esta segunda experiência trouxe-me algumas inquietações, fazendo com que me pusesse à busca de respostas para desafios educacionais que encontramos, principalmente, nas escolas situadas na periferia.

Posso dizer que dentre todas as experiências por mim já vividas a que mais me tirou noites de sono e interpelou-me foi a vivida em uma escola estadual, durante cinco anos. Naquele espaço, marcado cotidianamente por conflitos de várias ordens, acompanhei casos mais comuns do cotidiano escolar -- evasão, repetência, implantação de projetos, falta de professores, greves -- bem como situações mais cotidianas: uso de drogas e entorpecentes, assassinatos, vandalismos com destruição do patrimônio escolar, formação de gangues, seqüestro relâmpago, rivalidade acentuada entre grupos de alunos, prisões e retornos de alunos após cumprimento de pena, protestos externos da comunidade exigindo “segurança” e “disciplina”.

Diante dessa experiência desafiadora, sempre questioneei o problema da relação disciplina / indisciplina no âmbito escolar. No ano de 2002, já motivado e com uma série de perguntas sobre o problema da disciplina / indisciplina, decidi fazer o curso de Complementação pedagógica no Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE (Campus Vila Maria). As disciplinas oferecidas, o corpo docente e discente, os seminários e os calorosos debates e inquietações ali presentes e principalmente um trabalho realizado pela disciplina de Sociologia da Educação despertaram o desejo de um maior aprofundamento da questão disciplinar na escola pública.

Concluo o curso de Complementação Pedagógica em 2003 e no ano seguinte participo do processo seletivo para o Programa de Mestrado, nele ingressando em 2004. Nesse programa não tive dúvida sobre meu projeto e objeto de pesquisa: a relação entre disciplina / indisciplina na escola onde trabalhava. Esse objeto de pesquisa que apresentei para ingresso no Programa tem uma ligação profunda com minhas questões profissionais e existenciais.

A INDISCIPLINA NA ESCOLA: UM DEBATE COMPLEXO

A questão da indisciplina está presente de maneira destacada no debate educacional. Pais e professores apresentam queixas cotidianas, reconhecendo suas dificuldades para o enfrentamento da questão da indisciplina e sua impotência na formulação de propostas ou encaminhamentos para equacioná-la.

O espaço de discussão sobre o tema começou a ser ampliado, sobretudo, a partir da década de 1990, quando o número de ocorrências disciplinares se agrava e a escola e a família, como agências socializadoras, se deparam com esse desafio do processo de educar.

A indisciplina escolar tem sido estudada principalmente nos últimos 10 anos, período em que o assunto ganha cada vez mais espaço nas pesquisas ¹ acadêmicas nas dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos, livros, seminários e congressos, em que os pesquisadores buscam refletir sobre o assunto fundamentados em referenciais teóricos contemporâneos como os de Foucault e Maffesoli,² dentre outros.

Vale destacar o caráter *universal* da temática, visto que a questão disciplinar não é peculiaridade das escolas brasileiras, pois as pesquisas demonstram que também ocorrem, por exemplo, em países como Estados Unidos, França, Espanha, Portugal, nos quais se verificam condições mais satisfatórias de infra-estrutura do trabalho escolar.

Aquino afirma que:

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas. É certo, pois, que a temática disciplinar passou a se configurar enquanto um problema interdisciplinar, transversal à Pedagogia, devendo ser tratado pelo maior número de áreas em torno das ciências da educação. Um novo problema que pede passagem. (AQUINO, 1996 p. 40)

Segundo esse autor,

Poucas certezas há sobre a indisciplina escolar das crianças e dos jovens. Sobre ela, algumas coisas pode-se afirmar com razoável segurança: outras, só se pode suspeitar. Sabe-se claramente que a indisciplina constitui umas das queixas reinantes quanto ao cotidiano não apenas de professores, mas também de pais. Um tema, portanto,

¹ Podemos citar como exemplo as publicações recentes de autores como: Alves, 2002; Aquino, 1996 e 2003; Freller, 2001; Rebello, 2003; Ratto, 2004; Oliveira, 2005; Silva, 2004; entre outros.

² Michel Foucault, pensador francês contemporâneo, é uma das principais referências no estudo das sociedades do tipo disciplinar. Ver do autor Arqueologia do saber (1969); Vigiar e punir (1977); Microfísica do poder (1979). Maffesoli, sociólogo francês que estuda os mais diversos grupos sociais que se formam na cena contemporânea. Algumas de suas obras publicadas no Brasil: Elogio da razão sensível; O tempo das tribos; O nomadismo.

emblemático da dificuldade de educar na atualidade, seja na família, seja na escola – as duas instituições historicamente reconhecidas como principais responsáveis pela educação de crianças e jovens.

Sabe-se, mesmo assim, que os atos tidos como indisciplinados deixaram de ser encarados como eventos esporádicos e particulares no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem, talvez, umas das razões nucleares do alegado desgaste ocupacional dos profissionais da educação. (AQUINO, 2003 p. 7-8)

Assim, o objetivo desta pesquisa é bem específico: verificar como está presente no *Livro de ocorrência* de uma escola estadual o problema da indisciplina dos alunos dos ensinos fundamental e médio.

Os registros compreendem o 2º semestre do ano de 2000 e o 1º semestre de 2001 dos períodos matutino, vespertino e noturno.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A escola localiza-se na Região Leste, subprefeitura de São Mateus, distrito do Iguatemi. As instalações atuais datam de 1998, possuindo a U E (Unidade Escolar) 31 anos, cuja estrutura anterior data de 1975, construída de madeira e zinco, apelidada e conhecida tanto pelos alunos como pela comunidade de “Barracão”. Faz-se necessário lembrar que a construção dessa escola nas condições atuais é fruto de uma série de lutas e organizações da comunidade local, que se uniu à APM, à Sociedade Amigos de Bairro e a outros grupos para reivindicar e acompanhar passo a passo seu projeto, desenvolvimento e entrega, já que o antigo “Barracão” funcionava em condições precárias e não correspondia mais às necessidades da demanda de um bairro em contínuo crescimento.

O prédio possui três pavimentos com cerca de vinte salas de aulas, uma biblioteca, um laboratório de ciências, um laboratório de informática em sala adaptada, sala da direção, vice-direção, coordenação pedagógica, sala dos professores, do grêmio estudantil, cozinha com dispensa, pátio interno coberto, cantina, uma quadra poliesportiva coberta (externa), banheiros próximos ao pátio central e outros pequenos espaços construídos com objetivos específicos, mas adaptados conforme necessidades da U E.

A escola atende atualmente cerca de 1.800 (um mil e oitocentos alunos) distribuídos em três períodos (manhã, tarde e noite). Os alunos, em sua maioria, são oriundos de dois populosos bairros próximos da U E, inclusive, um dos bairros se desenvolveu em decorrência de uma ocupação do Movimento dos Sem-Teto e Sem – Terra, ocorrida por volta de 1989. Alguns alunos, principalmente do período noturno, são oriundos de bairros circunvizinhos por ser essa escola uma das poucas nas proximidades que oferecem o supletivo do segundo grau naquele período.

No período matutino funcionam os cursos de ensino fundamental II e Médio (respectivamente 6^a, 7^a e 8^a séries; 1^o, 2^o e 3^o anos); no vespertino os cursos, de fundamental I e II (de 1^a a 4^a e 5^a séries) e, no noturno, somente o ensino médio nas modalidades regular e supletivo ou EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A escola é jurisdicionada à Diretoria de Ensino Região Leste-3, mantida pelo poder público estadual e administrada pela Secretaria de Estado da Educação.

As escolas da rede pública estadual seguem as diretrizes de um *Regimento Escolar*, que tem como base principal a LDB e as demais legislações que orientam as instituições de ensino. O regimento da escola em questão partiu de um modelo elaborado pela UDEMO³ (Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério

³ A UDEMO- Originalmente União de Diretores do Magistério Oficial do Estado de São Paulo, e a partir de 1991 com a Constituição de 1988, Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério

Oficial do Estado de São Paulo) e foi adaptado pelas escolas. O processo de elaboração do Regimento da U E contou com várias instâncias representativas da comunidade escolar que, em reuniões e assembléias discutiram as propostas tendo como ponto de partida as necessidades cotidianas e prioritárias da unidade escolar aprovadas posteriormente pelo Conselho de Escola.

Acredito que vale a pena observar os objetivos básicos da U E constantes nos artigos 3º e 4º do Regimento Escolar para posteriormente confrontá-los com as práticas dos registros.

ARTIGO 3º - A educação escolar, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, de forma a assegurar:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – valorização da experiência extraclasse;
- X – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

ARTIGO 4º - Os objetivos da Escola, de acordo com as características e peculiaridades locais, visarão:

- I – elevar, sistematicamente, a qualidade de ensino oferecido aos educandos, proporcionando-lhes um ambiente favorável ao estudo;
- II – estimular os alunos à participação e ao aproveitamento das atividades escolares, bem como sua atuação solidária junto à comunidade;
- III – promover o crescimento dos alunos em relação à compreensão do mundo e à participação na sociedade, garantindo-lhes um ensino que os prepare para a vida.

O LIVRO DE OCORRÊNCIA

É comum a toda escola pública da Rede Estadual de Ensino contar com um livro para registrar as ocorrências disciplinares. Esse livro, denominado também de “Livro Preto”, consta dos documentos oficiais (escrituração geral) da escola e obedece à norma comum de abertura como todos os outros livros de atas usados na parte administrativa de uma instituição de ensino.

Livro da Escola ...
Termo de abertura:
Contém este livro 100 folhas e destina-se ao fim supra indicado para registro de ocorrências na unidade escolar.
São Paulo, 05 de fevereiro de 2000.

Depois de feita a abertura, o livro é carimbado e assinado pela direção da escola, e torna-se, assim, um documento oficial. Fica arquivado em local próprio, sendo usado sempre que necessário pela direção, vice-direção e coordenadores pedagógicos da unidade, que são os responsáveis por fazer os registros de forma individualizada, ou dependendo do caso, até em conjunto. Os casos de indisciplina registrados são rotineiramente encaminhados ao corpo administrativo, pelos professores, pelos próprios alunos, inspetores de alunos, ou verificados no cotidiano da vida escolar pelos próprios membros do corpo administrativo. Após o registro da ocorrência, o redator desta carimba, assina e convida os envolvidos a tomarem ciência por meio de assinatura de próprio punho. Esta “ciência” não só valida o registro como também compromete os envolvidos no desenvolvimento do caso. Além das assinaturas, as datas também são de suma importância e dão referência histórica ao documento que pode ser arquivado e retomado se necessário. Não há

uma legislação específica sobre o *Livro de ocorrência*. Cada escola adota um procedimento conforme suas necessidades.

O dicionário Aurélio traz vinte e quatro indicações para a palavra registro e achei interessante ressaltar as três primeiras. A de número um refere-se à própria ação: “ato ou efeito de registrar”. A segunda nos indica a importância da autenticidade ao apresentar registro como: “instituição, repartição ou cartório onde se faz a inscrição, ou transcrição, de atos, fatos, títulos e documentos, para dar-lhes autenticidade e força de prevalecer contra terceiros”. Aqui temos a instituição escolar transcrevendo atos e fatos ocorridos no cotidiano escolar não só para autenticá-los, mas também para conferir-lhe força contra terceiros. E a terceira definição que complementa as anteriores: “livro especial onde se registram certas ocorrências públicas ou particulares” (FERREIRA, 1998 p. 1207).

Espaço privilegiado da produção e sistematização do conhecimento, a escola é por excelência o lugar dos registros. Desde o momento da matrícula, que permite nosso acesso à determinada instituição escolar, aos prontuários, fichários, planejamentos, diários de classe, cadernos, lousa, livros de atas, crachás ou cartão de identificação, todos esses elementos são permeados de significados simbólico e histórico na vida escolar. Assim como na escola, a sociedade contemporânea é marcada cotidianamente pela prática social dos registros; desde que nascemos somos registrados, tiramos um documento de identidade (registro geral), registram-se o batizado, o casamento, as separações, os bens móveis e imóveis, tudo é registrado inclusive a morte, rito de passagem marcante na existência humana. Todo esse processo confirma a prática social dos registros, qualifica nossa vida em sociedade como cidadãos, já que a ausência desses configura pessoas sem identidade.

A pesquisadora Madalena Freire afirma que:

O registro escrito amplia a memória e historifica o processo, em seus momentos e movimentos na conquista do produto de um grupo. Mediados por nossos registros armazenamos informações da realidade, do objeto e estudo, para poder refleti-lo, pensá-lo e aprendê-lo, transformá-lo, construindo o conhecimento antes ignorado. (FREIRE, 1996 p. 41)

ENFOQUE E HIPÓTESE

Impulsionados pela *problematicidade* da indisciplina manifesta nos registros do *Livro de ocorrência*, colocamo-nos num movimento de reflexão buscando apreender seu significado por meio de uma leitura que tem como base o pensamento complexo de Edgar Morin.

Sendo a indisciplina uma problemática que afeta a quase totalidade de nosso ensino público e privado fundamental e médio, a minha hipótese é que, além dos aspectos socioeconômicos e culturais que estão na base da produção desse problema, a instituição escolar, ao fazer os registros das ocorrências, está referenciada em uma concepção pedagógica linear, e portanto simplista da mesma, distanciando - se e muito da complexidade nela implicada.

Trata-se de analisar os registros do que é considerado indisciplina pela instituição escolar, apontando possibilidades de construir uma nova visão sobre essa problemática, tendo como principal referência o pensamento complexo.

Partindo destas considerações, ou seja da indisciplina como um fenômeno complexo, busco inserir-me no debate sobre indisciplina escolar, salientando que já existem outras pesquisas que buscam compreender o objeto por mim estudado (ALVES, 2002; AQUINO, 1996 e 2003; REBELO, 2003; MORAES, 2004; RATTO,

2004; dentre outros). No entanto, nenhum desses autores abordam o assunto a partir da teoria da complexidade.

Se os atos disciplinares se tornaram um assunto de interesse nacional e internacional, o que pretendo trazer é uma contribuição das reflexões e inquietações advindas da minha experiência. Portanto, mesmo sendo desenvolvida numa única escola, esta pesquisa tem a intenção de contribuir como fonte de estudos para educadores em geral, pois analisa um tema recorrente no cotidiano escolar.

A opção metodológica é a abordagem *quali-quantitativa* que possibilita a conjugação de fatores diferenciados da realidade investigada. Busco também não privilegiar apenas resultados por si mesmos, mas evidenciar a compreensão da relação entre os vínculos das ações particulares e o contexto social em que estas se dão.

Igualmente importante é manter a fidelidade às significações originárias contidas no material coletado enfrentando a inevitável dificuldade de aliar teorias e conceitos mais abstratos com os dados recolhidos na pesquisa de campo.

Além disso, a pesquisa se localiza entre os projetos do Grupo de Pesquisa em Educação e Complexidade – GRUPEC – da UNINOVE, que aponta para a superação do pensamento linear e da fragmentação dos saberes. Propõe a contextualização, a reforma do pensamento e a religação dos conhecimentos no sentido da emancipação humana.

O trabalho desenvolve-se em três capítulos. No primeiro, destaco as principais idéias de Edgar Morin que contribuem para uma leitura dos registros de indisciplina e que ajudam a propor um exercício de reflexão que aposte mais na compreensão do que no controle dos seres humanos. No segundo, apresento o percurso metodológico desenvolvido a partir do *Livro de ocorrência*, resultados

quantitativos e um olhar reflexivo dos mesmos à luz do pensamento complexo. No terceiro e último, denominado de “Olhares sobre a indisciplina escolar,” busco percorrer autores cujo pensamento permite apreender a diversidade de reflexões e propostas considerando as diferentes formas de abordagens, seus referenciais teóricos e a atualidade das investigações apresentadas.

CAPÍTULO I

O PENSAMENTO COMPLEXO

*Abandonar o pensamento monotrilho,
que só consegue seguir uma idéia de cada vez,
e leva à idéia fixa.*

No limite tudo é solidário.

(Edgar Morin)

A finalidade deste capítulo é destacar no pensamento de Edgar Morin as idéias que contribuem para uma leitura dos registros de indisciplina escolar e que nos auxiliem na proposta de um exercício de reflexão.

Edgar Morin é um pensador contemporâneo francês, com uma vasta bibliografia, traduzida para diversas línguas ocidentais e orientais e denomina-se “um contrabadista dos saberes”. Teve sua formação nas ciências humanas, sofreu influência do marxismo e dedicou-se ao estudo de temas como política, sociologia, filosofia e cinema. Sempre se pronunciou contra qualquer espécie de injustiça, segregação e ditadura. A investigação mais completa e complexa do autor trata-se de *O método*, em 6 volumes.

Morin propõe o pensamento complexo como possibilidade de superar as percepções fragmentadas da realidade, religando, articulando e entrelaçando o que está separado. Trabalhar na perspectiva da complexidade implica a elaboração de uma nova atitude e olhar que buscam o plural, o dinâmico e o conflitivo muito mais que as certezas consensuais. Privilegia as conjugações, as diversidades, as

interações e a heterogeneidade. A palavra complexidade lembra problema e não solução.

Pensamento complexo é aquele capaz de considerar todas as influências recebidas: internas e externas. Considera a necessidade de buscar novos meios de entendimento, de prover de sentido o emaranhado de coisas que, acontecendo à nossa volta, não vêm mais encadeadas em pares de causa/efeito, mas sim como teias de múltiplas interdependências. É uma maneira de pensar e agir diante da vida que apreende o ser e o pensamento como realidades dinâmicas. O pensamento complexo não deve ser confundido com o complicado, confuso, que dificulta a compreensão. O termo complexidade surgiu na obra de Morin na década de 1960. A terminologia é oriunda da cibernética, que, juntamente com as teorias da informação e dos sistemas, formam a base da epistemologia da complexidade.

Considerando que o conhecimento científico desde o século XVII buscou dissipar a aparente complexidade das coisas, por meio do princípio da redução e fragmentação, Morin propõe a superação desse modelo. Para ele, os princípios da redução e da separação, que reinaram nas ciências, inclusive nas humanas, impedem que se pense o humano. Assim, verifica-se a necessidade do desenvolvimento de uma ciência integrada que considere as várias dimensões do ser humano.

O pensamento que é complexo não pode ser linear porque a complexidade, embora integre os modos simplificadores do pensar, nega os resultados mutiladores, unidimensionais e reducionistas.

Segundo Petraglia,

Complexidade é a qualidade do que é complexo. O termo vem do latim: *complexus*, que significa o que abrange muitos elementos ou várias partes. É um conjunto de circunstâncias, ou coisas interdependentes, ou seja, que apresentam ligação

entre si. Trata-se da congregação de elementos que são membros e partícipes do todo. O todo é uma unidade complexa. E o todo não se reduz a mera soma dos elementos que constituem as partes. É mais do que isto, pois cada parte apresenta sua especificidade e, em contato com as outras, modificam-se as partes e também o todo. (PETRAGLIA, 2002, p. 48)

As idéias de Petraglia sugerem uma convivência com o diálogo e nos ajudam a produzir uma metáfora dinâmica construída por fios que se entrelaçam, portas que se abrem e pontes entre todo e partes e partes e todo.

Ao contrário do pensamento complexo, o pensamento linear enfatizou a razão, desenvolvendo a idéia de que tudo na vida é racional. O conhecimento científico, especialmente na modernidade, desenvolveu-se em explicações e aplicação, absolutizando essa forma de conhecimento incorrendo no cientificismo. Desconsidera, portanto, outras dimensões presentes nos conjuntos imaginários representados pelos mitos, artes, literatura, religiões etc., vistos como expressões não científicas. Como consequência, a razão voltou-se para si mesma, funcionando como ídolo de si própria, resultando em obstáculos para o desenvolvimento de um pensar integrador.

Enquanto o pensamento linear é pautado no princípio da certeza como norteador da ciência no mundo moderno, Morin ao longo de seu trabalho propõe que entre a certeza e a incerteza se busque compreender a contradição e o imprevisível, a partir da convivência com estas categorias sem necessariamente superá-las.

Segundo Mariotti (2002, p. 58-59), o modo de pensar linear tem necessidade de causa. Tudo tem que ter uma causa explicável. As causas estão sempre em linha com os efeitos e são sempre imediatamente anteriores ou estão muito próximas a eles. Se uma coisa vem logo depois da outra de modo repetido, a segunda é o efeito

e a primeira a causa. O raciocínio linear está sempre vigilante contra o perigo da contradição. Afirmo o autor que “cair em contradição” é a grande maldição de nossa sociedade.

Como em geral buscamos uma maneira de trabalhar que seja segura ou que nos dê segurança, a dinâmica presente nos registros de indisciplina, as situações conflituosas ou que envolvem aspectos contraditórios nos colocam de frente com a incerteza, com os buracos que se abrem e uma maneira confortável de preenchê-los é registrando as ocorrências. Os registros estanques fotografam a desordem, e apreendidos no seu contexto e cenários multirreferenciais apresentam as contradições da vida presente no cotidiano da escola. Considerando que esta dissertação se propõe a refletir sobre os registros de indisciplina escolar e que esta modalidade de a escola tratar a questão disciplinar evidencia uma postura de imobilidade, recupero algumas idéias de Morin que possibilitem adotar, frente às ocorrências de indisciplina, muito mais uma postura de compreensão do que de controle dos seres humanos aí envolvidos, já que um dos objetivos centrais do pensamento complexo é perceber a realidade como um contínuo e inesgotável entrelaçamento.

1.1 OPERADORES DA COMPLEXIDADE

A perspectiva do pensamento complexo é considerar os múltiplos entrelaçamentos que agem, interagem, retroagem, interpenetram-se, buscando a compreensão do real. E para isso Morin desenvolve três princípios fundamentais que se inter-relacionam e que servem como base metodológica da teoria desse autor: *o dialógico, o recursivo e o hologramático*.

O princípio dialógico considera a unidade de noções antagônicas, unindo o que aparentemente deveria estar separado: ordem e desordem, estabilidade e instabilidade.

Como considera Camargo,

(...) a união complementar de noções que deveriam excluir-se umas às outras, conforme a lógica aristotélica binária do ou/ou, constitui o que Morin considera como **relação dialógica**. Na organização não encontramos ou ordem ou desordem, e sim ordem e desordem; não encontramos determinação ou indeterminação, e sim determinação e indeterminação; não encontramos apenas unidade, mas também diversidade (ela é una e múltipla ao mesmo tempo); não encontramos apenas o tempo linear, contínuo, mas também o tempo descontínuo das rupturas. (CAMARGO, 2005, p. 26)

Nesta mesma linha de argumentação, Vasconcellos, referindo-se a Morin, vai afirmar que:

(...) a palavra dialógico quer dizer que será impossível chegar-se a uma unificação primeira ou última, a um princípio único, a uma solução monista. Aplicar esse princípio significa articular, mantendo a dualidade no seio da unidade, sem pretender realizar uma síntese, como acontece na dialética.[...] Então, a dialógica é característica fundamental do pensamento complexo, de um pensamento capaz de unir conceitos que tradicionalmente se opõem, considerados racionalmente antagônicos, e que até então se encontravam em compartimentos fechados. (VASCONCELOS, 2006, p. 113-114)

Para o olhar dialógico, a contradição faz parte da identidade do real e é da relação recursiva entre opostos contraditórios que nasce o novo, o qual não surge necessariamente como superação das contradições. O novo pode mantê-las em outros níveis de manifestação num processo contínuo de vir-a-ser.

A dialógica não supera as contradições radicais, considera-as como insuperáveis e vitais, enfrenta-as e integra-as no pensamento; assim, a vida é uma organização *enantiomorfa* (*enantiosis*, oposição, contrariedade), isto é, inclui na sua

unidade complexa o que, ao mesmo tempo, ameaça e mantém essa unidade (MORIN, 1998:246).

O que digo a respeito da ordem e da desordem pode ser concebido em termos dialógicos. A ordem e a desordem são dois inimigos: um suprime o outro, mas ao mesmo tempo, em certos casos, eles colaboram e produzem organização e complexidade. (MORIN, 2005, p. 74)

O princípio recursivo vê a realidade como um processo no qual produtos e efeitos são ao mesmo tempo produtores e causadores daquilo que os produziu ou causou. Este princípio rompe com a idéia linear de causa-efeito. Cito como exemplo dessa recursividade o processo de reprodução dos indivíduos. Fomos gerados por nossos pais, geramos nossos filhos e assim de geração a geração essa recursividade se processa. Do mesmo modo, a escola é produzida pelas interações entre seus pares (professores, alunos, funcionários e também o contexto), e uma vez produzida, tal interação, a escola retroage sobre esses pares que a produzem. Cada processo dá origem ao seguinte que impulsiona outros em um circuito de reorganização e regeneração contínuo.

A análise dos conteúdos presentes no *Livro de ocorrência* indica que, se a instituição referenciada em um pensamento linear reproduz, automaticamente, no dia-a-dia, procedimentos normativos, essa análise parece não levar em consideração essa recursividade, uma vez que, ao tratar o problema da indisciplina manifesta nos registros, não o percebe como um processo no qual produtos e efeitos são produtores e causadores daquilo que os produziu, mas simplesmente procede segundo a lógica de causa e efeito de modo a registrar e conviver com os problemas disciplinares de forma fragmentada, sem perceber o todo e suas contradições, que têm a ver, por sua vez, com o contexto social mais amplo, que também é contraditório. Isto me leva a pensar no outro princípio de Morin: o princípio hologramático.

O princípio hologramático considera que não apenas a parte está no todo, mas o todo está na parte.

Morin reforça e reitera uma posição importante do princípio hologramático quando diz:

Isso quer dizer que não podemos mais considerar um sistema complexo segundo alternativas do reducionismo (que quer compreender o todo partindo só das qualidades das partes) ou do “holismo”, que não é menos simplificador e que negligencia as partes para compreender o todo. Pascal já dizia: “Só posso compreender um todo se conheço especificamente, as partes, mas só posso compreender as partes se conheço o todo”. (MORIN, 1998, p. 181-182)

Quando pensamos sobre este princípio para procurar entender a indisciplina na escola pública, percebemos que cada aluno, professor ou funcionário é uma parte específica que atua na escola (todo), assim como a escola é ao mesmo tempo um todo, enquanto unidade escolar, e uma parte enquanto unidade de uma rede e de um sistema educacional que por sua vez, faz parte de um sistema econômico, social e político determinado. A parte atua no todo e o todo atua nas partes. Os alunos reunidos formam o todo do corpo discente, assim como há outras partes que também se constituem em *todo-parte* como o corpo docente e corpo técnico-administrativo. Essa relação do *todo-parte*, no âmbito da unidade escolar, tecem um nível de relações humanas e sociais, específicas de cada Unidade Escolar.

Os operadores da complexidade são alicerces do pensamento moriniano que se desenvolverá de todo modo, sobre a predominância da conjunção complexa. É o resultado de novas concepções que procura, na reunião do todo e da parte, da parte e todo, considerar, como já destaquei, seus entrelaçamentos.

1.2 A ÉTICA DA COMPREENSÃO

A incompreensão está presente em diversos contextos de nosso cotidiano: no interior de cada família, na vida profissional, nas relações políticas e religiosas. Apesar dos avanços da comunicação de que dispomos em nossa época, isso não resultou em uma maior compreensão entre as pessoas, mas ao contrário o que vemos diariamente é um aumento das hostilidades e da violência em suas múltiplas maneiras, inclusive no ambiente escolar. Entre *complexidade* e *compreensão* há em comum o prefixo *com* e também o entrelaçamento dos dois termos que nos leva a uma compreensão complexa. A compreensão vai além da explicação e exige de cada um de nós um esforço maior porque enquanto a explicação oferece razões para uma coisa ou atitude, a compreensão procura abranger, incluir, ver no conjunto.

A compreensão complexa engloba explicação, compreensão objetiva e compreensão subjetiva. A compreensão complexa é multidimensional: não reduz o outro a somente um dos seus traços, dos seus atos, mas tende a tomar em conjunto as diversas dimensões ou diversos aspectos da sua pessoa. Tende a inserir nos seus contextos e, nesse sentido, simultaneamente, a imaginar as fontes psíquicas e individuais dos atos e idéias de um outro, suas fontes culturais e sociais, suas condições históricas eventualmente perturbadas e perturbadoras. Visa captar os aspectos singulares e globais. (MORIN, 2005, p. 112-113)

Convivência, diálogo, entrelaçamento, portas e pontes levam-nos à idéia de ecologia da ação que reforça a complexidade como um desafio em que a ação é muito mais estratégia que programa. Os registros de indisciplina captam, em um determinado momento, uma ação do aluno que fica imobilizada naquela ocorrência, desligada do contexto e da dinâmica que a engendrou. Para Morin (2005, p. 41), a ecologia da ação indica que as ações podem escapar das intenções dos indivíduos.

Isto significa que neste movimento de “inter-retro-ações” as ações correm o risco não só de fracassar, mas também de desviar ou alterar o seu sentido.

A ação é estratégia. A palavra estratégia não designa um programa predeterminado que basta aplicar *ne variatur* no tempo. A estratégia permite, a partir de uma decisão inicial, prever certo número de cenários para a ação, cenários que poderão ser modificados segundo as informações que vão chegar no curso da ação e segundo os acasos que vão se suceder e perturbar a ação. (MORIN, 2006, p. 79)

Assim, entendo que desenvolver uma maneira de olhar a realidade pela lente do pensamento complexo implica, sobretudo, considerar o entrelaçamento entre todo e partes, uno e múltiplo, proposto por essa perspectiva, ou, ainda, reforçando a citação acima, que a estratégia trabalha com cenários e não com um programa já determinado, e cenários sofrem mudanças e alterações. O cenário do cotidiano escolar não se inscreve no campo da estabilidade, por mais que a instituição escolar queira preservá-lo, mas se constitui a cada dia conforme as pulsões da vida individual e social e se desenvolve com seus atores que também não estão pré-determinados a agir dessa ou daquela forma. As situações, sejam elas políticas, sociais, econômicas e culturais, desencadeiam atitudes que interferem na vida dos sujeitos.

A idéia de Morin de ecologia da ação nos mostra que esta não possui uma trajetória linear e uniforme, mas comporta desvios e bifurcações, ou seja, no campo das ações também convivemos com a incerteza e com o acaso.

Na perspectiva do pensamento complexo, o compreender pretende ir além da idéia de castigo e vingança. Os registros de indisciplina que ora analiso entram em um círculo vicioso ininterrupto. Os alunos ferem os códigos disciplinares, que, conseqüentemente, são registrados no *Livro de ocorrência*. As providências máximas têm sido adverti-los, convocar os pais ou responsáveis, suspendê-los,

expulsá-los etc., até que o aluno repita seus atos e novamente o registro seja realizado com as prováveis providências já citadas. Tal procedimento nos remete ao poema de Robert Desnos que capta a reprodução contínua que acaba se transformando em um círculo vicioso:

O capitão Jonathan / estando com idade de dezoito anos, /
captura um dia um pelicano numa ilha do Extremo Oriente. / O
pelicano de Jonathan, / de manhã, põe um ovo inteiramente
branco / E daí sai um pelicano / espantosamente parecido com
ele. E esse segundo pelicano / por sua vez põe um ovo
inteiramente branco / De onde sai, inevitavelmente, / Um outro
que faz o mesmo. / isso pode persistir por muito tempo / Se
antes não fizermos um omelete. (DESNOS, apud BOURDIEU,
1975, p. 7, epígrafe)

Esse ciclo, retratado no poema acima e nos registros de indisciplina, leva-nos a refletir sobre a importância de uma nova atitude que ao romper com o círculo vicioso resista à vingança, ao castigo e ao terror. Esta resistência, interrupção ou até mesmo recusa desse círculo vicioso apontam-nos o desafio da ética da compreensão que é uma maneira de construir ações de cuidado a cada dia. Não é de repente que a compreensão se desenvolve e se manifesta, mas é um processo que pode ser posto e repostado, feito e refeito no dia-a-dia da escola com atitudes de cortesia que reconhecem o outro como uma pessoa, superando as ofensas, desprezos e humilhação. As hostilidades dividem, fragmentam, separam. A religação aponta para a construção de solidariedades. E nesse sentido, a compreensão complexa valoriza o contexto com suas referências multidimensionais, motivações e porquês.

Ao desenvolver sua reflexão sobre a ética, Morin dedica um capítulo para à magnanimidade e ao perdão. Em nosso cotidiano estão tão presentes as diversas situações de agressão, que as idéias de vingança e o castigo tornam-se

costumeiras, levando muito mais a uma simplificação e reducionismo do que a uma complexificação. A ética da compreensão inscreve-se nas forças de solidariedade e não nas forças de coerção. Morin reforça seu pensamento afirmando:

Perdoar é um ato limite, muito difícil, que não implica somente a renúncia à punição, mas comporta uma dissimetria essencial: em lugar do mal pelo mal, devolve o bem pelo mal. Trata-se de um ato individual, enquanto a clemência, com frequência, é um ato político. Ato de caridade, no sentido original do termo *caritas* (grifo do autor), ato de bondade e de generosidade. E continua: O perdão pressupõe, ao mesmo tempo, a compreensão e a recusa da vingança. (...) O perdão baseia-se na compreensão. Compreender um ser humano significa não reduzir a sua pessoa à falta ou ao crime cometido e saber que ela tem possibilidade de recuperação. (MORIN, 2005, p. 127)

O autor na citação acima reconhece o ato de perdoar como um limite, muito difícil e um desafio proposto a todos nós, e reforça que nossos atos éticos podem voltar-se contra nós, inclusive o perdão, já que esse é o risco de qualquer iniciativa humana na ecologia da ação.

O perdão é um ato de confiança. As relações humanas só são possíveis numa dialógica de confiança e de desconfiança que comporta a desconfiança da confiança. Claro que se pode enganar a confiança. Mas a própria confiança pode vencer a desconfiança. Embora incerta, a confiança é necessária. Por isso o perdão, ato de confiança na natureza humana, é uma aposta. (MORIN, 2005, p. 129)

E segundo o amplo significado da complexidade de Morin, a natureza humana não está isenta de erros, desvios, rupturas e contradições. Por serem inerentes aos humanos, daí a necessidade de a aposta no ser humano ser contínua.

No microcosmo da escola há a necessidade de perspectivas de ação que interrompam esse ciclo rotineiro de registro da indisciplina, baseado na falta de compreensão, que se constata na relação aluno-aluno, professor-aluno e aluno-funcionário.

Morin cita vários exemplos literários e históricos para discutir a força ética e a energia do perdão e da magnanimidade. Podemos recorrer ao filme brasileiro *O auto da Compadecida*, baseado no livro do poeta e escritor Ariano Suassuna, que nos possibilita também um exercício de reflexão sobre a temática em pauta. No final do filme, há a cena do julgamento dos personagens principais que foram mortos durante uma ação dos cangaceiros. Há um acusador que é o diabo e está disposto a levar todos para o inferno, destacando em cada um os erros cometidos. O esperto João Grilo (Mateus Nachtergaele), por sua vez implora o auxílio de Nossa Senhora (Fernanda Montenegro) que estabelece um diálogo intervindo entre Jesus Cristo e o diabo.

O diabo com um livro e uma caneta na mão implora pela “moral e a justiça” à *Compadecida*, no entanto esta resgata, junto com Jesus, os contextos da vida de cada envolvido com o mal e mediante o perdão uns dos outros, reconhecem que todos são merecedores de tais recompensas. O diálogo, o contexto dos envolvidos, o direito ao arrependimento e o perdão nos remetem ao problema da indisciplina escolar e à proposta de Morin presente nesta citação: “O perdão é um ato de confiança. As relações humanas só são possíveis numa dialógica de confiança e de desconfiança que comporta a desconfiança da confiança” (MORIN, 2005, p. 129). O perdão da *Compadecida* é dado após apresentar os medos e fragilidades de cada personagem, o que os levou a cometer erros e crimes.

1.3 O HOMO COMPLEXUS

O pensamento ocidental com base na supervalorização principalmente da razão iluminista nos acostumou a conceber o ser humano como animal racional,

remetendo-nos ao *homo-sapiens*, ao homem dotado de razão. Para Morin, o homem não se esgota no *sapiens*, mas a partir do entrelaçamento entre o lado *demens* que existe dentro de nós e o lado *sapiens*. A partir de uma visão integradora o autor concebe o ser humano como totalidade *bio-psico-sócio-cultural*, não passível de cisões. Tal visão constitui o ponto de partida do autor que coloca o sujeito enraizado na natureza, na espécie (como ser biológico) e na sociedade (como ser sócio-cultural). Rompe com o modelo de homem concebido pela biologia e antropologia clássica que divide o ser humano, entre o biológico e o cultural e entre o espírito e a matéria, abandonando, portanto, uma visão fragmentada e fragmentadora.

Morin vai afirmar:

As três instâncias indivíduo-sociedade-espécie formam uma tríade inseparável. O indivíduo humano, mesmo na sua autonomia, é 100% biológico e 100% cultural. Apresenta-se como ponto de um holograma que contém o todo (da espécie da sociedade) mesmo sendo irreduzivelmente singular. Carrega a herança genética e, ao mesmo tempo, o *imprinting* e a norma de uma cultura.

Podemos distinguir, mas não isolar umas das outras, as fontes biológica, individual e social. (MORIN, 2005, p. 19)

Observo que Morin apresenta uma concepção de sujeito humano que rompe com o antigo paradigma de *homo sapiens*, *homo faber*, *homo economicus* e traz para o centro de suas reflexões uma concepção complexa que envolve o sujeito por inteiro, complexifica a noção de homem, reconhecendo no ser humano as convergências e contradições de um *homo complexus* que, como assinala na citação acima, o autor designa a trindade indivíduo-sociedade-espécie.

Segundo Petraglia (2006):

O *homo complexus* é responsável pelo processo de auto-eco-organização que se constrói na partilha e solidariedade de um tipo de pensamento que liberta porque é criativo, artístico,

político, educacional e ético. No pensamento complexo, as contradições têm espaço de acolhimento sem preconceito. Opostos, diferentes e complementares que se ligam numa teia multirreferencial que inclui a objetividade e a subjetividade, colocando-as no mesmo patamar de possibilidades constantes (PETRAGLIA, 2007, http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin_Complexidade.htm).

Assim, a trindade indivíduo, sociedade, espécie surgem como três dimensões complementares/concorrentes/antagônicas do humano, sem que se possa hierarquizá-los, a não ser de maneira cíclica, mutante, oscilatória; todas essas dimensões se unem no indivíduo (sociedade e espécie estão neles que está em ambas).

A unidade humana acha-se na trindade fortemente afirmada, mas não é menos forte a diversidade humana, em todos os níveis, biológico, individual, cultural. Para Morin, portanto, o indivíduo é uno e múltiplo; a sua unidade não se concebe apenas numa base genética, fisiológica, cerebral, mas também a partir da noção de sujeito, da qual como comporta um princípio de exclusão e de inclusão, que permite compreender, ao mesmo tempo, o egocentrismo, a intersubjetividade e o altruísmo.

O autor reforça:

Enfim, o ser humano é definido de modo bipolarizado em *yin yang*, sempre com a presença da afetividade:

Sapiens/demens

Faber/ludens/imaginarius

economicus/consumans/aestheticus

Prosaicus/poeticus

Não se pode escapar ao *demens*, ele mesmo complexo, que move o imaginário, a criatividade, o crime.

Precisamos de sobrepor à cara séria, trabalhadora, aplicada, do homo sapiens a cara simultaneamente diferente e idêntica do Homo demem. O homem é louco, sensato. A verdade

humana comporta erro. A ordem humana comporta a desordem. (MORIN, 2003, p. 110)

1.4 A REFORMA DO PENSAMENTO PARA A REFORMA DO ENSINO

Se tomarmos como ponto de partida o desenvolvimento do conhecimento científico, particularmente na modernidade, constatamos que o núcleo da cultura moderna a partir de Descartes é o culto à razão. O racionalismo tornou-se o principal instrumento de explicação da realidade em todos os campos da esfera humana.

A razão cartesiana nos impôs um paradigma, que norteia de forma quase absoluta as práticas educativas. O paradigma nos ensinou a separar a razão da desrazão, a razão do mito, do imaginário, o sensível do inteligível, a física quântica da antropologia e com isso foi dividindo, separando, criando cisões no conhecimento. Esta é uma importante análise feita por Morin, particularmente na sua obra *A cabeça bem feita*, na qual o autor propõe “repensar a reforma, reformar o pensamento”.

Afirma o autor:

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais poldisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. (MORIN, 2003, p. 13)

Feita tal constatação, ele nos convida a refletir o problema da fragmentação como se tivéssemos que reaprender a pensar esses continentes que foram separados pela razão cartesiana.

Morin considera que a cegueira como consequência do conhecimento fragmentado nos impede de perceber o que deve ser um conhecimento pertinente. O racionalismo desenvolveu-se a tal ponto que gerou especialização e a abstração.

No entanto, é necessário reconhecer que o mais importante no conhecimento é a contextualização. A contextualização observa o autor “é condição essencial da eficácia do funcionamento cognitivo”.

A necessidade de considerar o contexto de todo conhecimento social, político, econômico, antropológico, ecológico, etc. torna-se vital principalmente no mundo globalizado. Aqui justifica-se uma reforma do pensamento que vai além da especialização para considerar os conjuntos a partir da complexificação do conhecimento

Pensamento que compartimenta, separa e isola, permite aos especialistas e *experts* ter um alto desempenho em seus compartimentos e cooperar eficazmente em setores de conhecimento não complexos, especialmente os que concernem ao funcionamento das Máquinas artificiais; mas a lógica a que eles obedecem estende sobre a sociedade e as relações humanas as coerções e os mecanismos inumanos da máquina artificial, e sua visão determinista, mecanicista, quantitativa e formalista ignora, oculta, ou dissolve tudo o que é subjetivo, afetivo, livre, criador. (MORIN, 2000, p. 161)

As salas de aulas, espaço de indisciplina na escola pública como constatei nesta investigação, é também o espaço por excelência da fragmentação do conhecimento. Neste sentido, Morin reconhece que os desenvolvimentos disciplinares das ciências são conseqüências das vantagens da divisão técnica do trabalho, mas também essa divisão acarreta os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber.

O especialista em matemática, português, ciência, geografia, história, artes etc., em vez de reconhecer as correlações entre tais disciplinas, dissocia uma das outras reduzindo o complexo ao simples, Isto é, trabalha fora do contexto, inclusive, desconhecendo fatores que os geram e/ou determinam. Essa desconsideração do contexto leva os estudantes a se relacionarem com o conhecimento de forma

fragmentada, o que não lhes esclarece suas vivências e problemas que constata na sociedade em que vivem, daí o desinteresse, a apatia, o desestímulo para a busca do conhecimento de forma profunda, radical, desafiadora, levando à inibição da curiosidade, da busca, da descoberta, de sua capacidade de englobar que é muito mais que decodificar, decorar, em nome da técnica ou do tecnicismo.

Portanto, é tarefa do professor buscar um saber amplo da sociedade (todo) e das suas conseqüências e/ou reflexos na escola (parte), por exemplo. Só assim poderá criar desde o ensino fundamental as bases do conhecimento complexo, para que o aluno possa prosseguir nas etapas subseqüentes, num processo contínuo, que é a busca do saber. Se o professor não tiver o domínio de um conhecimento mais complexo, mais elaborado, sistematizado, como motivar o aluno para o prazer do conhecer? Conseqüência: a indisciplina poderá ser a válvula de escape do aluno, numa escola esvaziada de sua principal função: esclarecer, pôr ordem nas idéias, incentivando o aluno a querer saber, para a descoberta, para a informação, para o conhecimento complexo.

CAPÍTULO II

O LIVRO DE OCORRÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR

*Precário, provisório, perecível;
 Falível, transitório, transitivo;
 Efêmero, fugaz e passageiro
 Eis aqui um vivo, eis aqui um vivo!*

*Impuro, imperfeito, impermanente
 Incerto, incompleto, inconstante;
 Instável, variável, defectivo
 Eis aqui um vivo, eis aqui...(…)*

*Não-feito, não-perfeito, não-
 completo;
 Não-satisfeito nunca, não-
 contente;
 Não-acabado, não-definitivo
 Eis aqui um vivo, eis aqui.*

(Lenine)

2.1 METODOLOGIA

Neste capítulo apresento as principais informações obtidas a partir dos registros, analisando-as por meio das contribuições do pensamento complexo.

Como já assinalei na introdução deste trabalho, analiso os registros de ocorrência do 2º semestre do ano de 2000 e do 1º semestre do ano de 2001 de uma escola estadual dos ensinos fundamental e médio. Minha opção pelo período indicado deve-se ao grande número de ocorrência que envolveu a escola em questão, deixando-a marcada por estigmas, alvo de preocupações e preconceitos de toda ordem por parte dos pais e membros da comunidade escolar, que em várias situações recorreram a instâncias superiores como, por exemplo a Diretoria de

Ensino Leste 3 negando-se a matricular seus filhos na escola, alegando principalmente “medo” diante dos problemas cotidianos que caracterizavam essa unidade escolar.

Quanto ao acesso aos livros de ocorrência e outros documentos da escola, não tive dificuldades; fiz algumas visitas e conversei com a diretora da escola, que me atendeu e disponibilizou o material necessário para o desenvolvimento desta pesquisa mediante esclarecimentos dos objetivos e compromisso no cuidado do material. Dentre os livros de ocorrência disponibilizados, optei por investigar o que apresentava registros de dois semestres diferentes, a fim de tecer olhares para dois momentos letivos distintos que permitissem um parâmetro da questão disciplinar da escola em foco. Levei também em consideração as condições físicas e a organização administrativa do livro por entender que, para uma fonte de pesquisa dessa natureza, faz-se necessário evitar dúvidas nos dados empíricos.

De posse desse livro, meu primeiro trabalho foi uma leitura, guardando inclusive algumas folhas de anotações soltas e documentos como carteira de identificação de alunos que constavam do livro. Em seguida, registrei, em ordem numérica, todas as ocorrências, respeitando literalmente todo o seu conteúdo, incluindo abreviações, letras maiúsculas e minúsculas, vírgulas, erros gramaticais, de ortografia, e quaisquer outras marcas próprias do registro original, como, por exemplo, alguns escritos em forma de lembretes em folhas à parte e colados no livro.

Procurei identificar diferentes assinaturas dos envolvidos como alunos, pais, professores, direção e outros. O campo das assinaturas é um pouco complicado e revelador do imediatismo em que acontecem os registros das ocorrências, havendo inúmeras situações que descreverei a seguir: às vezes só há o campo “ciente”, mas

sem as devidas assinaturas; em outros momentos, rubricas que impedem a identificação dos envolvidos, lista de chamada colada no livro que sinaliza uma ocorrência coletiva envolvendo geralmente toda a classe, mas que nem sempre todos assinam; às vezes ao lado das assinaturas há uma identificação do grau de parentesco em relação ao aluno (mãe, pai, irmão, tio, primo etc.), mas não é regra geral. Enfim, a predominância é das assinaturas dos alunos, que normalmente estão diretamente envolvidos com as situações. Outro dado são os números dos telefones identificados, principalmente ao lado das assinaturas dos pais ou responsáveis.

Essa organização do *Livro de ocorrência* possibilitou em seguida uma leitura mais profunda quando, pelo levantamento das informações, foi possível verificar que havia 360 registros feitos pelos gestores do campo pesquisado. No entanto, nem todos os registros tratavam de indisciplina, mas também de outras situações que fugiam à rotina da escola, como, por exemplo, alunos passando mal ou que solicitavam dispensa por vários motivos. Eis um exemplo:

São Paulo, 04 de março de 2002.

Ocorrência nº 336: Nesta data os alunos W. R., W.O.S. e A.G.O todos do 2º B, solicitaram saída às 11:30 hs, alegando ter compromisso com curso de mecânica às 12:30 hs, necessitou sair antes do horário. Constam assinaturas dos alunos e da vice-direção.

Assim, uma primeira constatação decorrente de várias leituras das ocorrências foi perceber que elas poderiam ser agrupadas em 06 grandes blocos. O nome dos blocos foi elaborado a partir dos sujeitos presentes na narrativa e envolvidos nos conflitos. Os blocos são os seguintes:

1. relação professor-aluno: 96 ocorrências ;
- 2 . transgressão às regras estabelecidas pela escola: 77 ocorrências;
3. na relação aluno-aluno: 77 ocorrências;

4. convocação/comparecimento de pais: 16 ocorrências;
5. a alunos/patrimônio escolar: 26 ocorrências;
6. na relação de conflitos entre alunos e funcionários administrativos: 07 ocorrências; totalizando 299 registros.

Nesse sentido concordo com Ratto (2004) quando evidencia o papel das narrativas como constituintes daquilo que se considera como realidade, narrativas tais como os livros de ocorrência.

Segundo a autora,

um dos pressupostos adotados neste estudo é de que os sujeitos não estão dados, não preexistem, não carregam características anteriores constituídas a partir de fundamentos últimos, transcendentais, invariáveis, naturais, como por exemplo, a capacidade humana universal de pensar e de estabelecer verdade ou a do sujeito ser portador de sua consciência. Trata-se do desinteresse por todo dado apriorístico, em favor de um discurso que afirmam ser o sujeito—assim como os saberes, as verdades e tudo mais o que está no mundo—fruto do conjunto de possibilidades que o produz, o define, histórica e culturalmente.

E ainda na expressão dessa autora:

Isso remete ao papel da linguagem na produção da realidade e a uma não identificação com posições que afirmam existir um mundo que independa ou que seja exterior aos modos de defini-lo ou nomeá-lo. A palavra, os signos, antes de representarem, instituem, criam o mundo, definindo-o de certas maneiras e não de outras. Desse ponto de vista, nem os sujeitos, nem a razão, nem a verdade existem independente dos discursos que os afirmam. Tal dimensão constitutiva da linguagem com relação ao mundo não significa que não existam materialidades, “coisas” que estão no mundo, “em tese”, independente de nossa vontade ou palavra. Mas, para que tenha sentido e significado, precisam ser expressas pelas práticas culturais de significação, pela linguagem, pelos discursos, por aquilo que o afirma o que são ou deixam de ser, em que condições, com quais características. (RATTO, 2004 p. 79-80)

A seguir, apresento para cada bloco descrito um exemplo de registro⁴ de ocorrências selecionadas com o objetivo de demonstrar as variedades de situações que vão desde o desrespeito até o uso de objetos perigosos, ameaças, cabulações de aulas etc. Neste caso, selecionei as ocorrências levando em consideração a organização dos blocos, com o intuito de oferecer uma possibilidade ao leitor de entrar em contato direto com esses conteúdos e a forma literal de seus registros.

▪ **Relação professor-aluno:**

São Paulo, 19 de julho de 2000.

Ocorrência n.º 34: Nesta data o aluno J. A. da 5.º C, o mesmo foi trazido à Direção a pedido da prof.^a Violeta, porque o aluno fica chutando a porta, ou seja empurrando a porta impedindo a entrada da professora e diz na sala de aula palavras de baixo calão. O aluno já está ciente se não melhorar o comportamento que tomaremos atitudes mais severas da próxima vez

Constam assinaturas dos alunos e da vice-direção.

▪ **Regras estabelecidas pela escola:**

São Paulo, 14 de julho de 2000.

Ocorrência n.º 27: Nesta data as alunas S. F. e E. M.G.C. da 5.^a C e D, as alunas acima citadas chegaram atrasadas à escola, pularam o portão e estavam subindo na caixa, onde estão depositados os botijões de gás. As alunas foram reconhecidas pelos colegas, foram trazidas à Diretoria, onde foram advertidas e convocados os responsáveis.

Constam assinaturas dos responsáveis

⁴ O conteúdo das ocorrências foi reproduzido conforme texto original. Para preservar as fontes envolvidas, substituí os nomes dos alunos pelas iniciais e outras pessoas citadas foram mencionadas por nomes fictícios.

- **Relação aluno-aluno**

São Paulo, 03 de julho de 2000.

Ocorrência n.º 03: Nesta data L. J. A. do 3.º E, J. S. S. L. J. começaram a brincar em sala de aula na troca de professores, mas acabaram se desentendendo e partiram para a agressividade. O aluno L. J. A. jogou lixo no colega J. S. S. L. J. , e o mesmo não gostando da brincadeira partiu para a violência ferindo o aluno L. J. A. no rosto. Ambos à Diretoria e receberam suspensão de 03 dias para reflexão a partir do dia 03/07/00. Em tempo, o aluno J. S. S. L. J. , também jogava giz no aluno L. J. A.

Constam assinaturas dos alunos e da vice-direção.

- **Convocações/comparecimentos de pais**

São Paulo, 03 de outubro de 2001.

Ocorrência n.º 324: Nesta data o responsável pelo aluno F. D. A. , 2.º D compareceu nesta Unidade Escolar para ficar ciente do comportamento de seu filho. O aluno acima referido vem tendo mau comportamento na escola, enquanto está havendo aulas em sua sala. O aluno vem sendo aconselhado pela Vice-Diretora, mas infelizmente não está surgindo efeito.

Constam assinaturas do aluno, da vice-direção e uma não identificada.

- **Aluno e patrimônio escolar**

São Paulo, 08 de agosto de 2000.

Ocorrência n.º 60: Nesta data o aluno M. foi pego em flagrante em frente à porta do laboratório riscando a porta com instrumento cortante, o aluno ao perceber que a Vice-Diretora se aproximava tentou se disfarçar que nada estava fazendo, dizia que estava riscando a porta com suas unhas. O aluno recusou em assinar.

Consta assinatura da vice-direção.

▪ Alunos e funcionários administrativos

São Paulo, 21 de março de 2001.

Ocorrência n.º 224: Nesta data A. S. S. da 6.^a A, após o intervalo o aluno foi pego pelo inspetor de aluno Rosalvo correndo em cima das carteiras, segundo ele esta atitude foi devido os colegas estarem tentando pegar o seu chocolate. Seus pais foram convocados para estarem cientes do fato. Constam assinaturas do aluno da vice-direção e uma não esclarecida.

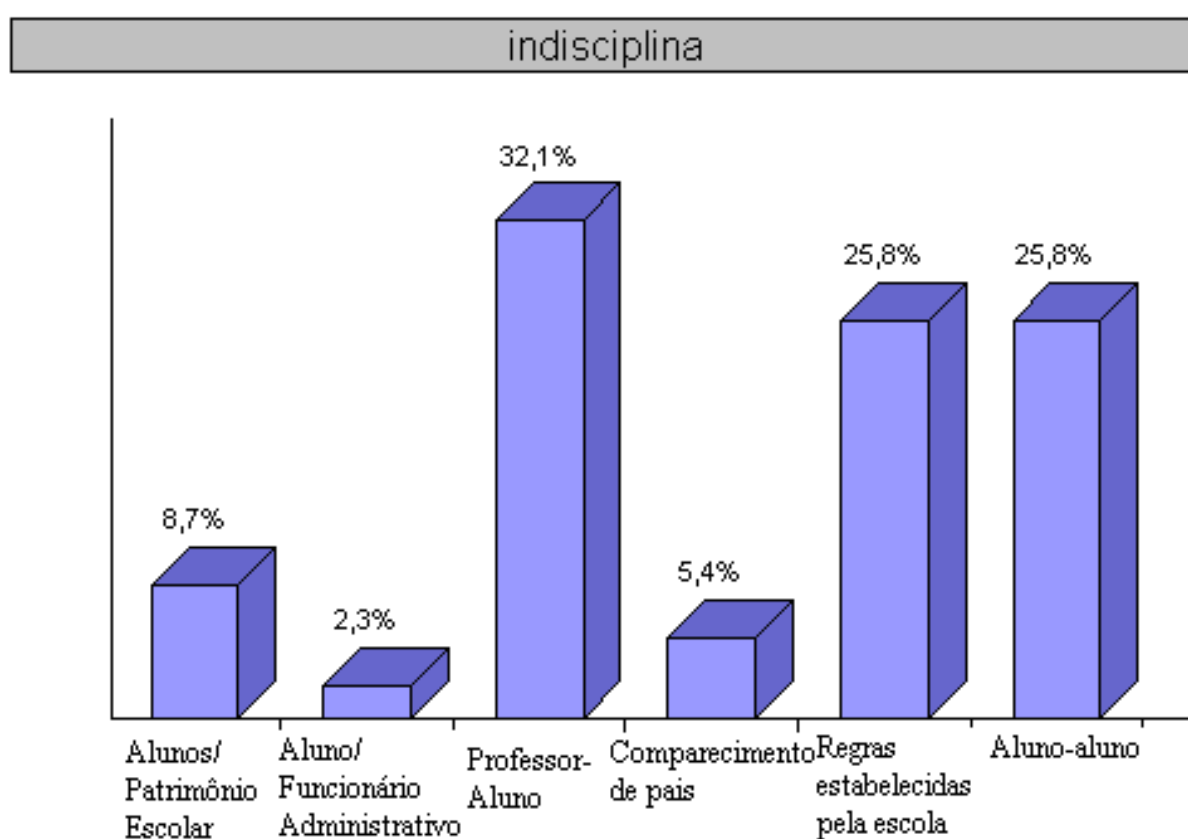
Apresento a seguir um quadro que mostra a quantidade de ocorrência em cada bloco acompanhado de dados percentuais e representado também por meio de um gráfico.

Quadro 1. Registros de indisciplina por blocos

Indisciplina	Qt. cit.	Freq.
Aluno-funcionário Administrativo	7	2,3%
Comparecimento de pais	16	5,4%
Alunos-Patrimônio Escolar	26	8,7%
Aluno-aluno	77	25,8%
Regras estabelecidas pela escola	77	25,8%
Professor-aluno	96	32,1%
TOTAL OBS.	299	100%

Fonte: Livro de ocorrência.

Gráfico 1. Registros de indisciplina por blocos



Fonte: Livro de ocorrência

Dando prosseguimento à minha investigação e relendo as ocorrências agora divididas em blocos, percebi que havia nessas narrativas um conteúdo de profundo valor, mas que as situações ali registradas precisavam ser pormenorizadas, trocadas em “miúdos” para facilitar mais o estudo dos dados.

Reuni os dados também de maneira quantitativa, para construir uma tabela demonstrativa que permitisse problematizar esse “termômetro” do cotidiano educacional. Organizei as ocorrências segundo as informações principais que podem especificá-las e permitir sua comparação. Assim, temos: nome dos sujeitos envolvidos, série/turma, local onde ocorreu a situação narrada, fator ou fatores iniciadores, qual foi a consequência, quem encaminhou, providências que foram tomadas e observações.

Assim, desenvolvi esta etapa do trabalho elaborando quadros demonstrativos. O conteúdo das ocorrências nem sempre fornecem informações completas. Os nomes dos alunos envolvidos às vezes aparecem acompanhados de nomes e sobrenomes, outras, somente o primeiro nome. Nestes casos, substitui nomes e sobrenomes por abreviaturas, acrescentando ao lado das mesmas a letra “m” (masculino) para os alunos e “f” (feminino) para as alunas. Quanto à identidade dos demais envolvidos: pais, professores e funcionários, foram substituídos por nomes fictícios.

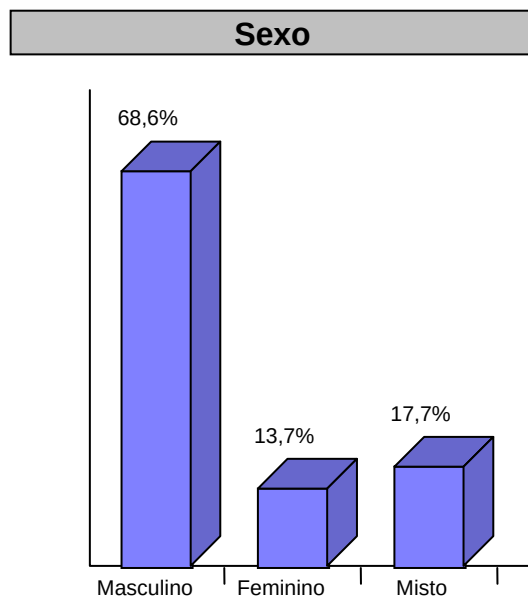
Nos campos onde a informação não foi fornecida por meio da ocorrência, utilizo a sigla (NE) para indicar o não esclarecimento da informação. Quanto ao item “observações,” fiz, a partir dos conteúdos das ocorrências, anotações que, posteriormente, ajudariam na análise dos dados. (ver Anexo 1)

Quanto às frequências que demonstro através dos quadros e gráficos, usei o *software SPHINX léxica* que não só permite realizar atividades de pesquisa por meio de análise de discurso, mapas cognitivos, redes semânticas como também sistematizar informações de dados textuais provenientes de todas as origens.

Quadro 2. Registros de acordo com o sexo dos envolvidos

Sexo	Qt. Cit.	Freq.
Feminino	41	13,7%
Misto	53	17,7%
Masculino	205	68,6%
TOTAL OBS.	299	100%

Fonte: *Livro de ocorrência.*

Gráfico 2. Registros de acordo com o sexo dos envolvidos

Fonte: *Livro de ocorrência.*

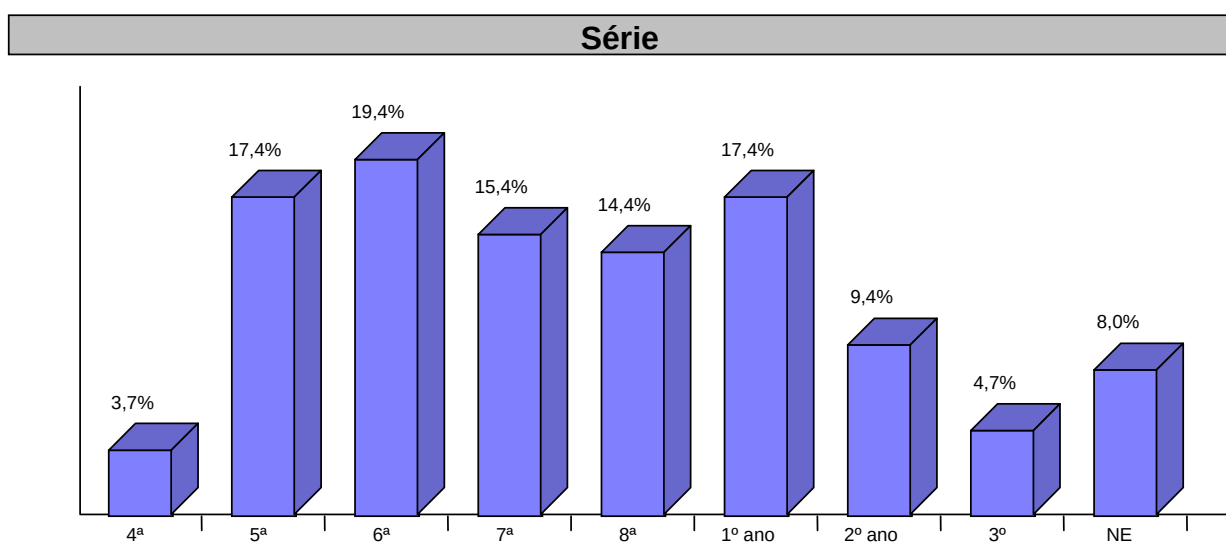
Serie

Quadro 3. Ocorrência por Série

Série	Qt. Cit.	Freq.
4ª	11	3,7%
5ª	52	17,4%
6ª	58	19,4%
7ª	46	15,4%
8ª	43	14,4%
1º ano	52	17,4%
2º ano	28	9,4%
3º	14	4,7%
NE	24	8,0%
TOTAL OBS.	299	

Fonte: Livro de ocorrência.

Gráfico 3. Ocorrência por série



Fonte: Livro de ocorrência.

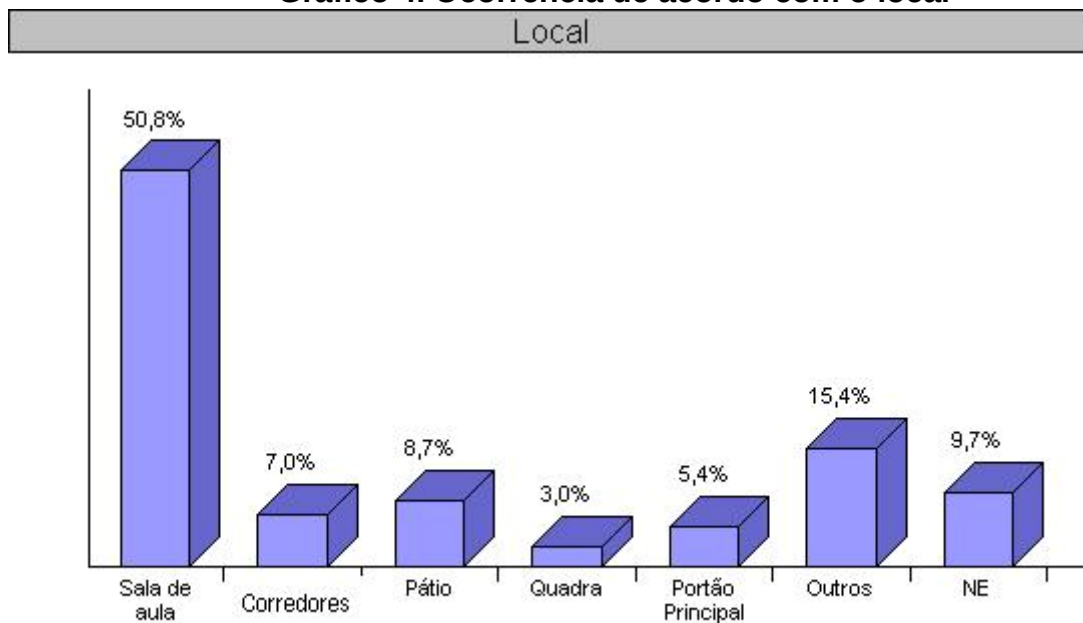
Local

Quadro 4. Ocorrência de acordo com o local

Local	Qt. cit.	Freq.
Quadra	9	3,0%
Portão Principal	16	5,4%
Corredores	21	7,0%
Pátio	26	8,7%
NE	29	9,7%
Outros	46	15,4%
Sala de aula	152	50,8%
TOTAL OBS.	299	100%

Fonte: Livro de ocorrência

Gráfico 4. Ocorrência de acordo com o local



Fonte: Livro de ocorrência.

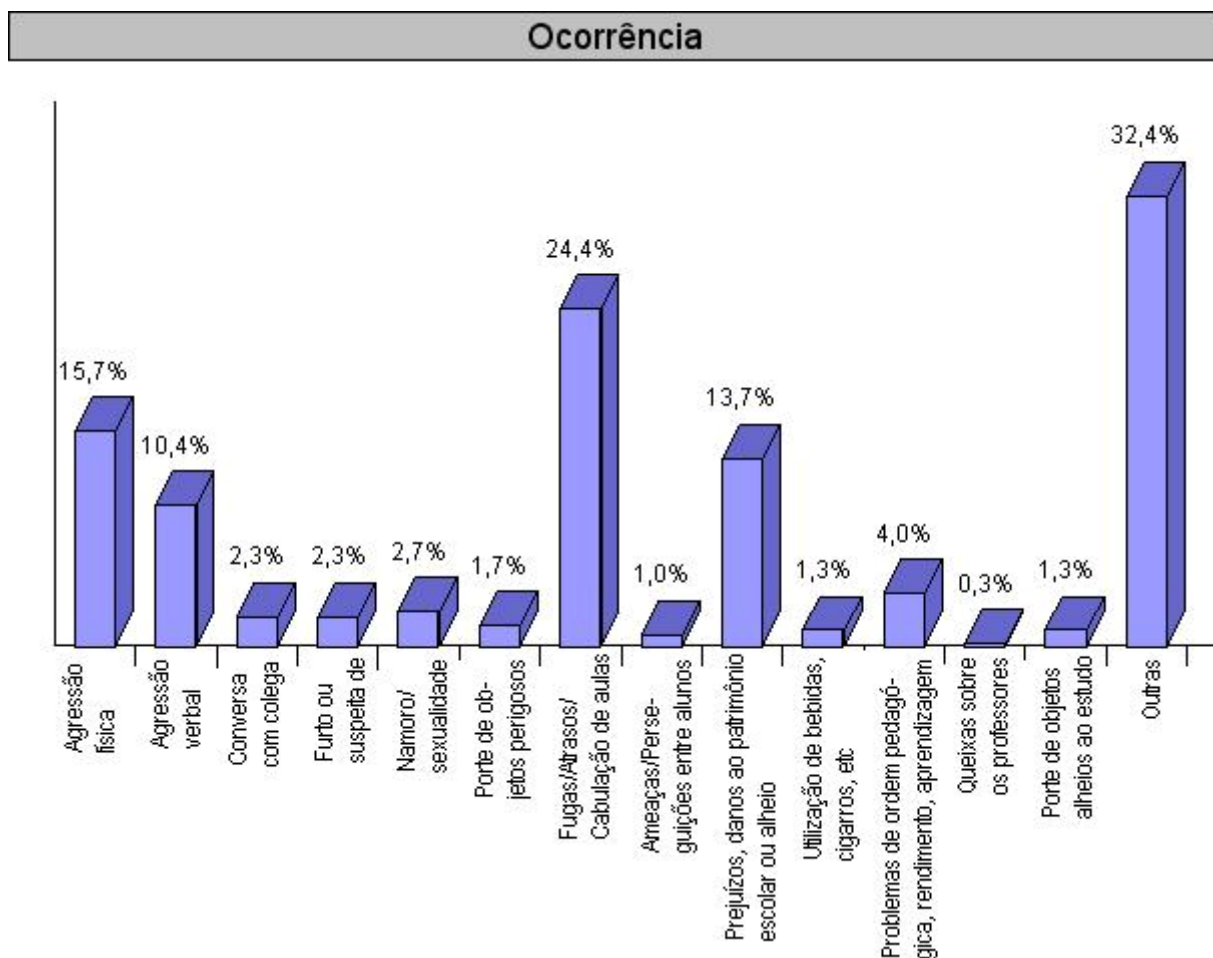
Ocorrência

Quadro 5. Ocorrência de acordo com situações

Ocorrência	Qt. cit.	Freq.
Queixas sobre os professores	1	0,3%
Ameaças/perseguições entre alunos	3	1,0%
Porte de objetos alheios ao estudo	4	1,3%
Utilização de bebidas, cigarros etc.	4	1,3%
Porte de objetos perigosos	5	1,7%
Conversa com colega	7	2,3%
Furto ou suspeita de	7	2,3%
Namoro/sexualidade	8	2,7%
Problemas de ordem pedagógica, rendimento, aprendizagem	12	4,0%
Agressão verbal	31	10,4%
Prejuízos, danos ao patrimônio escolar ou alheio	41	13,7%
Agressão física	47	15,7%
Fugas/atrasos/cabulação de aulas	73	24,4%
Outras	97	32,4%
TOTAL OBS.	299	

Fonte: *Livro de ocorrência*

Gráfico 5. Ocorrência de acordo com situações



Fonte: Livro de ocorrência.

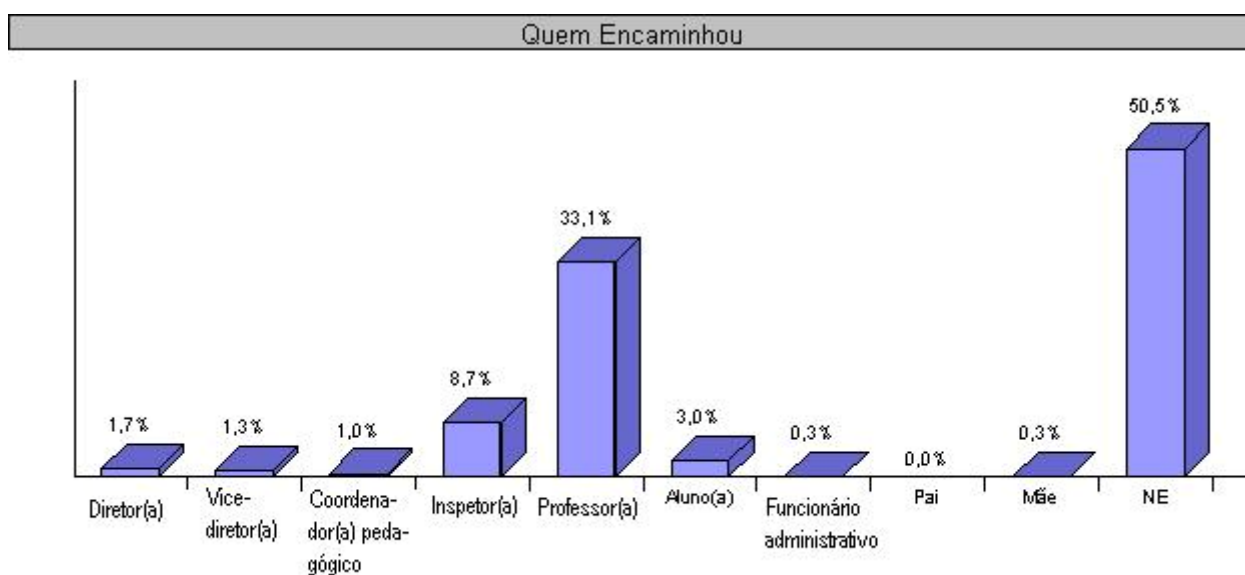
Quem encaminhou

Quadro 6. Ocorrência de acordo com quem encaminhou

Quem encaminhou	Qt. cit.	Freq.
Pai	0	0,0%
Mãe	1	0,3%
Funcionário administrativo	1	0,3%
Coordenadora pedagógica	3	1,0%
Vice-diretora	4	1,3%
Direção	5	1,7%
Aluno(a)	9	3,0%
Inspetor(a)	26	8,7%
Professor(a)	99	33,1%
NE	151	50,5%
TOTAL OBS.	299	100%

Fonte: Livro de ocorrência.

Gráfico 6. Ocorrência de acordo com quem encaminhou



Fonte: Livro de ocorrência.

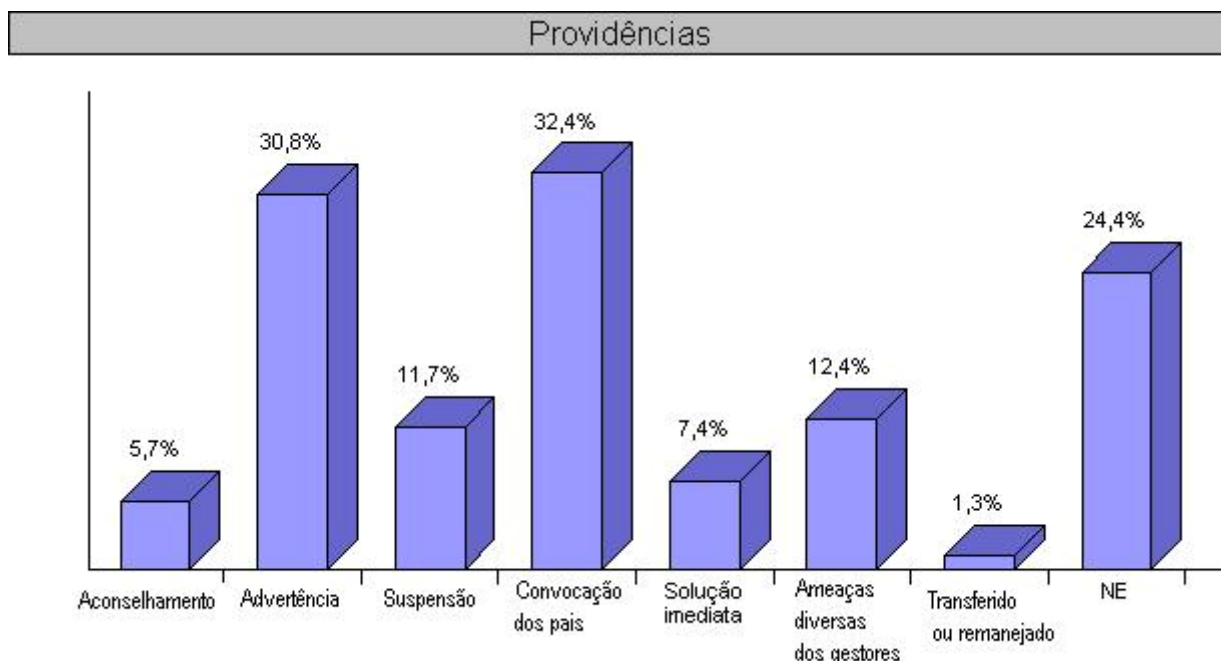
Providências

Quadro 7. Ocorrência segundo as providências adotadas

Providências	Qt. cit.	Freq.
Transferido ou remanejado	4	1,3%
Aconselhamento	17	5,7%
Solução imediata	22	7,4%
Suspensão	35	11,7%
Ameaças diversas dos gestores	37	12,4%
NE	73	24,4%
Advertência	92	30,8%
Convocação dos pais	97	32,4%
TOTAL OBS.	299	

Fonte: Livro de ocorrência.

Gráfico 7. Ocorrência segundo as providências adotadas



Fonte: Livro de ocorrência.

2.2 UM OLHAR SOBRE OS DADOS

A partir das informações sistematizadas, pode-se verificar os seguintes dados: no quadro 1, a incidência maior de registros de indisciplina se dá na relação professor-aluno, com 96 ocorrências, representando 32,1 %. Em seguida, com a mesma quantidade de registros, temos casos de indisciplina na relação aluno-aluno e em relação às regras estabelecidas pela escola. Esses dados somados chegam a 154 registros, ou seja, representam 51,6% do total das ocorrências.

Quanto ao sexo dos envolvidos, demonstrado no quadro 2, a maior parte deles é do sexo masculino: 205 ocorrências, que representam 68,6% das 299 analisadas; já os atos representados pelo sexo feminino vêm em segundo lugar: são 41 atos, ou seja, 13,7 %. Os casos mistos que envolvem o sexo masculino e feminino somam 53 casos, ou 17,7%. Observo, portanto, que somadas as infrações envolvendo meninas e casos mistos (meninos e meninas), temos 31,4%, mesmo somadas as infrações

dos dois grupos (meninas e mistos), o número é inferior ao total alcançado pelos do sexo masculino, que representam duas vezes mais, ou 68,6%.

No tocante à série cursada (quadro 3) há uma concentração maior de ocorrências abrangendo desde as 4 primeiras séries do ensino fundamental II (de 5ª a 8ª séries), cuja soma chega a 199 ocorrências, ou 66,6%, até o 1º ano do ensino médio, que acusou 52 infrações, representando 17,4%. Aqui se destaca que foram encontradas 24 ocorrências cuja série dos envolvidos não está esclarecida (NE), representando 8,0 % das ocorrências.

No que se refere ao local (quadro 4), os dados são de certa forma esperados, considerando que a maioria das ocorrências do quadro 1 se dá na relação professor-aluno, decorrendo daí que o local predominante das ocorrências é justamente a sala de aula: o espaço privilegiado de trabalho, criação e relações pedagógicas entre aqueles que aprendem e aqueles que têm como principal função ensinar. 152 registros de indisciplina (52% do total) referem-se ao espaço da sala de aula, o que reforça a idéia de que a sala de aula é um dos principais palcos dos conflitos que envolvem professores e alunos. O quadro também mostra que há outros espaços da escola como banheiros, cantina, cozinha etc. ou locais não esclarecidos cujos resultados somados chegam a 75 locais, ou 25,1% do total.

Outro dado que chama a atenção se refere às ocorrências constantes do quadro 5, no qual aparecem 73 situações de fugas, atrasos, e cabulações de aulas: 24,4 % das 299 ocorrências. Mais uma vez essas informações indicam que a sala de aula muitas vezes não representa um lugar de prazer, de descobertas, de produção de conhecimento, mas principalmente um lugar de conflitos, já que se foge das aulas, atrasa-se para as mesmas ou se as cabulam. Apesar de os dados indicarem 73 casos de fugas, atrasos e cabulações de aulas, no mesmo quadro só foram

registradas 12 ocorrências interpretadas como de ordem pedagógica, representando somente 4 % das 299.

No quadro 6, que indica quem encaminhou a ocorrência, verificamos que 99 casos de indisciplina foram levados ao conhecimento dos gestores pelos professores, que se queixavam dos alunos, chegando ao montante de 33,1% do total, enquanto aparece 1 queixa direta de aluno sobre o professor.

Ainda analisando o quadro 5, se somarmos dados de *agressão física, agressão verbal e prejuízos ou danos ao patrimônio escolar ou alheio*, todos somados alcançam 119, ou seja, 39,8% das ocorrências poderiam ser consideradas violentas.

Por existirem situações de indisciplina bem específicas e com intensa variação em sua natureza, não considerei necessário subdividir estas situações em cada um dos seus tipos específicos de ocorrência, evitando, assim, a profusão de casos diversificados que não teriam valor analítico. Por isso, o campo “outras” aparece com 97 registros, representando 32,4%, um dado também sintomático dos atos disciplinares na escola.

O quadro 7 apresenta as providências tomadas pelos gestores após o registro de cada ocorrência e esse é um outro dado que, ao meu ver, é revelador da concepção que se tem de educação no âmbito escolar. A providência que aparece em primeiro lugar é a convocação dos pais (97 casos), representando 32,4 %. Porém, considerando que o quadro 1 mostra o comparecimento dos pais em somente 16 ocasiões, parece possível considerar que as convocações dos pais não têm sido correspondidas pelos mesmos. As providências que aparecem em seguida quanto ao número de ocorrências são *advertência* (92 casos), *ameaças diversas dos gestores* (37 casos) e *suspensão* (35 casos) que, somados, são 164, ou seja, 54,9%. Considerando que essas três providências podem ser entendidas como punição

individual ou coletiva, vemos a instituição exercendo seu poder por meio delas como a principal solução de seus problemas com a indisciplina escolar.

Aqui, poder-se-ia inferir que, pelos dados, o aluno aparece como problema principal, uma vez que há 299 ocorrências sobre eles. Ou será que suas vozes não aparecem nos registros feitos pelos gestores da escola em pauta?

Ao longo desses dois semestres que procuro analisar, questiono se essas sempre foram as providências tomadas e o que, ao longo desse período, elas representaram qualitativamente no trabalho pedagógico com alunos, seus familiares, professores, para diminuição dos atos de indisciplina na escola em foco. São as providências mencionadas realmente eficazes? Influem na diminuição dos casos de indisciplina?

2.3 AMBIGÜIDADES DO COTIDIANO ESCOLAR: INDISCIPLINA, INCIVILIDADE E VIOLÊNCIA

Diante dos dados apresentados e considerando as informações do quadro (5), ao verificar a *problematicidade* manifesta nos registros do *Livro de ocorrência* como uma primeira aproximação, optei por recorrer aos significados dos verbetes “indisciplina”, “incivilidade” e “violência”, considerando-os um bom ponto de partida na clareza de seus sentidos. De acordo com a *Enciclopédia Larousse Cultural*, *incivilidad*, do latim *incivilitatis* significa falta de civilidade, indelicadeza, descortesia; ato dito ou expressão incivil. Já para o termo *indisciplina* temos como significado falta de disciplina; desobediência, desordem, rebelião. No que se refere ao termo *violência*, o dicionário nos diz da qualidade ou caráter de violento; ação violenta; ato ou efeito de violentar; constrangimento físico ou moral exercido sobre

a vontade de alguém para obrigá-lo a consentir ou submeter-se à vontade de outrem; qualquer força material ou moral empregada contra a liberdade de uma pessoa; coação; emprego da força para superar a resistência de uma pessoa ou coisa.

Nota-se que há nos termos descritos uma linha demarcatória entre eles o que evidencia o nível da gravidade da ação praticada. A incivilidade refere-se ao não-uso de formalidades observadas entre si pelos cidadãos em sinal de respeito mútuo e consideração. Por exemplo, aquele aluno que em sala de aula joga papel fora do cesto de lixo, pode ser considerado incivilizado. Já a indisciplina está no campo da desobediência às normas estabelecidas. E a violência envolve situações concretas de agressão física, moral ou patrimonial atingindo diretamente a dignidade da pessoa humana ou a convivência social.

A dificuldade em trabalhar separadamente no dia-a-dia da escola esses conceitos de indisciplina, incivilidade e violência torna-se uma tarefa ambígua, porque as atitudes conflituosas entre aqueles que têm a autoridade e aqueles que apenas obedecem não permitem imediatamente pensar se determinadas ocorrências estão na linha da indisciplina, da incivilidade ou da violência. Aliás, na maioria das escolas que adotam livros de ocorrência não há separação das situações e todos os casos são simplesmente registrados. Portanto, se do ponto de vista conceitual há uma linha demarcatória, como já observamos, o mesmo não se pode dizer em relação ao cotidiano, já que este é marcado por cenas de ambigüidades diárias.

indisciplina escolar se expande num intervalo de variabilidade que bem pode ir do não querer emprestar a borracha ao colega

até o extremo de falar quando não solicitado, passando, é claro, pela conhecida resistência em sentar-se “adequadamente” na carteira. (LAJONQUIÉRE, 1996 p. 25)

Analisando os significados dos termos “indisciplina”, “incivilidade” e “violência”, questiono se, em relação aos livros de ocorrência, podemos de fato classificar de forma genérica tudo o que se registra como indisciplina escolar ou se estamos diante de um universo repleto de ambigüidades que revela as dimensões dos atos disruptivos do cotidiano escolar os quais têm na indisciplina uma de suas faces. Destaco, portanto, que a partir dos dados acima mencionados tenho que, ao fazer deles uma leitura, considerar as ambigüidades presentes nesse contexto.

Nesse sentido Guimarães não só analisa a indisciplina, mas observa como a própria instituição escolar é marcada por ambigüidades:

(...) a escola, enquanto espaço de violência e de indisciplina, é percorrida por um movimento ambíguo: de um lado, pelas ações que visam ao cumprimento das leis e das normas determinadas pelos órgãos centrais, e, de outro, pela dinâmica dos seus grupos internos que estabelecem interações, rupturas e permitem a troca de idéias, palavras e sentimentos numa fusão provisória e conflitual. (GUIMARÃES, 1996 p. 77)

A Professora Flávia Schilling confirma a ambigüidade analisada por Áurea Guimarães ampliando a questão para além dos muros da instituição escolar e mostrando que a qualidade da dinâmica familiar também impacta no processo pedagógico.

Os jovens falam da violência sexual, do espancamento, das brigas. Violência, portanto, que acontece contra a mulher, a criança, o adolescente, o idoso, o portador de deficiência, o doente mental. Ligada ao alcoolismo, ao desemprego, e, acrescento, a uma estrutura de família que joga todo seu peso no papel masculino. Que discrimina e inferioriza a mulher. Que

provoca vitimização direta e indireta e que, muitas vezes, repercute na atividade escolar da criança ou do jovem, sob a forma da indisciplina, do descaso, da dificuldade em aprender. (SCHILLING, 2003, p. 33)

Assim, as autoras apontam que, para compreendermos as formas de indisciplina que dinamizam o dia-a-dia escolar, é preciso apreender a ambigüidade e a complexidade desses fenômenos em seus modos específicos de manifestação.

2.4 VIDA PULSANTE ORDEM REINANTE

Como podemos verificar ao longo deste trabalho, a escola ao registrar as ocorrências atua de forma cartorial. Seus agentes buscam como homens da lei se resguardar judicialmente. No cotidiano os atos disruptivos vão ocorrendo de forma individual ou coletiva. A escola por intermédio de seus representantes legais vê a realidade, capta, olha, convoca os sujeitos envolvidos, ouvem os casos e, semelhante ao papel de um escrivão, registra em livro próprio as ocorrências. Neste mesmo registro prevê a punição dada aos envolvidos e nada mais. Não há normalmente uma preocupação com o acompanhamento dos casos e um investimento individual ou em grupo com o pleno desenvolvimento dos envolvidos, por meio de um trabalho centrado na pessoa, que objetive seu crescimento e amadurecimento, que possibilite a avaliação de seus atos enquanto um processo passível de mudanças e não uma situação permanente e incapaz de transformações.

A indisciplina vista pela ótica dos registros revelam uma visão estática da realidade e uma visão dualística dos alunos e seus atos são classificados como benéficos ou maléficos. Essa ordem na instituição escolar parte de uma visão de

homem pronto e acabado e não de seres em desenvolvimento, que estão na escola justamente para aprender a se conhecer e conhecer o outro, para perceber os limites e possibilidades do conhecimento, para conquistar seus espaços e respeitar os espaços do outro, para aprender a conviver com a ordem, com as regras, mas com direito também de questioná-las, quando necessário. Quase sempre esse questionamento se apresenta como falta de bons modos, até como insurgência. Nesse sentido, o desenvolvimento humano não pode ser visto como bom ou mau, mas como pulsões de vida que cabe o erro e o acerto.

Morin justifica nossa reflexão ao afirmar:

O ser humano é um ser racional e irracional, capaz de medida e desmedida; sujeito de afetividade intensa e instável. Sorri e chora, mas sabe também conhecer com objetividade; é sério e calculista, mas também ansioso, angustiado, gozador ébrio, extático, é um ser de violência e de ternura, de amor e de ódio; é um ser invadido pelo imaginário e pode conhecer o real, que é consciente da morte, mas que não pode crer nela; que secreta o mito e a magia, mas também a ciência e a filosofia; que é possuído pelos deuses e pelas Idéias, mas que duvida dos deuses e critica as Idéias; nutre-se dos conhecimentos comprovados, mas também de ilusões e de quimeras. E quando, na ruptura de controles racionais culturais, materiais, há confusão entre o objetivo e subjetivo, entre o real e o imaginário, quando há hegemonia de ilusões, excesso desencadeado, então o *Homo demens* submete o *homo sapiens* e subordina a inteligência racional a serviço de seus monstros. (MORIN, 2000, p. 59-60)

Os alunos na sua diversidade e nos espaços de aprendizagem trazem dentro de si e expressam por meio de suas atitudes todas essas características descritas pelo autor. São características antagônicas e bipolares. Os alunos podem ser disciplinados em determinados momentos e indisciplinados em outro, têm atitudes de agressão, assim como de ternura, usam de sua energia criativa em determinadas situações e destroem essa mesma energia em outras, ou seja, são unidade e

dualidade, complementaridade e indissociabilidade; são corpo, mente, idéias, espírito, magia, afetividade, agressividade... São um *homo complexus*.

O problema da indisciplina, como podemos verificar, postula uma questão de manutenção da ordem vigente e a violação dessa ordem é registrada como indisciplina. Não é por acaso que as instituições de ensino são regulamentadas por um Regimento Interno em que constam as regras disciplinares. A ordem, numa visão tradicional, e porque não afirmar que, até os nossos dias tal ordem pode ser compreendida como sinônimo de lei e também está ligada às idéias de estabilidade, constância e regularidade. A desordem também é vista ligada ao acaso e ao imprevisível. A ordem é pensada pautada por alternativas: ou ordem, ou desordem, e não numa visão que as liga e articula. Por uma formação predominante vinda principalmente do meio acadêmico, a nossa maneira de agir está vinculada a um modo de pensar linear que elimina as divergências, as contradições e alimenta as tautologias. A complexidade alargou e enriqueceu estes termos, retirando-os de um estado monolítico, estabelecendo entre eles comunicação, colaboração, inter-relação, associações e combinações múltiplas. Analisar a indisciplina sob a ótica da complexidade implica pensar, ao mesmo tempo, a oposição e a necessária articulação entre a ordem e a desordem numa relação complementar, concorrente e antagonista. Ordem e desordem são inseparáveis, necessitando-se e co-produzindo uma a outra. Não se trata de um equilíbrio estático, mas sim dinâmico.

Em geral, ordem e desordem são vistas como opostos e excludentes, no entanto o pensamento complexo evoca uma dialógica entre a ordem, a desordem e a organização. Há ordem na desordem e desordem na ordem, formando o tetragrama ordem-desordem-interação-organização. Todavia, o tetragrama não deve ser visto como uma fórmula suprema, mas como um passo para que se estabeleça

uma compreensão complexa que nos permita pensar em termos de integração e articulação, em direção àquilo que é tecido junto, como exprime o termo *complexus*.

Parece que lidamos com uma concepção de disciplina previamente dada e que é anterior à presença dos estudantes em um determinado contexto escolar, não se constituindo como uma construção. Obedecer a regras determinadas é diferente de participar da elaboração de processos que considerem a dinâmica das relações existentes no contexto escolar. O problema da indisciplina como aparece nos registros escolares propõe muito mais uma aceitação passiva das regras do que uma interação dialogada. Se a disciplina/indisciplina está apoiada numa forma de pensar linear e binária, por que não tratá-la “autopoieticamente”, isto é, como uma autoprodução capaz de recomposição contínua?

Se o problema da indisciplina é tratado de uma maneira estanque e atomística que oculta as interdependências, a complexidade restabelece as indeterminações, o acaso e as contradições dessa realidade problemática. A complexidade suscita e desafia a todos nós, educadores, a construir atitudes, posturas e reflexões capazes de religar, interagir com as questões de forma contextualizada e a jogar dialogicamente.

O olhar da complexidade contribui para que a nossa percepção dos problemas capte a multidimensionalidade e multirreferencialidade das várias facetas de um problema apreendendo os seus entrelaçamentos.

CAPÍTULO III

OLHARES SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR

A tarefa é ampliar nossa razão para torná-la capaz de compreender o que em nós e nos outros precede e excede a razão.

(Maurice Merleau-Ponty)

Neste capítulo apresento uma síntese de alguns estudos sobre o tema indisciplina, buscando percorrer autores para apreender a diversidade de reflexões e propostas. A escolha dos autores citados deve-se às diferentes formas de abordagens, seus referenciais teóricos e a relevância das investigações apresentadas. É importante salientar que o estudo das pesquisas citadas não tem como foco principal o pensamento complexo, mas outras categorias de análise que também apresentam contribuições para o estudo em questão.

3.1 INDISCIPLINA NA ESCOLA: UM DESAFIO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

De acordo com Julio Groppa de Aquino (1996), a temática da indisciplina está configurada dentro de uma problemática interdisciplinar, inserida numa análise transversal no âmbito didático-pedagógico.⁵ E para tanto necessita de uma reflexão

⁵ Na apresentação do seu livro *Indisciplina na escola alternativas teóricas e práticas*, da Summus Editorial, 1996, o autor afirma trata-se de um esforço multidisciplinar com o intuito de promover uma análise abrangente do tema à luz de alguns referenciais teóricos contemporâneos e imprescindíveis que, até o momento, não tinham efetivado uma interlocução imediata com a questão da indisciplina na escola.

que parta de um olhar sócio - histórico, tendo como ponto de apoio os condicionantes culturais, e um outro psicológico, em que se possa rastrear a influência das relações familiares na escola.

No olhar sócio-histórico, Aquino ressalta as relações entre indisciplina e as transformações históricas na sociedade brasileira. Assim, segundo ele, o caráter elitista e conservador da escola, dirigida especificamente aos membros das classes sociais privilegiadas e atualmente num processo de democratização do acesso para a maioria da população, não significa que o acesso aos privilégios tenha se deslocado da elite para a maioria pobre da população. Na perspectiva de uma escola dirigida para as elites, a prática escolar é baseada em um aluno ideal, descontextualizado da realidade, não levando em conta a complexidade humana.

Aquino, analisando o problema da indisciplina, resgata-a em um texto de Moraes, intitulado *Recomendações disciplinares*⁶, para demonstrar as idéias daquela época.

Não há creanças refractarias á indisciplina, mas somente alumnos ainda não disciplinados. A disciplina é factor essencial do aproveitamento dos alumnos e indispensavel ao homem civilisado. Mantêm a disciplina, mais do que o rigor, a força moral do mestre e o seu cuidado em trazer constantemente as creanças interessadas em algum assumpto util.

Os alumnos se devem apresentar na escola minutos antes das 10 horas, conservando-se em ordem no corredor da entrada, para dahi descerem ao pateo onde entoarão o cantico.

Formados dois a dois dirigir-se-hão depois ás suas classes acompanhados das respectivas professoras, que exigirão delles se conservem em silencio e entrem nas salas com calma, sem deslocar as carteiras.

Deverão andar sempre sem arrastar com os pés, convindo que o façam em terça, evitando assim o balançar dos braços e movimentos desordenados do corpo.

Em classe a disciplina deverá ser severa:

- ✧ os alumnos manterão entre si o silencio absoluto;
- ✧ não poderá está de pé mais de um alumno;

⁶-Em respeito aos autores fui fiel à grafia e à gramática do texto original (MORAES, apud AQUINO, 1996 p. 9-10).

- ✧ a distribuição do material deverá ser rápida e sem desordem;
- ✧ não deverão ser atirados ao chão papeis ou quaesquer cousas que prejudiquem o asseio da sala;
- ✧ sempre que se retire da sala, a turma a deixará na mais perfeita ordem.
No recreio a disciplina é ainda necessaria para que elle se torne agradável aos alumnos bem comportados:
- ✧ deverão os alumnos se entregar a palestras ou diversões que não produzam grande alarido;
- ✧ deverão merecer attenção especial os alumnos que se excederem em algazarras com prejuízo da tranquillidade dos demais;
- ✧ serão retirados do recreio ou soffrerão a pena necessaria os alumnos que gritarem, fizerem correrias, damnificarem as plantas ou prejudicarem o asseio do pateo com papeis, cascas de fructas, etc.;
- ✧ deverão os alumnos no fim do recreio formar com calma sem correrias, pois que o toque de campanhia é dado com antecedencia necessaria.
Deverão os alumnos lavar as mãos e tomar agua no pavimento em que funcionar a classe a que pertençam.
Não poderão tomar agua nas mãos; a escola fornece copos aos alumnos Deverão que não trazem o de seu uso.
- ✧ Deverão ter todo o cuidado para não molhar o chão, ainda mesmo juncto ás pias e talhas.
Ao findarem os trabalhos do dia, cada classe seguirá em forma e em silencio até a escada da entrada, e só descida esta, se dispersarão os alumnos.

Aquino observa que as correções disciplinares no contexto acima tangem ao controle e ordenação do corpo. A estrutura e o funcionamento escolares de então espelhavam o quartel e a caserna, e o professor um superior hierárquico, numa espécie de militarização difusa parecida com a definição das relações institucionais como um todo: “O silêncio nas aulas é absoluto e fora delas é contido. Os movimentos corporais por sua vez são completamente esquadrihados: sentados em sala, e em fila fora dela” (AQUINO,1996, p. 43).

Ainda na questão das correções disciplinares o autor destaca que as relações escolares eram determinadas em termos de obediência e subordinação e o professor não era apenas aquele que sabia mais, mas que podia mais porque

estava mais próximo da lei, afiliado a ela numa função essencial de modelar os alunos e assegurar a observância dos preceitos legais mais amplos, aos quais os deveres escolares estavam submetidos. Destaca que, com a crescente democratização política do país e com ela a desmilitarização das relações, uma nova geração se criou, surgindo daí um novo aluno, um novo sujeito, porém o padrão pedagógico ainda vigente é a imagem de um aluno submisso e temeroso:

salvo raras exceções, os parâmetros que regem a escolarização ainda são regidos por um sujeito abstrato, idealizado e desenraizado dos condicionamentos sócio-históricos. As próprias teorias psicológicas e suas derivações pedagógicas, em geral, revelam a naturalidade com que este *sujeito universal* (grifo do autor) é pensado sempre como se todos fossem iguais em essências e possibilidades. (AQUINO, 1996, p. 44)

Na mesma linha de raciocínio Guimarães também observa:

A escola como qualquer outra instituição, está planejada para que as pessoas sejam todas iguais (...). A homogeneização é exercida através de mecanismos disciplinares, ou seja, de atividades que esquadriham o tempo, o espaço, o movimento, gestos e atitudes dos alunos, dos professores, dos diretores, impondo aos seus corpos uma atitude de submissão e docilidade. (GUIMARÃES, 1996, p. 78)

Pensando nos registros que são objeto desta investigação, observo que eles são realizados de forma homogênea, sem preocupação com as diversidades e complexidades dos sujeitos, partindo, portanto, do pressuposto de um “sujeito universal”, dentro de uma concepção disciplinar baseada em termos de obediência e subordinação.

Assim, a partir das considerações de Aquino sobre os problemas gerais que afetam a “nova escola”, incluindo aí as questões de disciplina e indisciplina, pode-se

inferir que o aluno atual se apresenta como um novo sujeito com outras demandas e valores, dentro de uma instituição que permanece com bases estruturais arcaicas e despreparada para corresponder às necessidades desse novo sujeito.

De acordo com esse ponto de vista, esse autor conclui “que a indisciplina passaria então a ser a força legítima de resistência e produção de novos significados e funções, ainda insuspeitos à instituição escolar” (AQUINO,1996, p. 45).

No que se refere à perspectiva psicológica, Aquino parte do pressuposto de que existe uma interpretação genérica entre a idéia de uma carência psíquica do aluno e sua relação com indisciplina na escola. Para ele, a indisciplina enquanto carência psíquica não pode ser vista como predisposição particular, um atributo psicológico individual, ou seja, patológico, mas a questão da indisciplina deve ser pensada “de acordo com seus determinantes psicossociais cujas origens se encontram no advento, no sujeito, da noção de autoridade” (AQUINO,1996: 45).

Assim, o reconhecimento da autoridade externa do professor está relacionada à introjeção de parâmetros morais a priori que levam ao reconhecimento da autoridade para a convivência nas relações sociais, o que possibilitará condições facilitadoras para o trabalho em sala de aula. A tarefa da escola assumir o trabalho de estruturação psíquica prévia ao trabalho pedagógico é impossível, já que ela é de responsabilidade do âmbito familiar.

Para Aquino, entretanto, outra questão que não pode ser esquecida quando nos referimos ao processo educacional é que a instituição escolar jamais pode ser pensada separadamente da instituição familiar, porque essas duas instituições são historicamente responsáveis pela educação. Porém, elas não se justapõem, mas

espera-se, na melhor das hipóteses, que haja uma complementaridade e articulação entre ambas.

A partir desse ponto de vista, a indisciplina seria um sintoma revelador de que há um esfacelamento do papel da instituição familiar que atualmente atravessa uma crise do seu papel clássico na sociedade contemporânea. E como a educação é de responsabilidade tanto da família quanto da escola, quando uma das partes não corresponde ao seu papel determinado, no caso a família, sobram responsabilidades adicionais para a escola, comprometendo o desenvolvimento pedagógico:

Isto significa que raras são as vezes em que a escola é representada como espaço de (re)produção científica e cultural nas expectativas de seus agentes e clientela. Ao contrário, a normatização atitudinal parece ser o grande sentido do trabalho escolar – o que não deixa de causar perplexidade, uma vez que o objetivo crucial da escola (a reposição e recriação do legado cultural) parece ter sido substituído por uma atribuição quase exclusivamente disciplinadora. (AQUINO,1996, p. 46)

Aquino aponta que em nome da problemática disciplinar as práticas pedagógicas acabam sendo engolidas por expectativas moralizadoras, o que acarreta um excesso de energia focada em questões psíquicas / morais do aluno, mais do que na tarefa principal da escola que são as atribuições didático-pedagógicas. Em decorrência desse fato, existe um desperdício da força de trabalho qualificada de cada educador, um desvio de sua função, uma inevitável quebra do contrato pedagógico. Essa situação, segundo o autor demonstra uma crise de paradigmas tanto nas relações familiares, como nas escolares, causando perda da visibilidade na produção de sentidos sociais no que se refere ao papel mais global da educação.

Assim, enquanto a análise sócio-histórica possibilita uma conotação positiva, de legitimidade para o fenômeno da indisciplina, uma vez que aborda o conflito como algo salutar entre forças sociais antagônicas, já idéia de uma carência psíquica do aluno sugere que a indisciplina é fator negativo nas relações escolares.

Para a superação das sobredeterminações na análise das situações do dia-a-dia na escola, o autor propõe que a indisciplina seja analisada como um fenômeno transversal e que as unidades conceituais professor-aluno-escola não sejam pensadas isoladamente. Assim, a relação professor-aluno torna-se o núcleo concreto das práticas educativas e do contrato pedagógico, possibilitando, portanto, um novo sentido na relação ensino aprendizagem dentro da instituição escolar.

3.2 INDISCIPLINA: VISÃO AUTORITÁRIA X DEMOCRÁTICA

Maria Izete de Oliveira (2005) trabalha a questão da indisciplina a partir das quatro primeiras séries do ensino fundamental, da rede estadual da cidade de Cáceres, Mato Grosso. Identifica a representação social dos professores sobre indisciplina escolar e, com base nessa identificação, tece algumas medidas de ação pedagógica com vistas a minimizar esse problema nas escolas pesquisadas.

Oliveira inicia seu trabalho tecendo, sobre o conceito de indisciplina, uma discussão numa visão democrática em oposição à autoritária, mostrando que tal entendimento está ligado à concepção de educação e ao tipo de ser humano que queremos formar. Discute também a influência do processo histórico-social no comportamento das pessoas e menciona como as transformações pedagógicas influenciaram o modo de entender a indisciplina. A autora prossegue abordando

alguns determinantes da indisciplina ocasionados por fatores pedagógicos. Para tanto, procura mostrar que toda indisciplina tem uma causa e que ela não é simplesmente uma ação, mas uma reação. Defende que o professor exerça seu papel de autoridade instituída, já que sem autoridade competente em sala de aula não conseguiremos, segundo ela, minimizar o problema da indisciplina. No último capítulo, faz uma análise sucinta de um estudo sobre representação social de poder e de autoridade com crianças.

Sem pretender esgotar o assunto, mas dar uma base para o entendimento de certos comportamentos das pessoas, a autora apresenta um breve relato histórico das transformações ocorridas nas sociedades modernas em consequência da crise da modernidade ou crise do pensamento iluminista.

A autora retoma a análise de Santos (1997), que afirma que a pós-modernidade “gira em torno de um só eixo: o indivíduo e suas três apoteoses – consumista, hedonista, narcisista”. Oliveira destaca, ainda comentando Santos, que o indivíduo pós-moderno *consome bens e serviços* como um jogo personalizado de; o *hedonismo* é sua filosofia de vida e a paixão por si mesmo ou a entrega a um *narcisismo* militante.(grifos do autor) O homem atual movido por esses sentimentos comete várias “deserções,” como, por exemplo: “deserção da história, deserção política e ideológica, deserção do trabalho, deserção da família, deserção da religião”. A sensação é de irreabilidade misturada a uma sensação de vazio e confusão — só se fala em desencanto — desordem, descrença, deserto. É como se a lógica e a imaginação humana falhassem ao representar a realidade, e alguma coisa estivesse se esvaziando, zerando.

Para a autora, é interessante notar que a modernidade na América Latina teve características diferentes da européia. Enquanto na Europa ela foi o resultado

do desencantamento do mundo, na América Latina ela foi produto da modernização, ou seja, a partir dos anos 50 do século XX, desencadearam-se processos de “modernização induzida” com o objetivo de transformar as sociedades latino-americanas, à revelia delas, em sociedades modernas. Essa modernização não provocou, nessas sociedades, transformações sociais, econômicas, políticas e culturais como as ocorridas nos países desenvolvidos da Europa. Assim, a pós-modernidade na América Latina coexiste com valores, práticas e comportamentos contraditórios: enquanto há, em certos meios sociais, níveis de vida e de consumo iguais aos dos países desenvolvidos e, graças ao desenvolvimento tecnológico, contato com todo o mundo por meio de antenas parabólicas, TV a cabo, telefones celulares e *internet*, em suas periferias vivem populações em condições de vida infra-humanas, submetidas à relação de trabalho pré-modernas. Em certas localidades ainda existem o escravismo, a fome, a seca, a prostituição e a morte de meninos e meninas de rua. Por outro lado, o niilismo, um sentimento de vazio, de descrença, de ausência de valores que direcione a vida das pessoas, as leva a buscar o prazer imediato. Logo, o individualismo e o egoísmo manifestam-se levando os indivíduos a agirem sem respeito pelo outro, buscando apenas sua felicidade a qualquer preço.

Inserindo a escola nesse contexto, Oliveira ressalta que a instituição escolar não está imune a essa crise e que, por isso, não podemos apontar apenas os educadores como os responsáveis pela indisciplina e pelos conflitos gerados dentro da escola. É preciso considerar que a criança fica muito mais tempo solta nessa sociedade onde os valores morais são esquecidos e a competitividade é estimulada, do que dentro da escola. Assim, a indisciplina na escola é um reflexo do desajustamento desse sistema social indisciplinado em que tudo é permitido. A

aprendizagem de atos disciplinares, bem como a apreensão do mundo pelo sujeito, ocorre inclusive no espaço exterior à escola. Assim, não se pode querer que, ao fechar os portões da escola, professores e alunos deixem seus costumes e problemas do lado de fora do muro, como se fosse possível deixá-los à parte nesse momento. E acrescenta ainda:

Cientes desse contexto, ao tentarmos entender a indisciplina, temos que considerar a complexidade de um mundo dito “pós-moderno” e sua influência sobre o comportamento dos indivíduos. Assim, é importante que o professor em sua prática pedagógica assuma uma posição em que ajudar o aluno a encontrar sentido para a vida seja uma de suas metas. (OLIVEIRA, 2004, p. 37)

No contexto da pós-modernidade, Oliveira discute também alguns determinantes da indisciplina, justificando que a compreensão desses determinantes pelos educadores pode possibilitar uma melhor compreensão do porquê das atitudes “desviantes” dos alunos. E aponta como tais determinantes a família, a mídia, a diversidade entre os alunos, problemas de distúrbios de atenção dos alunos, carência afetiva, imposição ou falta de regras, a busca do “clima ideal” de sala de aula, os cursos de formação de professores, a proposta pedagógica, o sistema educacional e a escola.

Para iluminar a sua reflexão sobre questões como autoridade, autoritarismo e democracia, a trilogia cerne de sua pesquisa, Oliveira traz como referências o trabalho de pesquisadores como Davis e Luna (1999), Estrela (1994), Freire (1997), D’ Antola (1989) e outros, visto que, segundo a autora, o problema na relação entre autoridade e autoritarismo ainda não encontra uma formulação teórica suficientemente explícita e nem o caminho de sua solução através da prática na sala de aula.

Oliveira conclui afirmando que a resposta ao problema de indisciplina não pode ser encontrada no quadro limitado de cada escola ou no sistema de ensino, visto que a indisciplina é um sintoma de desajustamento do nosso sistema social. Entretanto, se a escola enquanto instituição formadora não estiver preparada para lidar com os problemas infantis, decorrentes da sociedade, de conflitos familiares e da curiosidade natural da criança, acabará privando-a de uma educação de qualidade. Assim, é urgente que profissionais que atuam nas escolas elaborem e implantem um Projeto Político Pedagógico que vise à solução para os problemas emergentes da instituição, como também é importante que busquem uma forma de intervenção psicopedagógica para despertar na criança o interesse pela escola e pela sua auto-estima.

3.3 A INDISCIPLINA ESCOLAR ANALISADA SOB DUAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO: A BANCÁRIA E A PROBLEMATIZADORA

Rosana A parecida Argento Rebelo (2002) apresenta a indisciplina escolar analisada sob duas concepções de educação: *a bancária e a problematizadora*. No que se refere à concepção bancária, a autora explica que o termo de conotação crítica, usada por Paulo Freire, tem a função de transmitir ao aluno, mecanicamente, conhecimentos historicamente construídos por meio de seu principal agente: que é o professor. E, assim, a relação entre aluno e professor se dá de forma vertical numa relação de poder na qual o professor é considerado único detentor do saber no processo de ensino-aprendizagem e, em poder da palavra, ocupa posição superior em relação ao aluno, que passivamente espera receber todos os ensinamentos. Essa concepção é classificada também como domesticadora, na medida em que

leva o aluno à memorização dos conteúdos transmitidos, impedindo o desenvolvimento da criatividade e sua participação ativa no processo educativo.

Já para a concepção problematizadora, educar é um ato de amor, respeito a todas as visões de mundo, esperança e troca de experiências entre os envolvidos. Assim, o diálogo é fundamental nesse processo educativo e, enquanto prática educativa, o diálogo deve ocorrer numa relação horizontal em que tanto o educador quanto o educando buscam saber mais em comunhão. Nessa perspectiva, a indisciplina escolar não é só representada pelas manifestações ativistas, mas também pelas atitudes passivas dos alunos, pois tanto uma manifestação quanto a outra são encaradas como denúncia da insatisfação social e da prática educativa vivenciada na escola, que numa proposta progressista deve ter como principal objetivo o desenvolvimento de um trabalho pedagógico inserido na realidade.

A autora, que tem como principal referência o pensamento de Paulo Freire, recorre também às idéias de Foucault para apontar as idéias do pensador quanto à disciplina imposta na sociedade moderna. Segundo Foucault, o sucesso do controle disciplinar se deve ao uso de alguns instrumentos como:

- ✧ *olhar hierárquico* – instrumento de vigilância que é pela organização, separação e distanciamento do indivíduo no espaço físico, permitindo o acompanhamento perfeito daquele que domina sobre os movimentos corporais e a produtividade do dominado, numa relação de poder;
- ✧ *sanção normatizadora* – com a função de reduzir os desvios, esse tipo de prática utiliza-se do castigo para

ordenação dos indivíduos conforme as normas estabelecidas;

- ✧ exame – é uma ação normatizante, uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir. Estabelece sobre os indivíduos uma visibilidade por meio da qual eles são diferenciados e sancionados. (REBELO, 2002, p. 43)

Em seu estudo, Rebelo apresenta diversas situações vividas no interior da escola com relação à indisciplina, enfatiza a necessidade da elaboração de um Projeto Político Pedagógico problematizador como proposta de construção de uma escola pública de qualidade e ações para superação da indisciplina escolar.

Concluindo, Rebelo enfatiza a importância da categoria *esperança*, defendida por Paulo Freire, como uma das formas de superação da indisciplina escolar: “A educação sem esperança não é educação. Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para se tornar concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tão pouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã” (FREIRE, apud REBELO: 2002, p.113).

3.4 ÉTICA, INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Nelson Pedro Silva (2004) parte de considerações sobre o tema “ética” para relacioná-la à indisciplina e à violência nas escolas a partir do cenário educacional brasileiro. O autor divide o seu ensaio em quatro itens: algumas justificativas para se falar sobre indisciplina e violência nas escolas; causas para o aumento das ocorrências da indisciplina e da violência nas escolas; apontamentos sobre o que alguns especialistas dizem sobre o assunto, articulando o tema com a moral e a

ética e, medidas que podem ser implementadas no campo educacional com a finalidade de se diminuir a ocorrência da indisciplina e da violência nas escolas.

Para discorrer sobre o tema, Silva divide os quatro itens citados em diagnóstico, definições, razões, razões mais amplas, razões ligadas à política educacional, indisciplina e violência nas escolas e finaliza seu trabalho com um capítulo denominado *as soluções* no qual procura apresentar possíveis respostas para a problemática estudada. Como um defensor das idéias de Jean Piaget e Ives de La Taille, o autor, no último capítulo *Soluções*, com base nesses pensadores, indica alguns possíveis caminhos para solucionar os fenômenos da indisciplina e da violência nas escolas.

Para desenvolver o trabalho faz um rápido diagnóstico do contexto atual das instituições sociais que, segundo ele, vivem um momento de pessimismo e decadência, não só nas relações privadas, como também nas públicas. Assim, no campo moral e ético a cultura em voga leva os indivíduos a uma atitude de indiferença em relação às leis, normas e regras de garantia do convívio social ou de indecisão quanto às que devem seguir. Para o autor, ao lado de outras causas, os fenômenos da *indisciplina* e da violência nas escolas estão relacionados, dentre outros, “à quase absoluta consideração de regras e valores morais privados (*beleza, força física, prestígio social e status financeiro*) em detrimento ou pela banalização dos valores morais públicos (*justiça, honestidade, respeito mútuo*)” (grifo do autor).

No item *definições* apresenta rapidamente os verbetes referentes aos termos indisciplina, ética e moral. No que se refere às razões da indisciplina e da violência nas escolas, Silva as subdivide em: as razões mais amplas, e as ligadas à política educacional. Nas razões mais amplas, aborda a problemática que na sua visão tem influência direta, devido ao desaparecimento ou à diminuição da importância dada a

certos valores, sobretudo a partir de meados do século XX. Entre eles: a morte ou a relativização dos valores morais; divulgação distorcida do saber psicológico; a passagem de um modelo de sociedade adultocêntrico para um modelo centrado nas demandas das crianças e dos adolescentes; a situação política e econômica do país; a influência dos meios de comunicação de massa; o aumento exorbitante da violência real e da virtual e finalmente a sétima razão que o autor considera mais ampla por se tratar da crise de valores morais e éticos, tema de seu trabalho de pesquisa.

No item em que aborda as razões ligadas à política educacional, destaca quatro, que implantadas a partir de 1960, contribuíram para o aumento da indisciplina e da violência nas escolas como: o aumento quantitativo de vagas no ensino público; a falência das formas tradicionais de se impor disciplina; a crise em relação aos objetivos da educação formal; a formação profissional de professores e especialistas e as condições materiais e psíquicas para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

No penúltimo capítulo, Silva apresenta seu referencial teórico de análise para discutir as questões de indisciplina e violência nas escolas, a partir da teoria do desenvolvimento da moral de Jean Piaget, da teoria psicanalítica (Freud, Klein, Winnicott e Lacan) e da teoria de valores de La Taille.

Na perspectiva piagetiana o autor em pauta faz uma rápida digressão para expor como Piaget descreve o desenvolvimento moral para, assim, evidenciar a relação de tal teoria com a questão disciplinar. Em relação à perspectiva psicanalítica tece considerações tendo como parâmetro uma entrevista concedida à *Folha de S. Paulo* pelo filósofo e psicanalista Renato Mezan sobre a violência. Segundo o psicanalista, há pelo menos três orientações para explicar a indisciplina e

violência escolar. A primeira, construída pelo pai da psicanálise e defendida pela sua seguidora inglesa Melanie Klein (1882-1960), considera que a agressividade é inata no homem, gozando de estatuto semelhante ao da sexualidade na economia psíquica. A segunda formulada por Winnicott concebe a existência de tais fenômenos como reação a uma situação de intensa frustração. Na terceira e última tem-se a concepção construída por Lacan, segundo a qual a violência seria uma forma encontrada pelo sujeito de reconstrução de sua imagem narcisista, isto é, de tentar recompor a imagem por alguma razão, real ou simbolicamente arranhada.

Já na perspectiva dos valores o autor, baseando-se em Yves de La Taille, analisa a indisciplina e afirma que para estudar a moral é necessário compreender a dimensão afetiva, além da racional, ou seja, é fundamental no estudo da moralidade humana a identificação e investigação dos valores prezados pelas pessoas: “Dessa forma, os valores escapam a qualquer tipo de racionalidade instrumental e se situam no plano dos afetos e da utopia”.

Além disso, vários estudos realizados com o propósito de investigar variáveis psicológicas que comandam o desenvolvimento têm demonstrado que a imagem feita de nós mesmos constitui um valor a ser mantido, pois é visto como uma *imagem positiva de si* (grifo do autor).

O autor, ainda se referindo a La Taille (1998; 2000, apud SILVA: 2004, p. 149), afirma:

esse valor pode ser moral (por exemplo, honestidade e coragem) ou não- moral (beleza, *status* financeiro e social). A presença de um ou de outro tipo de valor é de suma importância para constituição de um indivíduo moral, pois se os valores morais forem centrais para o indivíduo, ele poderá, por exemplo, sentir vergonha, sentir-se desonrado ou indigno, se for medroso ou cometer algum ato desonesto; ao passo que, se estes valores forem periféricos, esses sentimentos

aparecerão quando ele não possuir riqueza ou padrão de beleza almejado.

E acrescenta ainda:

Movimento semelhante pode ser pensado, ainda segundo o referido pesquisador, no interior do próprio campo moral: o indivíduo pode priorizar alguns valores muito mais do que outros. Assim, uma pessoa poderá associar sua personalidade a alguns traços morais (como coragem e personalidade) e não a outros; ou mais uns do que a outros. (LA TAILLE, apud SILVA: 2004, p. 149-150)

Partindo das teorias acima expostas, Silva vai depreender as seguintes teses:

- ✧ A *indisciplina* e a violência nas escolas seriam produto do fato de os alunos não terem como valor central em suas personalidades o respeito ao outro. Em decorrência, os professores e os demais colegas não seriam objetos do olhar de tais indivíduos.
- ✧ Seriam consequência igualmente de o saber escolar ser visto como algo possuidor de pouco ou de nenhum valor para as crianças e, sobretudo, para os adolescentes. Logo, a manutenção da disciplina – condição *sine qua non* para a ocorrência do processo de ensino e de aprendizagem – é vista como algo sem valor.
- ✧ Como os valores priorizados pelos jovens são os mais ligados à glória (como *status* social), então, a *indisciplina* e a violência funcionam como instrumentos de ascensão social, fortalecimento da posição de comando do grupelho de amigos, mostra de poder para as prováveis pretendentes amorosas, manifestação de força para grupos rivais ou para atrair adeptos de seu grupo. Serve também como forma de recompor a auto-imagem, porventura diminuída por alguma ação desempenhada por professores e demais membros da escola (humilhar determinado aluno considerado líder na presença de seus liderados).
- ✧ Por incrível que pareça, o fato de crianças e jovens terem como valores centrais em suas personalidades a violência e a autoviolência (drogas, suicídio, roleta-russa, com armas e com a vida sexual), inclusive vendo como uma forma de resolução de conflitos interpessoais e de filosofia de vida (a obra cinematográfica *O clube da luta* ("*Fight Club*"), dirigido por David Fincher, é um bom exemplo dessa concepção de homem e de mundo, sem projeto, sem sonhos, sem nada) (SILVA, 2004, p. 150-151).

Silva conclui seu ensaio apresentando soluções para a questão da indisciplina e da violência na escola, apesar de acreditar que jamais conseguiremos acabar com o fenômeno por ele abordado. As soluções por ele apresentadas são: substituir a cultura da culpa pela da responsabilidade; oferecimento de condições para a conscientização de todos os envolvidos; democratização das relações escolares; deixar de ver o aluno indisciplinado e violento como problema; orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica; conceber e concretizar a educação como fator de desenvolvimento; ter a dignidade do ser humano como parâmetro educativo; articular conteúdos tradicionais à vida; substituir o uso de punições expiatórias pelas sanções por reciprocidade; abolir qualquer forma de humilhação; priorizar os valores morais e éticos. E conclui dizendo: em resumo, *a indisciplina* – contrariamente à visão biológica, que tende a concebê-la como hiperatividade, é decorrente muito do fato de a criança e o adolescente não saberem o que estão fazendo na escola, não valorizá-la, discordarem dos métodos de ensino empregados e da maneira como os professores se relacionam com eles, por o conteúdo escolar estar aquém ou além do nível de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem, por terem os valores morais como centrais em sua personalidade (ou ter apenas os de caráter mais privado) e por terem o espaço de recreação prematuramente cerceado e, conseqüentemente, de desenvolvimento por razões ligadas às condições objetivas de vida. **Logo, acredito que as soluções passam pela superação de tais problemas. Melhor: estas são as soluções** (SILVA, 2004, p. 203-204 grifo do autor).

Depois de apresentar estudos sobre indisciplina, baseados em Julio Groppa Aquino, Maria Izete de Oliveira, Rosana Argento Rebelo e Nelson Pedro Silva, vale

destacar os aspectos dessas contribuições para ampliar o olhar sobre a indisciplina e recuperar, como foi dito no fim do capítulo I, a problematidade da questão para apreender seu significado.

O termo *complexus* sugere tecer juntos, e essa é uma atitude importante neste momento, pois as idéias levantadas nesses estudos permitem perceber que a indisciplina é um assunto multifacetado, caleidoscópico, por meio do qual, conforme movimentamos o prisma, captamos um aspecto. O que a indisciplina nos revela? Considerando as pesquisas apresentadas, é possível afirmar que constitui o lado aparente de uma realidade que oculta tensões e conflitos.

Vimos que a escola ainda funciona com bases arcaicas e que tem um aluno novo que poderia manifestar, na indisciplina, uma forma de expressão, uma forma de ser.

A indisciplina também seria um sintoma da crise familiar. E se considerarmos a escola e a família como espaços privilegiados de produção de sentido para os indivíduos, pode-se dizer que foram diluídos os papéis dessas instituições., perdendo importância e talvez até legitimidade. O trabalho de Oliveira ressalta duas idéias complementares: a indisciplina não só como uma ação, mas também como uma reação, e o contexto histórico-social da pós-modernidade que transforma de maneira substantiva o quadro de valores da sociedade. Os jovens, em seu cotidiano, vivem muito mais fora do que dentro da escola.

Rosana Rebelo, ao adotar o referencial de Paulo Freire, estabelece também um diálogo com as idéias foucaultianas sobre controle disciplinar e propõe, com base em Freire, uma educação com esperança.

Na análise de Nelson Silva, nota-se falta de esperança no contexto atual das instituições sociais que vivem um momento de pessimismo e decadência, em que os valores privados são muito mais considerados que os públicos.

O psicanalista Jurandir Freire Costa escreveu um artigo em que fala de tempos sombrios, ao constatar ou diagnosticar a sociedade brasileira que se tornou indiferente diante dos valores. Pessoas voltadas para si mesmas, vivendo em um contexto desestruturado no qual prevalece, entre outras coisas, a crise das utopias, a degradação do público, a banalização da violência e a valorização do supérfluo, levando-as a uma cultura da razão cínica.

Assim, ao fecharmos este capítulo, fica uma grande indagação: a indisciplina é um produto individual que envolve o aluno indisciplinado ou é construída por meio de valores desenvolvidos e privilegiados pelo contexto socioeconômico e cultural?

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERCURSO REALIZADO

*Caminhante, são teus rastros
o caminho, e nada mais;
caminhante, não há caminho,
faz-se caminho ao andar.
ao andar faz-se o caminho,
e ao olhar-se para trás
vê-se a senda que jamais
se há-de voltar a pisar.
caminhante, não há caminho,
somente sulcos no mar.*

(António Machado)

Depois de caminhar por entre vários registros no Livro preto e pelas pesquisas e contribuições de vários autores chega o momento de refletir sobre o caminho percorrido.

Como considerei desde a introdução deste trabalho, a questão da indisciplina está presente de maneira recorrente no debate educacional. A escola e a família, como agências socializadoras, se deparam com esse desafio do processo de educar. Como busquei demonstrar, o *Livro de ocorrência* explicita uma parte da vida cotidiana da escola. A complexidade das situações ali relatadas permite inúmeras leituras e problematização por meio de variados olhares e referenciais teóricos diferenciados.

Meu encontro com o *Livro de ocorrência*, apesar da minha relação empírica com o problema disciplinar, foi uma oportunidade de refletir de uma forma mais sistemática a problemática da indisciplina. No processo de leitura, tendo como principal referencial teórico o *pensamento complexo* de Edgar Morin, a minha posição não partiu do pressuposto que a indisciplina, a incivilidade, a violência ou quaisquer outras situações consideradas “desviantes da ordem estabelecida”

naquele espaço sejam em si mesmas “boas ou ruins”. Tampouco quis fazer apologia de qualquer tipo de prática em desacordo com as propostas disciplinares vigentes. Porém não pude deixar de me interessar, no decorrer desta pesquisa, pela própria definição da palavra registro. Para além das inúmeras definições, constatei que a definição que mais se aproximava da função do *Livro de ocorrência* é aquela que apresentava a palavra registro como “instituição, repartição ou cartório onde se faz a inscrição, ou transcrição, de atos, fatos, títulos e documentos, para dar-lhes autenticidade e força de prevalecer contra terceiros”. Eis aqui o que representa o “nosso *Livro de ocorrência* escolar”: instituição que transcreve atos e fatos ocorridos no cotidiano não só para autenticá-los, mas também para lhe conferir força contra terceiros, neste caso específico, os alunos.

A partir desses pressupostos, busquei já no primeiro capítulo iniciar as minhas reflexões em direção ao pensamento complexo de Morin como possibilidade de superar as percepções fragmentadas da realidade, religando, articulando e entrelaçando o que está separado, visto que o pensamento linear isolado não dá conta de compreender a complexidade do fenômeno estudado.

No capítulo II, sistematizei as informações por meio de gráficos e tabelas que me possibilitaram uma visão geral dos conteúdos das ocorrências e a percepção que a vida naquele espaço parece se manifestar de forma conflitual, como se os sujeitos estivessem em busca de afirmações e rupturas, num caminhar constante entre a escola da vida e a vida na escola. Observei no campo como as ocorrências são reflexos de um cotidiano marcado por ambigüidades entre as normas determinadas pela instituição, que referencia uma concepção linear de ciência-mundo, e a vida pulsante nas suas fontes biológica, individual e social e que nem sempre são contempladas em seu conjunto.

O ser humano é uma unidade múltipla. Na esfera individual, existe unidade/diversidade genética. Todo ser humano traz geneticamente em si a espécie humana e compreende geneticamente a própria singularidade anatômica, fisiológica. Há uma unidade/diversidade cerebral, mental, psicológica, afetiva, intelectual, subjetiva. (MORIN, 2000, p. 55-56)

No capítulo III, que denominei de “Olhares sobre a indisciplina escolar,” verifiquei como a problemática da indisciplina necessita de uma abordagem multidisciplinar diante das situações trazidas pelo *Livro de ocorrência*. Nesse sentido, percorri autores diversos para apreender a diversidade de reflexões e propostas que permitisse indicar caminhos e contribuições para a pesquisa em questão. Irei, portanto, destacar alguns pontos que nesses autores considero relevante.

Observei, a partir das bibliografias pertinentes, como no passado até os dias atuais a indisciplina está ligada ao controle e à ordenação do corpo e, apesar das transformações ocorridas na sociedade contemporânea, os fins e objetivos que regem a escola são alicerçados tendo como parâmetro um sujeito universal, ou seja, “pensado sempre como se todos fossem iguais em essências e possibilidades” (Aquino, 1996, p. 44). As diversidades e complexidades dos sujeitos não são levadas em consideração porque há uma concepção disciplinar baseada somente em termos de obediência e subordinação.

Um outro aspecto que também despertou a minha atenção, tendo como ponto de partida as informações colhidas, foi a relação professor-aluno que constitui um dos principais desafios entre a indisciplina e os contratos pedagógicos, permitindo pensar que há uma inquietação entre o modelo curricular vigente e as formas de transmitir/produzir conhecimento em sala de aula dentro de um tempo/espço “velho”

para novos sujeitos que, por exemplo, estão muito mais sintonizados no seu dia-a-dia ao mundo visual com as novas tecnologias vigentes do que com os métodos tradicionais usados majoritariamente nas escolas. A própria estrutura das salas de aula, em que os alunos ficam dispostos enfileirados, de costas uns para os outros, e a figura do professor como único responsável pela transmissão de conteúdos, numa relação hierarquicamente verticalizada dentro de um modelo que não tem ressonância com as exigências da vida real, o que parece que provoca a tensão entre a “vida pulsante e a ordem reinante”.

Nesse contexto a indisciplina e suas consequências indicam a necessidade de uma reforma do pensamento, como propõe Morin quando afirma que:

Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e a incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada. (MORIN, 2003 p.17).

Quero reiterar que essa reforma do pensamento proposta pelo autor pressupõe uma busca de cultura geral por parte do professor que dê conta de compreender a complexidade da sociedade como um todo, nas suas multiplicidades, unidade, diferenças, antagonismos e contradições. Entretanto, é impossível deixar a sala de aula de ser um espaço de indisciplina, em decorrência da transmissão de conhecimentos fragmentados, aligeirados e inadequados ao aluno daquela escola, ou mesmo daquela sala de aula, na medida em que o professor não tem um saber adequado para a compreensão da realidade. Por exemplo, a questão da informação. Como trabalhar com o aluno o volume de notícias a que estamos submetidos no cotidiano? Como levar o aluno a trilhar os primeiros passos para adquirir essa

cultura geral, que lhe possibilite a superação de uma visão incoerente, superficial, fragmentada dos fenômenos, para construir o pensamento mais elaborado, sistematizado, acumulado e crítico, como sugere a teoria da complexidade.

É a esse questionamento que me levou a leitura das idéias de Edgar Morin, ao proceder a uma reflexão sobre a indisciplina na escola pública.

Em face do exposto, faz-se necessário repensar nossa formação profissional, que deveria ser mais abrangente e crítica, considerando, não mais apenas as sociedades, mas o mundo planetário, globalizado.

Acredito que só assim as escolas poderão ir muito além de tentar resolver a questão disciplinar pela prática cristalizada e inconseqüente do registro da indisciplina no *Livro de ocorrência*, já que não tem a oferecer aos alunos o que é função da escola: leva-los a ter acesso às bases do conhecimento científico, cultural, artístico, acumulados pela humanidade e deixados como um legado cultural, que deveria ser acesso de todos, porém vivenciados de maneira viva e criativa. Suponho que assim serão estimulados a participar da construção de um melhor convívio humano, na escola, na família, e demais instituições, desejosos, de contribuir para uma sociedade mais eqüitativa, prazerosa e feliz.

Que a ordem escolar seja expressão da vida pulsante, e que alguma indisciplina seja apenas um sinal de situações novas apresentadas como novos desafios a serem examinados em profundidade como sinal da exigência de mudanças próprias da pulsão da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de. Verbete complexidade. In: CARVALHO, Adalberto Dias de (coord.). **Dicionário de filosofia da educação**. Porto – Portugal: Porto editora, 2006.
- ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de e SIMÕES, Paulo Roberto Rodrigues. Uma leitura dos registros de indisciplina escolar sob o prisma do pensamento complexo. **Cadernos de pós-graduação**. V. 4, pp. 155-162, 2005.
- ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **(In)disciplina na escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar**. Campinas, SP: UNICAMP, 2002. 160 p. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas SP, 2002.
- AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Julio Groppa **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.
- DAISY, Camargo. Jung e Morin: **Convergências na crítica do sujeito moderno e suas implicações na educação**. 2006. 160 f. (Dissertação de Mestrado) Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- FREIRE, Madalena Weffort. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I. 2ª ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- LAJONQUIÈRE, Leandro. A criança, “sua” (in) disciplina e a psicanálise. In: Aquino, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- MARIOTTI, Humberto. **As paixões do ego**: complexidade, política e solidariedade. São Paulo: Palas Athena, 2000.
- MORAES, Ronaldo Ginez de. **A vigilância e os registros no cotidiano escolar: para construção do comportamento moral**. Assis, SP: UNESP, 2004. 137

- p. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Assis, SP, 2004.
- MORIN, Edgar. **O método, v. 1: A natureza da natureza**. Portugal: Europa-América, 1991.
- _____. **O método, v. 2: A vida da vida**. Portugal: Europa-América, 1992.
- _____. **O método, v. 3: O conhecimento do conhecimento**. Portugal: Europa-América, 1992.
- _____. **O método, v. 4: As idéias: sua natureza, vida, habitat e organização**. Portugal: Europa-América, 1991.
- _____. **O método, v. 5: A humanidade da humanidade: a identidade humana**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- _____. **O método, v. 6: Ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- _____. **A cabeça bem feita**. Repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad.: Eloá Jacobina. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2002.
- _____. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- MORIN, Edgar e KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2000.
- OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar: determinantes, conseqüências e ações**. Brasília: Líber Livro, 2005.
- PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- _____. **Olhar sobre o olhar que olha: complexidade, holística e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- _____. **O homo complexo**. Disponível em http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin_Complexidade.htm, consultado em 16/04/2007.
- RATTO, Ana Lúcia Silva. **Livros de ocorrência: disciplina, normalização e subjetivação**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 315 p. (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- REBELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina escolar: causas e sujeitos: a educação problematizadora como proposta real de superação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 10ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. Petrópolis, R J: Vozes, 2004.

- SCHILLING, Flávia. **Indisciplina e Violência nas Escolas**. In Revista da Educação. São Paulo: Apeoesp Nº 16, março de 2003. Disponível em: <<http://www.apoesp.org.br/revistaeducacao/revistaeducacao5.htm>>. Acesso em 10 de outubro de 2004.
- SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2001.
- VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- O AUTO da Compadecida. Direção de Guel Arraes. Brasil: Pictures do Brasil. 1 dvd (104 min), son., dub. 2000.

ANEXOS

1. Registros de indisciplina na relação alunos/funcionários administrativos

Desrespeito

São Paulo, 13 de julho de 2000.

Ocorrência nº 01: Nesta data o aluno L. M.C. do 3º D foi convocado a vir à Diretoria pelo fato do mesmo ter desrespeitado a inspetora de aluno Dona Augusta. O aluno refletiu e acabou pedindo desculpas a mesma.

São Paulo, 19 de julho de 2000.

Ocorrência nº 02: Nesta data as alunas R. R. R., G. S. E. da 7ª D, na aula de educação física resolveram não ir para a quadra e ficaram nos corredores e se esconderam na sala 12, alegando estarem se escondendo de um aluno. As mesmas foram encontradas nesta referida sala pela inspetora de aluno Dona Josefa. As referidas foram trazidas à Diretoria para melhores esclarecimentos.

Desentendimento

São Paulo, 07 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 03: Nesta data, o aluno D. C. do 1º M, teve desentendimento com a inspetora de aluno Dona Augusta, o aluno fica ciente que se houver mais alguma ocorrência seus pais serão convocados a comparecer à escola para estarem cientes dos fatos.

Palavras de baixo calão

São Paulo, 10 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 04: Nesta data a aluna M. R. S. da 8ª E estava no corredor da U.E. sentada em uma cadeira, enquanto tinha aula em sua classe. O inspetor de aluno Sr. Rosalvo abordou a aluna e pediu que a mesma colocasse a cadeira dentro da sala, a aluna disse a ele que não foi ela que colocou a cadeira lá fora e não iria colocá-la dentro da sala e respondendo ao referido vai se ferrar e outras palavras de baixo calão.

Desrespeito

São Paulo, 29 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 04: Nesta data os alunos E. Â. N. e o aluno J. C. da S. do 1º H, foram trazidos à Diretoria por desrespeito à inspetora

de aluno dona Augusta, falando palavras de baixo calão. Ambos foram advertidos.

Enfrentamento

São Paulo, 12 de março de 2001.

Ocorrência nº 05: Nesta data o aluno W. N. S. do 3º D, estava na sala de aula em aula vaga com seus colegas da mesma sala, quando a inspetora de aluno dona Augusta chegou na sala de aula e pediu para os alunos saírem, quando o aluno acima citado peitou-a tirando satisfação. O aluno foi advertido, ficando ciente que se isto vier acontecer novamente terá suspensão pelo ato praticado. Seus pais serão convocados para estarem cientes dos fatos (em tempo o aluno jogou a carteira no chão).

Desrespeito

São Paulo, 14 de setembro de 2001.

Ocorrência nº 08: Nesta data a aluna J. S. S. da 7ª C, no pátio da escola inspetor de aluno Sr. Rosalvo foi desrespeitado pela aluna acima citada, quando o mesmo chamou-lhe a atenção, pedindo-lhe que se dirigisse à sala de aula. Seus pais foram convocados para estarem cientes do fato, mas os mesmos não compareceram, ficando combinado de vir outra pessoa responsável.

Desrespeito

São Paulo, 03 de outubro de 2001.

Ocorrência nº 10: Nesta data a aluna E. O. P. da 6ª C, desrespeitou o inspetor de aluno Sr. Rosalvo quando o mesmo chamou-lhe a atenção, seus pais foram convocados para comparecer nesta U.E. para estarem cientes do comportamento da filha.

Tabela 1 - Registros de indisciplina na relação aluno-funcionário administrativo

Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
1	L. M. C. (m)	3 D	Escola	Desrespeito	Desrespeitou a inspetora de alunos, D ^a Augusta	NE	Pediu desculpas à mesma	
2	D. C. (m)	1 M	Escola	Desentendimento	Aluno teve desentendimento com inspetora, D ^a Augusta	NE	Ciência	Ameaça de convocação dos pais
3	M. R. S. (f)	8 E	Corredores	Palavras de baixo calão	Aluna estava sentada em uma cadeira no corredor. Inspetor pedindo para colocá-la dentro da sala, aluna respondeu mandando o mesmo "se ferrar"	Inspetor sr. Rosalvo	NE	
4	E. Â. N. (m), J. C. S. (m)	1 H	Escola	Desrespeito	Alunos desrespeitaram a inspetora d ^a Augusta falando palavras de baixo calão	Inspetora d ^a Augusta	Advertência	
5	W. N. S. (m)	3 D	Sala de aula	Enfrentamento	Durante aula vaga, inspetora solicitou saída dos alunos de sala e aluno enfrentou-a, tirando satisfação	D ^a Augusta	Advertência	Ameaça de convocação dos pais
6	J. S. S. (f)	7 C	Pátio	Desrespeito	Aluna desrespeitou inspetor quando o mesmo chamou-lhe a	Sr. Rosalvo	Convocação dos pais	Pais não puderam comparecer,

					atenção, pedindo-lhe que se dirigisse à sala de aula			ficando combinada a vinda de um responsável
7	E. O. P. (f)	6 C	Escola	Desrespeito	Aluna desrespeitou inspetor quando o mesmo chamou-lhe a atenção	Sr. Rosalvo	Convocaçã o dos pais	

Fonte: *Livro de ocorrência*

2. Registros de Convocação e Comparecimentos de Pais.

Intimação da 49ª DP

São Paulo, 04 de julho de 2000.

Ocorrência nº 01: Nesta ocasião, compareceu à Direção, a Sra. Rita J. S., mãe do aluno: R. J. S., 1ª F, atendendo a solicitação, para esclarecimentos com relação ao enunciado constante à pág. 01, pelas declarações feitas, ele é “amigo” dos outros dois alunos convocados, andam juntos, pois moram próximo; com o T. a mais tempo, e o M. sendo mais recente; o aluno veio da EMEF “Profº Plínio de Queiroz”, sendo sempre chamada a mãe, por brincadeiras excessivas, e também desinteresse generalizado. Convém salientar que, após verificada a vida escolar do aluno, constatou-se notas vermelhas e faltas excessivas, tendo a mãe tomado ciência nesta data. A mãe tem outro filho R. J. S., do 1º J, que está em Liberdade Assistida (L.A.), sendo que também tem notas vermelhas, e também faltas (embora tenha sido preso, por um período de 20 dias aproximadamente) que foi comunicado à mãe. Solicitamos que a mãe proceda a regularização da matrícula deste aluno, solicitando uma documentação referente ao esquema (L.A.) de seu filho, dando entrada junto a Secretaria da Escola. A mãe assinou este termo, seguido pela Direção.

(Obs.: O termo foi lido, na presença da Profª Elza digo. E. A. M., RG xxxxxxx – Vice da U.E. e da Secretária da U.E. Carmem Maria , RG xx.xxx.xxx).

Frequência

São Paulo, 05 de julho de 2000.

Ocorrência nº 02: Nesta data fui procurada pela Sra. Elvira que informa que seu filho F. R. está com problemas, referente a frequentar as aulas, ela manda ele para a Escola e ele não entra em sala de aula. Fica na quadra esportiva jogando bola até a presente data.

Estou comunicando a Sra. Mãe que ela está ciente da reposição e responsabilidade dela sobre o seu filho.

Fora da sala

São Paulo, 05 de julho de 2000.

Ocorrência nº 03: Nesta data fui procurada pela Sra. Avelina R. S. sobre o comportamento do seu filho R. F. S., informei sobre a

procura do aluno a professora Romana não participa das aulas e fica o tempo todo procurando a professora.

Intimação do 49º DP

São Paulo, 05 de julho de 2000.

Ocorrência nº 04: Nesta data, compareceu a esta Diretoria, a Sra. Maria A. P., mãe do aluno: M. P. S., do 3º B, para tratar do assunto referente à intimação do 49º Distrito Policial, para esclarecimentos gerais. Salienta-se que, a denúncia não partiu da Unidade de Ensino, pois, não temos este tipo de medidas. A mãe relatou, que foi “cientificada” por telefone, lá em Porangaba, por “alguém” que não se identificou, dizendo-se da escola, falando que precisava falar com ela; o que também não corresponde à realidade. A Direção solicitou, nesta data, o telefone da Sra. Maria – para Porangaba (F.xxxxxxxx) – (está nas mãos da D.Maria lá em Porangaba). Orientamos a mãe, para que fizesse a transferência do referido aluno, para o interior, no sentido de mudar o ambiente geral, e para promover melhor o desenvolvimento do aluno.

Problemas de indisciplina

São Paulo, 06 de julho de 2000.

Ocorrência nº 05: Nesta data compareceu a Sra. Mãe do aluno F. W. L., atendendo convocação da Coordenadora Pedagógica do diurno – Profª Magnólia S. S. O aluno matriculado na 6ª A aceleração vem apresentando problemas indisciplinares desde o início do processo, o mesmo vem sendo orientado freqüentemente pelos Professores, pela Coordenação e Direção da Unidade Escolar, ainda assim continua apresentando problemas indisciplinares, atrapalhando as aulas e também apresenta considerável número de ausências. A fim de reverter o quadro que se apresenta na 6ª A de aceleração o aluno F. W. L. será remanejado para a 6ª série E do 2º turno no horário das 13h às 18h. O aluno será acompanhado pela Coordenadora Pedagógica para que este possa recuperar a defasagem de aprendizagem.

Indisciplina e faltas

São Paulo, 10 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 06: Nesta data, compareceu o Sr. Pai do aluno T. A. S. para assinar a matrícula de seu filho. Como o aluno tem ocorrências indisciplinares o Pai foi chamado pela Profª Elza para ser comunicado da situação de seu filho, onde este não para na sala de aula, até o dia 30/09/00 conta com apenas 73% de

freqüência o que correspondente a 186 faltas. O Pai tomou ciência também sobre a ocorrência de 03/07/2000 pág. 01 deste livro, na qual o aluno junto com outros colegas entraram na escola para pichar.

Atos indisciplinares

São Paulo, 22 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 07: Nesta data foram convocados os responsáveis pelo aluno D. C. C. S. do 1º M, foi passado para a mãe do aluno os atos indisciplinares do referido aluno, ficando a mesma ciente de que o aluno está desinteressado em sala de aula e anda pelos corredores da escola enquanto está havendo aulas em sua classe.

Indisciplina

São Paulo, 06 de agosto de 2001.

Ocorrência nº 08: Nesta data, a aluna K. C. O. da 5ª B, foi trazida à Diretoria pois a aluna vem tendo muito desinteresse nas aulas, sua mãe relatou que a mesma anda indisciplinada, quando sua mãe chama-lhe a atenção ela ignora, mas a aluna prometeu para a Vice-Diretora Maria que ela vai mudar o comportamento a partir de hoje.

Mexeram na bolsa da colega

São Paulo, 27 de agosto de 2001.

Ocorrência nº 09: Nesta data, compareceu a Sra. Mãe das alunas C. L. S. de Toledo da 7ª série C e P.J. S. T. do 1º G. E.M, atendendo convocação da U.E. No dia 24/08 as alunas acima citadas mexeram na bolsa de alunas de outra escola, no SESC Itaquera. Os monitores do SESC junto com a comissão de jogos escolares excluíram a aluna Cíntia do campeonato. Na escola, as alunas ficarão suspensas por 03 dias e a mãe se comprometeu a ir até o SESC para se retratar.

Mau comportamento

São Paulo, 03 de outubro de 2001.

Ocorrência nº 11: Nesta data o responsável pelo aluno F. D. A., 2º D compareceu nesta Unidade Escolar para ficar ciente do comportamento de seu filho. O aluno acima referido vem tendo mal comportamento na escola, andando nos corredores e ficando no pátio da escola, enquanto está havendo aulas em sua sala. O aluno

vem sendo aconselhado pela Vice-Diretora Benigna, mas infelizmente não está surtindo efeito.

Abuso sexual

São Paulo, 04 de outubro de 2001.

Ocorrência nº 12: Nesta data compareceu nesta U.E. as mães das alunas G. da S. B. da 5ª A, B. I. N. para ficarem cientes dos fatos. O aluno J. M. S. também da 5ª A, cometeu atitudes de abuso sexual com as alunas acima referidas. Sua mãe compareceu na escola para conversar com as mães das vítimas. O aluno ficará suspenso por 02 dias (05 e 08/10).

Frequência

São Paulo, 13 de março de 2002.

Ocorrência nº 13: Nesta data compareceu a Sra. Mãe do aluno H. G. T. nº 16 da 8ª série D atendendo convocação da Direção da Escola. Motivo: o aluno desde o início das aulas só compareceu a escola um único dia (19/02/2002). A mãe comunicou que o aluno saia todos os dias de casa para vir a escola e só retornava no final do período. Agora ciente do fato o aluno voltará a freqüentar. Estando ciente também que caso o aluno não freqüente as aulas seu nome será encaminhado para o Conselho Tutelar, onde serão cobradas as responsabilidades dos Pais, pois o Ensino Fundamental é obrigatório.

Campainha

São Paulo, 18 de março de 2002.

Ocorrência nº 14: Nesta data, compareceu a Sra. Mãe da aluna G. S. dos S.do 1º F atendendo convocação da Coordenadora Pedagógica da escola. A aluna na sexta-feira (15/03) estava junto com a M. S. do V. do 1º F, quando esta apertou o sinal, estava havendo uma apresentação de teatro no período da tarde. A mãe foi convocada para tomar ciência do fato e ficar sob aviso que numa próxima ocorrência outras medidas serão necessárias.

Tabela 2 - Registros de convocação e comparecimento de pais

Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
1	R. J. S. (m), R. J. S. (m)	1 F	Escola	Indisciplin a	Mãe compareceu à escola atendendo solicitação, pois há várias ocorrências de indisciplina de seus filhos. Inclui um em regime de liberdade assistida	Direção	Mãe assinou, na presença de coordenadora pedagógica, vice-diretora e secretária, termo de compromisso	Analisar ocorrência
2	F. R. (m)	NE	Escola	Frequênci a	Mãe veio informar que seu filho sai de casa para a escola. No entanto, não entra, ficando somente na quadra	NE	Direção comunicou importância da reposição de aulas e responsabilidade da mãe para com o filho	Preocupação pedagógica
3	R. F. S. (m)	NE	Escola	Fora da sala	Aluno não frequenta as aulas, ficando andando na escola atrás da professora Roseli	NE	NE	
4	M.I. P. S. (m)	3 B	Escola	Intimação da 49ª DP	Mãe compareceu à escola para prestar esclarecimentos referentes à intimação	NE	Direção solicitou telefone da mãe e orientou que fizesse a transferência do referido aluno para o interior, no sentido de mudar de ambiente geral	Ocorrência refere-se a puxação da escola em um final de semana

5	F. W. L. (m)	6 A Aceleração	Escola	Problemas indisciplin ares	Mãe compareceu atendendo convocação, pois seu filho apresenta um grande número de ocorrências de indisciplina, atrapalha as aulas, etc.	Coordena dora pedagógic a	Aluno será remanejado para a 6 E no segundo turno e será acompanhado pela CP, para que possa recuperar a defasagem da aprendizagem	
6	T. A. S. (m)	NE	Escola	Assinar rematrícula e ocorrência s indisciplin ares	Pai foi convocado para assinar matrícula e tomar ciência de elevado número de faltas do filho, e também tomou ciência sobre a ocorrência de 03/07/00, na qual o aluno, junto com outros colegas, entraram na escola para pixar.	Coordena dora pedagógic a	NE	
7	D. C. C. S (m)	1 M	Escola	Atos indisciplin ares	Mãe foi convocada para tomar ciência dos atos disciplinares do referido aluno e desinteresse total em sala de aula, anda pelos corredores	NE	NE	
8	K. C. O. (m)	5 B	Escola	Indisciplin a	Mãe relata que filha anda indisciplinada. Quando chama sua atenção, ela ignora	NE	Aluna prometeu à vice-diretora Benigna mudar comportamento a	Conflito que vai além da escola

							partir da presente data	
--	--	--	--	--	--	--	-------------------------	--

Tabela 2 - (continuação)								
Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
9	C. L. S. T. (f), P. J. S. T. (f)	1 G	Escola	Bolsa de alunas de outra UE, no SESC	Atendendo convocação, mãe veio tomar ciência que suas filhas mexeram na bolsa de alunas de outra escola no SESC Itaquera	NE	Monitores de comissão dos jogos excluíram a aluna Cíntia do campeonato. Na escola, as alunas ficaram suspensas por 3 dias	Mãe se comprometeu a ir até o SESC para se retratar
10	F. D. A.	2 D	Escola	Mal comportamento	Aluno mal comportado na escola anda nos corredores, fica no pátio enquanto está havendo aula.	NE	Aluno vem sendo aconselhado, sem resultados	
11	G. S. B. (f), B. I. L. (f), J. M. S. (m)	5 A	NE	Abuso sexual	Mães compareceram para tomar ciência dos fatos ocorridos com as filhas. O aluno Jônatas cometeu atitudes de abuso sexual com as alunas referidas	NE	Mãe do aluno compareceu para conversar com as mães das vítimas. O aluno ficou suspenso por 2 dias	Ocorrência não esclarece o tipo de abuso sexual para alunos de 5ª série

12	C. R. S. (m), R. R. C. S. (m)	6 D	Sala de aula	Ameaça	Aluno, limpando bronca com colega, amedrontava-o dizendo "não faça nada comigo, senão irei te matar na hora da saída".	Direção	Mãe do aluno Ramon veio no mesmo dia à UE, pois estava preocupada com a ameaça ao filho	
13	D. A. E. G. (f), E. C. S. (f)	7 D, 5 D	Escola	Sumiço de fichário	Mãe da aluna E.C. S. compareceu acompanhada da filha para solicitar providências da direção referente ao desaparecimento de um fichário	Direção	Aluna e mãe apresentaram duas cotações de preços para que os materiais sejam devolvidos a quem é de direito	As providências não são claras quanto à devolução do fichário
14	F. A. (f), A. A. M (f)	6 C	Quadra	Ficaram na quadra	Alunas não assistiram aulas, permanecendo na quadra.	Inspetora Rose	Mãe compareceu no mesmo dia à UE	
15	S. M. S. (m), V. S. A. (m)	1 N	Escola	Atos indisciplinados	Esteve presente na UE a mãe do aluno S. M. S., que também é responsável pelo aluno Valdir para, em reunião com o conjunto de professores, direção e coordenação, conversar sobre os atos disciplinares dos mesmos na escola	NE	Mãe decidiu pedir a transferência	Alunos com várias ocorrências

16	V. C. (m)	5 E	Quadra	Pulou o muro	Aluno pulou o muro da escola, fugindo para a sua casa	NE	Mãe veio no mesmo dia à UE para verificar o porquê da fuga do filho	Escola esclareceu o fato ocorrido
----	-----------	-----	--------	--------------	---	----	---	-----------------------------------

3. Registros de indisciplina Relação alunos-patrimônio escolar

Pichação

São Paulo, 14 de julho de 2000.

Ocorrência nº 02 Nesta data os alunos C. E. da 7ª D, A. A. C. 7ª D, E. R. S. 7ª E, W. V. S. 7ª D, todos esses alunos foram trazidos à Diretoria por suspeita de estarem pixando a sala 04. Os mesmos foram intimados a limpar as pichações no ato do ocorrido.

Fogo na lata de lixo

São Paulo, 19 de julho de 2000.

Ocorrência nº 03: Nesta data os alunos do 1º M aproveitando a ausência do professor por alguns minutos, atiraram fogo na lata de lixo que estava na referida sala de aula. Logo que fomos notificados do ocorrido fato, dirigimos até a sala de aula e fizemos votação para identificar o culpado, deixamos bem claro entre todos os alunos da referida classe, se caso não fosse identificado a classe toda do 1º M levaria uma suspensão. Concluída a votação não houve declaração do autor do vandalismo. Portanto todos os alunos serão suspensos por 02 dias, sendo os dias 20 e 21/07/00.

Porta do laboratório

São Paulo, 08 de agosto de 2000.

Ocorrência nº 04: Nesta data o aluno M. foi pego em flagrante em frente à porta do laboratório riscando a porta com instrumento cortante, o aluno ao perceber que a Vice-Diretora se aproximava tentou disfarçar que nada estava fazendo, dizia que estava riscando a porta com suas unhas.

O aluno recusou em assinar.

Danificação de armário

São Paulo, 15 de setembro de 2000.

Ocorrência nº 05: Nesta data os alunos da 8ª série A após a saída da professora dessa referida sala, os alunos se gruparam na frente do armário da professora do período da tarde “profª Margarida” danificaram o armário e quebraram a fechadura do mesmo. Ao passar na frente da sala a Vice-Diretora Maria percebeu a aglomeração de alunos neste local, mas até então parecia que a professora Graça estava sentada na cadeira em

sua mesa. Fica assim registrada a advertência coletiva para todos os alunos.

OBS.: Segundo as informações a 8ª série A, vem tendo comportamento indisciplinar constantemente, caso o problema continue os pais serão convocados para uma reunião extraordinária.

Tábua da carteira

São Paulo, 07 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 06: Nesta data os alunos U. O. S., F. L. C., A. F. S. todos da 8ª D, foram abordados pelo inspetor de aluno Sr. Rosalvo chutando a tábua de uma carteira no corredor da escola. O trio foi trazido à Diretoria da escola onde foram advertidos.

Banheiro masculino

São Paulo, 10 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 07: Nesta data os alunos E. M. da 4ª D, M. B. 4ª A foram encontrados apertando o botão da descarga do banheiro masculino, causando derramamento de água. Ambos foram advertidos.

Lixo

São Paulo, 10 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 08: Nesta data J. A. 5ª C foi encontrado jogando lixo no chão em outra sala. O aluno ficará suspenso por 01 dia (13/11/2000). Seus pais serão convocados para estarem cientes dos fatos que já ocorreram na U.E.

O aluno recusou em assinar a suspensão, assim como das outras vezes que fora advertido.

Limpeza de pichação

São Paulo, 21 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 09: Nesta data a aluna M. S. do 2º H, foi abordada pichando a sala de aula nº 2, inspetora de aluno dona Augusta a trouxe à Diretoria, onde a mesma foi convocada a

limpar as pichações feitas com giz, a referida fora advertida pelo ato indisciplinar.

Derrubar carteiras

São Paulo, 28 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 10: Nesta data os alunos da 5ª série C, quando estavam em aula vaga os mesmos derrubaram todas as carteiras e cadeiras pelo chão fazendo muita bagunça. Foi decidido pela Direção da escola que todos os alunos ficarão suspensos por dois dias a partir de amanhã dias 29 e 30/11.

Vitrô da sala

São Paulo, 18 de dezembro de 2000.

Ocorrência nº 11: Nesta data o aluno da 5ª A D. V., foi encontrado nesta Unidade Escolar, terminando de quebrar o vidro da sala de aula, peço por favor a presença dos pais, para maior explicação.

Jogando pedra

São Paulo, 10 de janeiro de 2001.

Ocorrência nº 12: Nesta data vieram à Diretoria os alunos V. P. D. do 1º G, turma B, sala 14; E. F. S. 1º J, turma A, sala 13; C. S. G. 1º L, turma A, sala 13; Rafael Gonçalves Oliveira 1º M, turma D, sala 16; E. A. L. 2º G, turma D, sala 16, todos suspeitos de terem jogado uma enorme pedra na grade de proteção dos corredores da escola no dia 08/01/2001.

Neste mesmo dia foi jogado o lixo de cima para os andares de baixo. Todos os alunos foram advertidos e cientes se voltar acontecer algo mais, todos serão punidos devidamente.

Em tempo o aluno D. C. S. 1º M, turma D, sala 14, também foi um dos suspeitos.

Lasca do tampão

São Paulo, 22 de março de 2001.

Ocorrência nº 13: Nesta data o aluno A. S. C. 2ª A tirou uma lasca do tampão de carteira e jogou para a classe, que essa atitude não se ocorra mais, pois pode levar a consequência maior.

Lâmpadas

São Paulo, 22 de março de 2001.

Ocorrência nº 14: Nesta data o aluno D., ficou fora da sala de aula, o mesmo fora impedido de entrar para assistir às aulas. No dia anterior o aluno foi visto por funcionário da escola quebrando as lâmpadas. O aluno foi advertido. O aluno recusou em assinar o termo de advertência.

Raspar a carteira

São Paulo, 01 de junho de 2001.

Ocorrência nº 16: Nesta data os alunos R. R. G. S.,(m) M. F.,(m) T. R. S.(f) todos da 8ª D, estavam portando uma lima na sala de aula e raspando a carteira com a mesma. O trio veio à Diretoria onde foram advertidos, pois a aluna não estava fazendo a lição da referida professora. Ficam cientes também que se fizerem ameaças a qualquer pessoa tomaremos as providências cabíveis. Seus pais serão convocados para estarem cientes dos fatos.

Quebrando porta

São Paulo, 05 de junho de 2001.

Ocorrência nº 17: Nesta data o aluno D. S. S. da 5ª A, foi abordado quebrando a porta da sala de aula nº 7. O mesmo foi trazido à Diretoria onde foi suspenso por 03 dias. Seus pais foram convocados para ficarem cientes do fato.

OBS.: No dia seguinte o aluno compareceu à escola, e não entregou a convocação a seus responsáveis, como se nada acontecera.

Chutar xícaras

São Paulo, 08 de agosto de 2001.

Ocorrência nº 18: Nesta data os alunos E. M. S. 6ª B, J. L. B. da 5ª C, na hora do intervalo estavam se posicionando para chutar uma xícara e foram pegos em flagrante.

Chutar porta

São Paulo, 20 de setembro de 2001.

Ocorrência nº 22: Nesta data os alunos A. B. N. F. 6ª B, J. S. S. da 6ª C na hora do intervalo estavam chutando a porta da

cozinha, ambos foram vistos pela inspetora de aluno dona Suzana. Os referidos alunos citam mais dois alunos H. C. da 5ª A e A. da 6ª C.

Tabela 3 - Registros de indisciplina relação alunos-patrimônio escolar

Ocorrência N°	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
1	C. E. (m), A. A. C. (m), E. R. S. (m), V. V. S. (m)	7 D, 7 D, 7 E, 7 D	Sala de aula	Pixação	Alunos foram trazidos à diretoria por suspeita de estarem pixando a sala 4.	NE	Alunos foram "intimidados" a limpar as pixações no ato do ocorrido.	Observar a linguagem polícial
2	Coletiva	1 M	Sala de aula	Fogo	Alunos, aproveitando ausência do professor por alguns minutos, atiraram fogo na lata de lixo.	NE	Votação para "identificar" o culpado. Suspensão por 2 dias.	
3	M. (m)	NE	Porta do laboratório	Riscando	Aluno pego em flagrante em frente à porta do laboratório, riscando-a com instrumento cortante	Vice-diretora	NE	Aluno recusou-se em assinar a ocorrência
4	Coletiva	8 A	Sala de aula	Danificação de armário	Alunos danificaram o armário da professora Mara quebrando a fechadura do mesmo	Vice-diretora	Advertência coletiva	A sala vem tendo comportament o indisciplinar constantemente
5	W. O. S. (m), F. L. C. (m), A. F. S. (m)	8 D	Corredores	Chutar a tábua	Alunos foram abordados pelo inspetor chutando a tábua de uma carteira no corredor da escola	Inspetor sr. Rosalvo	Advertência	

6	E. M. (m), M. B. (m)	4 D, 4 A	Banheiro masculino	Apertando o botão de descarga	Alunos foram encontrados apertando o botão da descarga, causando o derramamento de água	NE	Advertência	
7	J. A. (m)	5 C	Sala de aula	Lixo	Aluno foi encontrado jogando lixo no chão de outra sala	NE	Suspensão de 1 dia, convocação dos pais	Aluno com várias ocorrências, recusou-se a assinar
8	M. S. (f)	2 H	Sala de aula	Pixação	Aluna foi abordada pixando a sala de aula nº 2	Inspetora Augusta	Convocada a limpar as pixações feitas com giz e advertência	
9	Coletiva	5 C	Sala de aula	Derrubar carteiras	Alunos em aula vaga derrubaram todas as carteiras e cadeiras pelo chão, fazendo muita bagunça	NE	Suspensão por 2 dias	Os mesmos estavam em aula vaga
10	D. V. (m)	5 A	Sala de aula	Vidro	Terminou de quebrar o vidro da sala de aula	NE	Convocação dos pais	

Tabela 3 - (continuação)

Ocorrência N°	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
---------------	---------------------	--------------	-------	-----------------	------------	-----------------	--------------	-------------

11	V. (m), É. (m), C. (m), R. (m), E. (m)	1 G, 1 J, 1 L, 1 N, 2 G	Sala de aula	Pedra	Todos suspeitos de terem jogado uma enorme pedra na grade de proteção dos corredores da escola	NE	Advertência	Neste mesmo dia, foi jogado o lixo de cima para os andares de baixo
12	A. S. C. (m)	2 A	Sala de aula	Lasca do tampão	Tirou uma lasca do tampão de carteira e jogou para a classe	NE	NE	
13	D. (m)	NE	Escola	Lâmpadas	Aluno foi visto por funcionário da escola, quebrando as lâmpadas	NE	Advertência	Aluno recusou-se em assinar a ocorrência
14	J. S. (m)	6 D	Sala de aula	Carteiras	Derrubando as carteiras no chão	Inspetora Susana	Advertência e convocação dos pais	
15	R. R. G. S. (m), M. F. (m), T. R. S. (f)	8 D	Sala de aula	Raspar a carteira	Alunos portavam uma lima e raspavam a carteira com a mesma	NE	Convocação dos pais	Ocorrência destaca que, se os mesmos fizerem ameaças a qualquer pessoa, serão tomadas as providências cabíveis
16	D. S. S.(m)	5 A	Sala de aula	Quebrando porta	Aluno foi abordado quebrando a porta da sala de aula nº 7	NE	Suspensão de 3 dias e convocação dos pais	Aluno compareceu à escola no dia seguinte, não entregando a

								convocação aos responsáveis
17	E. M. S. (m), J. L. B. (m)	6 B, 5 C	Pátio	Xícara	Foram pegos em flagrante se posicionando para chutar uma xícara	NE	NE	
18	L. C. R. (m)	1 J	Sala de aula	Bomba	Aluno jogou bomba em outra sala de aula, causando pânico. Uma aluna se machucou, reclamando de dores no pescoço	NE	Suspensão de 3 dias	Já descrito na relação aluno-aluno
19	E. S. (m), F. F. (m), J. M. (m)	5 C	Sala de aula	Carteiras	Na aula do professor Joel, alunos estavam chutando as carteiras, derrubando-as no chão	Prof. Joel	Convocação dos pais	Escola avisará os pais que deverão ressarcir os danos

Tabela 3 – (continuação)								
Ocorrência N°	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
20	A. B. N. S.	6 A	Sala de aula	Pixação	Professora questionou o aluno sobre a parede que estava pixada. O mesmo não gostou e riscou a parede com	Profa. Leticia	Convocação dos pais	Ocorrência já citada na relação professor-aluno

					caneta na frente da professora, a fim de desafiá-la.			
21	A. B. N. F. (m), J. S. S.	6 B, 6 C	Pátio	Chutar a porta	Na hora do intervalo, estavam chutando a porta da cozinha	Inspetora de alunos Selma	NE	Os referidos citam mais 2 alunos envolvidos: Henrique e Arnaldo, 5 A e 5 C
22	É. F. J. (m)	5 A	Escola	Pedaços de maçã	Professora viu aluno jogando pedaço de maçã no vitrô da escola	Profa. Avelina	Mãe será convocada	Caso o ato se repita, mãe irá ressarcir os danos
23	E. O. F. (m), J. C. S. (m)	8 E	Sala de aula	Massinha	Professora surpreendeu alunos retirando massinha do vidro da sala de aula, recém colocados	Profa. Valda	Os responsáveis deverão ressarcir o prejuízo da escola, referente a 8 vidros ao todo, sendo R\$ 6,00 para cada aluno	Mãe do aluno Erineudo compareceu
24	A. S. S. (m)	6 A	Escola	Carteiras	Após o intervalo, aluno foi pego pelo inspetor Reinaldo correndo em cima das carteiras	Sr. Rosalvo	Convocação dos pais	
25	S. A. B. (m)	6 D	Sala de aula	Carteiras	Aluno foi abordado pelo inspetor empurrando a porta e cadeiras no chão	Sr. Rosalvo	NE	Ameaça de encaminhamento ao conselho tutelar

26	E. R. S. (m)	5 C	Portão de saída	Chute	Aluno foi encontrado chutando o portão de saída para a quadra da escola	Sr. Rosalvo	Advertência	
----	--------------	-----	-----------------	-------	---	-------------	-------------	--

4. Registros de indisciplina na relação aluno-aluno

Agressão física

São Paulo, 03 de julho de 2000.

Ocorrência nº 01: Nesta data os alunos P. A. (m) 4ª A, F. M. S. 4ª A (f), W. (m) 4ª C, os alunos acima mencionados arrumaram confusão na hora do intervalo, gerando tumulto no pátio, tendo a aluna F. M. S. a incentivadora para o conflito entre os dois alunos, sendo a causa, o leite que um aluno derrubou na mão do outro aluno. O aluno P. deu uma “gravata” no pescoço de W.

Não participam das aulas

São Paulo, 03 de julho de 2000.

Ocorrência nº 03: Nesta data os alunos W. (m), C. (m), R. (m), alunos que não participam das aulas, porem jogam papéis, carteiras, aviõezinhos, gritam, etc, os alunos acima já foram notificados a respeito e continuam na mesma. O aluno I. é quieto, porem todos os dias não traz material.

Maçã comida

São Paulo, 05 de julho de 2000.

Ocorrência nº 04: Nesta data, as alunas A. P. M. C. (f) e V. (f) estão provocando com provocações jogando maçã comida na aluna P. A. C. , além de estarem provocando com o desaparecimento de material e estojo de lápis e canetas. As alunas acima citadas estão suspensas por 02 dias, a partir de 06/07/2000 e 10/07/2000.

Antipatia mútua

São Paulo, 06 de julho de 2000.

Ocorrência nº 06: Nesta data as alunas J. O. S. (f) do 1º E, M. A. S. (f) 1º F, por motivo de antipatia por parte da aluna J. O. S. contra a pessoa da aluna M. A. S. a aluna J. S. O. escreveu na lousa que “M. é uma vaca”. A aluna M. não gostou da atitude da referida, onde ouvimos boatos de que na saída da aula um grupo de meninas iria “catar” a aluna J.. Ambas foram trazidas à Diretoria onde foram advertidas.

Ferimento com presilha no cabelo

São Paulo, 11 de julho de 2000.

Ocorrência nº 08: Nesta data os alunos D. M. J.(m) da Silva 5ª A, T. M. S. (f) 5ª A, na aula da professora Adalha foi feita uma dinâmica com o grupo de alunos da referida classe. O aluno Diego puxou a cadeira onde ia sentar a aluna T. M.. A aluna acabou caindo de costa e ferindo-se com a presilha que estava no seu cabelo. A aluna foi trazida ao conhecimento da Diretora, onde a mesma chorava muito queixando-se de dores. A família de ambos foi convocada na hora onde tomaram conhecimento do fato ocorrido por volta das 17:00 horas.

Jogando livros na sala 16

São Paulo, 19 de julho de 2000.

Ocorrência nº 14: Nesta data, A. S. L. S. (m) da 5ª D, foi encontrado juntamente com o aluno J. S. S. (f) da 5ª D, jogando livros na sala 16. O aluno A. confessa que jogou livro na aluna E. e a mesma revidou, o aluno A. da mesma sala também participou em jogar os livros. Os alunos acima citados estão cientes se isto voltar a acontecer terão suspensão por 03 dias.

Sentou-se no colo da colega

São Paulo, 20 de julho de 2000.

Ocorrência nº 16: Nesta data, os alunos I. P. de O. (m) do 1º E, estava na sala de vídeo assistindo filme “Toy Story” com a profª Viviane, o referido aluno sentou-se no colo da aluna, onde o mesmo foi chamado a atenção pela professora, o aluno respondeu para a professora se ela não queria que ele se sentasse no colo da referida professora. O aluno foi trazido à Diretoria onde fora advertido.

Não copiava a lição e conversava

São Paulo, 20 de julho de 2000.

Ocorrência nº 17: Nesta data o aluno V. P. D. (m) 1º G, na aula da profª Violeta de matemática não copiava a lição e encontrava-se conversando com o colega ao lado dispersando a atenção do colega.

Brincadeira de mau gosto com agressão

Ocorrência nº 25: Nesta data L. (m) 8ª série B, J. C. C. C. (m) também da 8ª B, o aluno J. C. começou com brincadeiras de mau gosto, jogando bola de papéis no aluno Leandro na aula da profª Dilza, e xingava o referido. O aluno L. ameaçou em bater no colega J. C., onde os mesmos começaram a se agredir na sala de aula. A Direção da escola foi solicitada para subir à sala

de aula para tentar resolver o caso. Os pais foram convocados para estarem cientes do fato.

Roupas inadequadas

São Paulo, 20 de fevereiro de 2001.

Ocorrência nº 50: Nesta data as alunas L. C. R. da 8ª D e C. P. M. também da 8ª D se agrediram na sala de aula na aula da Profª Noelia. A aluna C. puxou a blusa de alcinhas da colega L., deixando-a despida na sala de aula perante as colegas. Ambas já tinham sido avisadas para não virem à escola com roupas inadequadas (mini blusa e com decote anormal). Ambas foram suspensas por 02 dias e convocados os seus responsáveis. (Suspensas nos dias 21 e 22/02/001)

Conselho tutelar 1

São Paulo, 02 de abril de 2001.

Ocorrência nº 63: Nesta data a aluna V. L. S. da 6ª A veio à Diretoria se queixar do aluno J. A. da 6ª A por falta de respeito com a mesma. O aluno J. já foi advertido várias vezes, seus responsáveis foram convocados a comparecer, mas o mesmo não entrega a convocação. O aluno fica ciente que se seus responsáveis não vier à Diretoria para ficar ciente será encaminhado para o Conselho Tutelar na próxima vez.

Conselho tutelar 2

São Paulo, 17 de setembro de 2001.

Ocorrência nº 73: Nesta data a aluna I. M. J. da 6ª A, novamente se envolve em intriga na escola, seus pais foram convocados para ficarem cientes do que a filha vem aprontando aqui na escola, mas a referida aluna não entrega as convocações a seus responsáveis. A aluna ficará ciente que será encaminhada para o Conselho Tutelar. A aluna G. S. A. da 6ª B está se envolvendo em brigas aqui na escola também. A aluna I. ficará suspensa por 03 dias.

OBS.: A intriga foi entre as alunas I. e G. S. A. da 6ª B e a aluna D. P. N. 8ª D.

Agressão e ameaças de expulsão

São Paulo, 12 de setembro de 2001.

Ocorrência nº 71: Nesta data as alunas A. S. B. da 6ª A, M. P. R. da 8ª F, na hora do intervalo, melhor dizendo antes do intervalo, na hora em que todos os alunos estavam cantando o hino nacional as referidas alunas ficaram no corredor da escola para se agredirem. A aluna A. já teve várias passagens pela Diretoria onde foram registradas várias ocorrências por motivo de briga e falta de respeito. Os pais de ambas foram convocados para estarem cientes dos fatos. Seus pais já estão cientes, se isto acontecer novamente as alunas serão convidadas para procurar outra escola.

Bomba

São Paulo, 23 de agosto de 2001.

Ocorrência nº 69: Nesta data o aluno L.C. R. do 1º J, cometeu uma atitude de vandalismo jogando uma bomba em outra sala de aula 2º I, causando pânico na referida sala, onde uma das alunas se machucou e reclamou de dores no pescoço, houve tumulto entre o autor e outros alunos de outra sala. O aluno foi advertido e está suspenso por 03 dias a partir de 28/08/01 (28/29 e 30/08). Fica o aluno ciente que se isto voltar a acontecer tomaremos outras providências.

Fogo no cabelo

São Paulo, 03 de outubro de 2000.

Ocorrência nº 123: Nesta data o aluno T. P. da 8ª série A queimou o cabelo da aluna S. S. O. da 8ª série A utilizando um isqueiro trazido de casa pelo aluno. O pai ou responsável pelo aluno foi aluno para tomada de ciência e assinar a advertência.

Tabela 4 – Registro de indisciplina na relação aluno-aluno

OCORRÊNCIA Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	SUJEITO	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
1	P. A. (m), F.M.S. (f), W. (m)	4 A, 4 A e 4 C	Intervalo, pátio	Leite derramado na mão	Agressão física	NE	NE	
2	L.J.A. (m), J.S..S.L.J. (m)	3 E	Sala de aula	Brincadeira	Agressão física	NE	3 dias de suspensão	
3	W., C. e R.	NE	Sala de aula	–	Indisciplina generalizada	NE	NE	
4	A.P.M.C.(f), V. e P. A. C.	NE	NE	Jogando maçã comida na aluna	Desaparecimento de material de aluna	NE	2 dias de suspensão para Ana Paula e Vivian	
5	M.S.L. (m) e E. M. P. (m)	8 B	Sala de aula	Brincadeiras indevidas	Brincadeiras indevidas	Professora Elisângela	NE	
6	J.O.S. (f), M.A.S. (f)	1 E, 1F	Sala de aula	Antipatia mútua	Escrita de ofensa na lousa "Mariana é uma vaca"	NE	Advertência	
7	L.A.S. (f) e S.A.M. (m)	5 A	Sala de aula	Dor no dedo	Apertado por imprudência do aluno S.A. M.	A aluna	Aconselhamento	
8	D.M.J.S. (m) e T.M. S. (f)	5 A	Sala de aula	Aluno puxou cadeira	Ferimento com a presilha no cabelo	NE	Convocação da família	

9	G.(m), E.(m), W.(m), S.(m), J. V.(m), A(m)., C.(m), A.(m), H.(m), W(m), A(m)., V(m). e R. (m)	5 E	NE	–	Chutes no G.	NE	NE	
10	J.C.S. (f), F.H.S. (f)	8 E, 1 E	Sala de aula e pátio	Nome associado com palavras de baixo calão na lousa	Briga no intervalo	NE	Suspensão de 3 dias, convocação dos pais	

Tabela 4 – (continuação)

OCORRÊNCIA Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	SUJEITO	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
11	D.A. S.S. (f), K. S. M. S. (f), S. A. B. (f)	6 E	Sala de aula	Intrigas	Agressão	NE	Advertência	Ameaça de suspensão
12	C.R.S. (m), R.R.C.S. (m)	6 D	Sala de aula	Intrigas	Ameaça de assassinato na hora da saída	Mãe	Convocação dos pais	
13	C.R.S. (m)	7 E	Sala de aula	Conversa com colega	Conversa com colega	NE	NE	Não esclarece um conflito explícito
14	A.S.L.S.(m), J. S. S. (m), E. (f) e A. (m)	5 D	Sala de aula	Jogando livros na sala 16	Jogou livros na colega	NE	NE	Ameaça de suspensão por 3 dias

15	R. .R R. (f), G. S. E. (f)	7 D	Corredores	–	Não participaram da aula de educação física	Inspetora	Foram pedidos esclarecimentos para a atitude	Quadra localiza-se na parte externa da escola
16	I. P. O. (m)	1 E	Sala de vídeo	Sentou-se no colo da aluna	Interrogou a professora sobre seu ato	NE	Advertência	Sexualidade- moralidade
17	V. P. D. (m)	1 G	Sala de aula	Não copiava a lição	Conversa com colega, dispersando-o	NE	Advertência	Suposta preocupação pedagógica
18	E. O. F (m), D. A. S. (m)	5 A e 5 C	Pátio	Intrigas	Agressão	NE	Advertência	Não esclarece o local da agressão
19	D. D. S. (m), M. M. (m)	6 D	Sala de aula	Brincadeira de apelidos	Agressão com socos	NE	Convocação dos pais	
20	E. L. P. (f), R. F. S. (m), V. P. S. N. (m) , G. G.S. (m)	5 E	Sala de aula	Brincadeiras com bolas de papel	Briga entre os mesmos	NE	Convocação dos pais	Alunos já advertidos outras vezes. Pais convocados, mas não comparecem

Tabela 4 – (continuação)

OCORRÊNCIA Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	SUJEITO	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
21	D. S. F. (f), I. F.S. (m)	4 D	NE	Pegar caderno sem permissão	Aluna atirou caderno contra os óculos do colega	NE	Advertência	

22	Alunos	7 B	Sala de aula	Comportamento indisciplinar	Brincadeira com intensão agressiva	NE	Advertência	
23	A. A. F. (m), L.C. A. (m)	5 D	Sala de aula	Brincadeiras	Jogou relógio do colega fora	Professora Damiana	Advertência	
24	L. (m), J. C. C. C. (m)	8 B	Sala de aula	Brincadeiras de mal gosto	Agressão	NE	Convocação dos pais	Solicitação da presença da direção na sala
25	R. A. S. (m), J. S. C. (m), L. (m) e E. A. D. (m)	6 E	NE	NE	Agressão	NE	Advertência	
26	M. A. P. F. (m)	3 F	NE	Ameaça com suposta arma de fogo	—			Rever caso
27	E. M. S. F. (m)	5 E	Sala de aula	Brincadeira	Soltou gases na cara do colega	NE	NE	Analisar o caso, moralidade
28	A. O. S. (m)	4 A	Pátio	Arruaça e gritaria	Chutando no banco e bagunçando	Vice-diretora Maria	Orientado e advertido	Foi surpreendido?
29	D. A. S. C. (m) e D. C. C. S. (m)	NE	Sala de aula	NE	Brincadeiras agressivas	NE	Advertência	
30	T. O. (m)	4 C	Sala de aula	Desrespeito	Palavras de baixo calão, brincadeiras agressivas, conversa e não faz a lição	NE	Convocação dos pais	Mistura preocupação pedagógica com comportamento

Tabela 4 – (continuação)								
OCORRÊNCIA Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	SUJEITO	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
31	T. A. S. (f), M. L.D. (f), G. C. F. (f)	4 B	Pátio	Brincadeiras	Apelido, tumulto no pátio	NE	Advertência	
32	A. H. C (m), S. A. (m)	5 E	Sala de aula	Discussão	Agressão	NE	Convocação dos pais	Se não entregarem a convocação, não poderão assistir as aulas
33	M.M (f), A. M. B. (f)	5 A	NE	Jogar ovo uma na outra na comemoração do aniversário	Agressão, batendo a cabeça da colega na grade	NE	Suspensão de 2 dias para a M	Festa vira briga
34	E. C. M .(m)	7 C	NE	Uso de branquinho "corretivo"	Sujou a calça do colega	NE	Convocação dos pais	
35	N. M. R. (f), S. D. M. (f), D. F. (m), L. R. S. (f)	6 C, 6 C, 7 C, 7 C	Sala de aula	Uso de isqueiro	Queimava os cabelos da colega S	NE	NE	
36	D. (m) e S. (m)	8 B	Sala de aula	Brigando	Brigando	NE	NE	Ocorrência nada esclarece
37	T. P . (m), S. S. O. (f)	8 A	NE	Isqueiro trazido de casa	Queimou o cabelo da colega	NE	Convocação dos pais	Pais irão assinar advertência

38	L. S. C. (m), E. S. (f), M. C. M. M. (f)	7 C	Quadra	Brincadeiras	Agressão com fichário, danificando o mesmo	Aluna M	NE	Verificar se aparece caso posteriormente
39	E. M. D. (m), E. C. L. (m)	4 D	NE	Agressão	Danificou o livro	NE	NE	
40	G. (f), R. (f), L. (f), T. (f), T. (f), A. (f), D. (f), T. (f), R. (f)	7 D	Sala de aula	Intrigas	NE	Alunas G, R e L	Advertência	Mãe de Ri veio à UE

Tabela 4 – (continuação)

OCORRÊNCIA Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	SUJEITO	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
41	T. M. S. (f), E. G. M. (m)	5 A	Pátio	Desentendimento	Abaixou a calça da colega	T (M)	Convocação dos pais	Redator escreve a expressão "situação vexatória"
42	E. A. I. D (m), F. F. Q. (f)	6 E	NE	Óculos	Colega quebrou armação	Aluno E	Comunicado à mãe	Ocorrência não esclarece por que meio foi feita a comunicação
43	V.A.S. (m), G. G. S. (m)	5 E	Sala de aula	Briga	Briga	NE	Advertência	Ameaça de convocação dos pais
44	E A (m) e L M C (m)	3 D	Sala de aula	Brincadeira	Jogar cadeiras um no outro	NE	Suspensão de 2 dias	Aula de matemática, prof. Ivan

45	R T S (f), J O C (m)	5 D	Sala de aula	Riscou trabalho da colega	Bateu na face do colega, seguido de revide com soco	NE	Suspensão e convocação dos pais	Profa. Solange
46	F C S (f), R O C (f)	5 D	Sala de aula	Fichário danificado	Fichário danificado	NE	Convocação dos pais de ambas	
47	A T A (m), CRS(m), W C P (m)	6 D	Corredores	Espancamento	Espancado pelo colega	NE	Convocação dos pais	
48	J S (f), D C B (f)	8 C	NE	Corretivo	A aluna passou o corretivo na cabeça da colega	NE	Convocação dos pais	
49	L C R (f), C P M (f)	8 D	Sala de aula	Roupas inadequadas	Aluna Carolina puxou a blusa da colega, deixando-a despida perante as demais colegas	NE	Suspensão de 2 dias e convocação dos pais	Profa. Natália

Tabela 4 – (continuação)

OCORRÊNCIA Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	SUJEITO	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
50	R F J (m)	1 I	Sala de aula	Comportamento agressivo	Jogou a caneta sobre o colega	NE	NE	Profa. Lenilda

51	T O S (m), A S B (f)	6 A	Sala de aula	Desentendimento	Agressão	NE	2 dias de suspensão	Redator observa que a aluna Aline está vestida inadequadamente
52	D P N (f), N M M A (f)	8 C	Sala de aula	Carteira	Disputa que gerou desentendimento	NE	3 dias de suspensão, convocação dos pais	
53	J F S (m), R M S (m), FF da Silva (m), A A S S (m), D G (m)	5 C	Sala de aula	Apelido/indisciplina	Colega chamou o outro de "gaguinho"	NE	NE	Profa. Helenilda
54	D S S (m), I S L (m)	5 A	Pátio	Agressão	Agressão que causou tumulto	NE	NE	
55	R. S. T. (m)	1 G	NE	Agressão	Agressão e pedido de autorização para ir embora	NE	NE	Colega prefere não identificar o autor da agressão
56	A. N. O. I. (m), E. (f), W. (m)	1 G, 2 ?, 1 J	NE	Tênis	Colega tirou o tênis dos pés de E e um terceiro chutava e jogava para cima	NE	Convocação dos pais	
57	L. F. N. (m), F. H. O. (m)	5 C	Sala de aula	Agressão	Agressão	NE	Advertência	Ameaça de convocação dos pais, ressalva a suspensão de dois envolvidos

58	D. V. (m), J. S. A. (m), R. A. (m), É. (m), A. S (m)	NE	Sala de aula	Briguinta	Briguintas	NE	NE	O que é briguinta?
----	--	----	--------------	-----------	------------	----	----	--------------------

Tabela 4 – (continuação)								
OCORRÊNCIA Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	SUJEITO	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
59	J .M. (m), G. C. S. (m), J. A. A. (m)	6 A	Sala de aula	Indisciplina	Indisciplina na sala de aula	Os alunos	NE	O próprio conceito de indisciplina aparece como ato, genericamente falando
60	J. F. S. (m), J. A. C. P (m), F. F. S. (m), J. C. S. (m), E. S. S. (m)	6 B Aceleração	Sala de aula	Brincadeiras na aula	Jogar papéis uns nos outros	NE	Advertência e convocação dos pais	Profa. Helenilda
61	V. L. S. (f), J. A (m)	6 A	NE	Falta de respeito com colega	Falta de respeito	Aluna V L S	Convocação dos pais, sem resultados	Ameaça de encaminhamento ao Conselho Tutelar
62	K. S. M. S. (f), I. M. F. (m)	7 C	Sala de aula	Agressão física	O aluno agrediu a colega atirando uma carteira, machucando-a na mão	NE	Convocação dos pais	Pais compareceram no mesmo dia do fato ocorrido

63	H. L. S. (m), ^a D. S. N (m), R. B. S. (m)	5 B	NE	Empurrões	Colega machuca o outro no rosto	NE	Advertência e convocação dos pais	
64	M. F (m), É. M. C. (m)	8 D	Sala de aula	Problemas indisciplinados	Problemas indisciplinados	Profa. Lucineide	Convocação dos pais	Aluno sai e entra na sala a hora que quer
65	J. F. S. (m), J. M.O. S (m)	5 A	Intervalo, pátio	Intrigas	Derrubar comida um no outro, causando tumulto	NE	Ciência aos envolvidos	Ameaça de convocação dos pais
66	D. L. F. (m), F. G.. S (m), B. A .O. (m), R. .F. S. (m)	8 F	NE	Zoar/brincade ira de mal gosto	Agressão	NE	Advertência	O que é zoar?
67	L. C. R. (m)	1 J	Sala de aula	Vandalismo jogando uma bomba na sala do 2 I	Aluna se machucou e houve tumulto entre o autor e outros alunos	NE	Advertência e suspensão por 3 dias	Primeira ocorrência com bomba

Tabela 4 – (continuação)

OCORRÊNCIA Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	SUJEITO	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
68	F. F. S. (m), J. S. (f)	8 F, 5 A	Pátio	Café com leite	Jogou na roupa da colega como vingança	NE	Advertência	

69	A. S. B. (f), M. P. R. (f)	6 A, 8 F	Corredores	Agressão	Agressão	NE	Convocação dos pais	Aluna Aline conta com várias ocorrências, registro sinaliza transferência para outra EU
70	I. M. J. (f), E. M. N. (f)	6 A, 7 A	Pátio	Chute no pé	Colega jogou água e bateu no rosto da outra	NE	Advertência	
71	I. M. J. (f), G. S. A. (f)	6 A, 6 B	Escola	Intrigas	Intrigas	NE	3 dias de suspensão para a aluna Isabel	Ameaça de envio ao Conselho Tutelar
72	I. M. F. (m), R. C. A. (m)	7 C	NE	Agressão	Murro no nariz do colega	NE	Convocação dos pais, suspensão de 2 dias	Registro não esclarece se a suspensão é para os 2 envolvidos
73	R. R. A. (m), F. S. A. (m), R. M. S. (m)	6 B	NE	Anéis	Pegaram os dois anéis do colega, devolvendo apenas um	NE	Ressarcir o objeto em 24 horas	Os anéis foram devolvidos para o dono
74	J. S. A. (m), A. (m), F. (m), A. (m), É. (m)	6 D, 6 A, 6 B (3 últimos)	Saída da escola	Brincadeiras (meia hora)	Agressão do aluno J na saída da UE	NE	Convocação dos pais	Primeiro caso que resultou em agressão fora da EU
75	H. L. S. (m), L.C. A. (f)	6 B	Sala de aula	Beijo	Aluno tentou beijar colega, que revidou com tapas	NE	Convocação dos pais	Profa. Helenilda

76	C.R.S. (m), A. T. A. (m)	8 B	NE	Brincadeiras agressivas	Bateu na cabeça do colega	Aluno A	Alertados e aconselhados	
77	E.L.S.A. (m), D.C.L.(m)	1 L	Sala de aula	Agressão	E.L.S.A. deu um soco no rosto do D. S. L., ferindo-o	NE	Suspensão de 1 dia para Damião e 5 dias para E	Observar diferenças entre o número de dias na suspensão dos alunos

Fonte *Livro de ocorrência*

5. Registros de indisciplina na relação com as regras estabelecidas pela escola

Portar boné

São Paulo, 05 de julho de 2000.

Ocorrência nº1 : Nesta data os alunos H. E. S. do 1º I, F. A. 1º H, O. L. S. 2º F, os alunos acima relacionados já foram avisados por várias vezes para não vir à escola de boné, haja visto que já houve na hora do intervalo no período da manhã nesta Unidade Escolar briga entre alunos provenientes do uso do boné, onde acabaram se agredindo violentamente. Os alunos em questão estão cientes de que se isto vier acontecer por ventura no período noturno serão encaminhados ao D.P. (49º).

Obs.: O aluno F. A. do 1º H, já teve comportamento inadequado aqui nesta U.E. no ano de 1999, quando fora advertido verbalmente pela inspetora Elis. O aluno pegou uma vassoura e quis agredi-la com a mesma.

Andar pelos corredores

São Paulo, 06 de julho de 2000.

Ocorrência nº 02: Nesta data os alunos W. V. S. 7ª D, A. A. também da 7ª D, ambos os alunos foram pegos andando pelos corredores, sem permissão dos professores da referida sala. Ambos foram advertidos, e já estão cientes de que se isto voltar a acontecer ficarão suspensos por 03 dias.

Pularam o portão

São Paulo, 14 de julho de 2000.

Ocorrência nº 04: Nesta data as alunas S. F. e E. M. G. C. da 5ª C e D, as alunas acima citadas chegaram atrasadas à escola, pularam o portão e estavam subindo na caixa, onde estão depositados os botijões de gás. As alunas foram reconhecidas pelos colegas, foram trazidas à Diretoria, onde foram advertidas e convocados os responsáveis do Tabor.

Atrasos

São Paulo, 20 de julho de 2000.

Ocorrência nº 07: Nesta data os alunos: R. J. S.(m) 1º J, A. R.(m)1º H, C. E. G.(m) 2º D, R. F. R.(m) 1º J, chegaram atrasados no dia de hoje.

Aluno de outro período

São Paulo, 02 de agosto de 2000.

Ocorrência nº 08: Nesta data o aluno C. S, da 7ª A, entrou no período noturno se identificando como se fosse aluno do 1º I, o mesmo foi reconhecido pela oficial da secretaria da escola, trazendo-o ao conhecimento da Diretoria. Os pais do aluno foram avisados e convocados a comparecer na mesma hora na escola para estarem cientes do fato.

Cabulou as aulas

São Paulo, 02 de agosto de 2000.

Ocorrência nº 09: Nesta data, o aluno W. A. S.do 2º D, cabulou as aulas para ficar no pátio, o mesmo não entregou a carteirinha com o objetivo de fugir assim que fosse dispensada alguma turma. O aluno foi advertido e tomara ciência.

Chaves na mão

São Paulo, 02 de agosto de 2000.

Ocorrência nº 10: Nesta data os alunos R. P. S, 1º G,(m) A. F. C. (m) 2º H, V. P. D.(m) 1º G; os três alunos estavam próximos à caixa de luz, com chaves na mão, havendo suspeita de estarem tentando abrir os cadeados. Todos foram trazidos à Diretoria e foram advertidos, ficando cientes que se houver qualquer dano no sentido os mesmos receberão suspensão. Os pais foram convocados para estarem cientes do fato.

OBS.: A F. C., R. P. S. e V.P.D. receberam suspensão por 03 dias (03, 04 e 07/08).

Urina

São Paulo, 07 de agosto de 2000.

Ocorrência nº 11: Nesta data os alunos A. L. S.(m) 7ª E, B. A. M. O.(m) 7ª E, T. S.(m) 7ª E, F.(m) 7ª E, D. B. O. S.(m) 7ª C, M. F. S.(m) 7ª D, todos esses alunos na hora do intervalo estavam na sala 13, a qual foi encontrada pela professora Solange ao regressar do intervalo toda cheia de urina. Todos esses alunos foram advertidos e intimados a limpar a sala de aula, pois os mesmos já estavam cientes de que não são permitidos alunos ficarem dentro das salas de aula e nos corredores na hora do intervalo.

Desligaram as luzes

São Paulo, 14 de setembro de 2000.

Ocorrência nº 27: Nesta data os alunos D. O. M. 3º D e o aluno M. A. P. F. 3º F, saíram da sala de aula na hora do sinal de troca para os professores, e naquele momento desligaram as luzes do corredor do

andar de cima, segundo a inspetora de aluno naquele momento tinha mais 4 alunos. O aluno M. A. P. estava no corredor do andar de baixo, digo do meio quando foi arremessado para o andar de baixo, o painel que estava fixado na parede lateral do andar em questão.

Hino nacional

São Paulo, 04 de setembro de 2000.

Ocorrência nº 21: Nesta data o aluno T. C. do 1º F, enquanto copiava o hino nacional para ser cantado no dia 06/09/00 no pátio, o mesmo desrespeitava a letra do hino em questão. O aluno foi trazido para a Diretoria onde fora advertido.

Bebida alcoólica

São Paulo, 14 de setembro de 2000.

Ocorrência nº 28: Nesta data o aluno A. A. C. do 2º H, trouxe bebida alcoólica na escola, 01 litro de contine e 01 vidro de conhaque dreher, levando essas bebidas na sala de aula e servindo-as para a aluna M. R. D. a qual ficou totalmente embriagada. Ambas as partes vieram à Diretoria onde levaram uma suspensão de 05 dias. Ficando ciente uma das partes envolvidas que o caso será resolvido na DP 49º.

Campainha

São Paulo, 27 de setembro de 2000.

Ocorrência nº 30: Nesta data o aluno D. C. da série do 2º Grau foi advertido e pede-se a presença do responsável, o aluno estava fora da sala de aula e junto com outro foram até a porta da secretaria e ligaram a campainha fora do horário.

Brincadeiras/baralho

São Paulo, 05 de dezembro de 2000.

Ocorrência nº 44: Nesta data os alunos D. A. N.(m), N. M. R.,(f) a A. M.,(f) K. S. S. A. (f) e T. P. C.(m) todos da 6ª C, conforme relato da Profª Karine todos eles estavam com brincadeiras de jogar bolinha em plena aula de Português, em tempo a aluna Janaina traz baralho na sala de aula, o aluno Anderson e o aluno Paulo Roberto Ribeiro são jogadores de baralho em plena aula dos professores na classe. Segue o relato da referida professora.

OBS.: As alunas Jéssica, Juliana, Cristina, Antonio jogam baralho na sala de aula.

RELATÓRIO

Eu Profª Karine F. S. estava dando aula na 6ª C.

E alguns alunos estavam com má disciplina, desrespeitando assim a mim e aos colegas de classe.

Peço a sua cooperação e compreensão tomando as devidas providências.

Tabela 5 - Registro de indisciplina na relação com as regras estabelecidas pela escola

Ocorrência N°	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
1	H. H. S. (m), F. A. (m), O. L. S. (m)	1I,1H, 2F	Entrada da escola	Portar boné	Não é permitido o uso de boné	Direção	Direção comunica se uso se repetir alunos poderão ser encaminhados ao 49 ° DP	Direção justifica agressão de alunos envolvendo boné no período da manhã e recorda indisciplina de 1999 do aluno Fernando e Funcionária Edna
2	W. V. S (m), A. A. (m)	7D	Corredores	Pegos andando pelos corredores sem permissão	Professores da sala não permitiram	NE	Advertência	Ameaça de suspensão por três dias
3	C. (m), M. (m), W. C. (m), M. (m), E. (f), E. (m), L. (f), W. (m), A. (f), V. (m), M. X. (m) , R. M. (m), M. (m)							
4	S. F. (f), E. M. G. (f)	5C, 5D	Parte externa	Alunas chegaram atrasadas e estavam tentando entrar na escola por	Subindo na caixa onde estão depositado os botijões de gás	Colegas	Advertência	A caixa de botijões fica na parte externa da EU

				meio da caixa de botijão de gás.				
5	J. T. N. (m), E. N. P. (m),	2E	Entrada na escola	Atraso	Alunos cheram atrasados	NE	NE	
6	R. (m), A. (m) , C. E. (m), R. (m),	1J, 1H, 2D, 1J	Entrada na escola	Atraso	Alunos cheram atrasados	NE	NE	
7	C . S. (m)	7 ^a	Entrada na escola	Aluno de outro período	Aluno entrou na escola no período noturno, afirmando que era do 11	Funcionário da secretaria	Os pais foram avisados e convocados na mesma hora da ocorrência.	
8	W. A. S. (m)	2D	Pátio	Cabulou as aulas não entregando a carteirinha	Ficou no pátio para fugir mediante dispensa de alguma turma	NE	Advertência e ciência	Ciência significa assinatura
9	R., A. , V. (m),	1G, 2H, 1G	Corredores próximos a caixa de luz	Chaves na mão	Suspeita-se de estarem tentando abrir os cadeados	NE	Advertência e suspensão de 03 dias	

Tabela 5 – (continuação)

Ocorrência	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMIN	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
------------	---------------------	--------------	-------	-----------------	------------	--------------	--------------	-------------

Nº						HOU		
10	A. L. (m), B. A. (m), T. S. (m), F. (m), D. B. (m), M. F. (m)	7E, 7E, 7E, 7E, 7C, 7D	sala 13 durante intervalo	Urina	Professora encontrou alunos na sala e mesma cheia de urina	Prof ^a Solange	advertência e intimados a limpar a sala	O texto lembra que alunos sabem que é proibido permanecer em outros ambientes da UE durante o intervalo
11	E. S. (m), D. L. (m), R. B. (m)	6E, 7C, 5A	Pátio	Mexiricas	Durante intervalo alunos estavam jogando casca no chão	NE	NE	
12	H. S. C. (m)	5E	Pátio	Brincadeiras de mau gosto	Jogando comida no chão	NE	NE	
13	G. S. M. (m)	5A	Quadra	Cabulou aula	Cabulou aula de História indo para quadra	Inspetora	Advertencia	
14	J. C. B. (m), D. A. A. (m)	2B, 8C	Escola	Indisciplina	O aluno João Carlos cabulou as aulas da professora Angela. Abner desobedeceu a direção, fumou no pátio,	Vice-direção	Advertência e suspensão de 03 dias	Texto deixa claro conflito no diálogo entre vice- diretor e alunos

15	V. S. A. (m)	1M	Escola	Atos indisciplina- res	Indisciplina generalizada e falta de respeito aos professores	Direção	Aluno assina termo de compromisso de que irá mudar atitudes e hábitos	Ocorrência destaca reunião feita com responsável do aluno e grupo de professores e diz que direção propõe dar mais uma chance.
16	D. A. S. C. (m)	NE	Escola	Atraso	Chegou atrasado entrando somente na 2ª aula	NE	NE	
17	C. R. S. (m), K. R. C. (m)	7E, 5C	Sala de aula	Sozinhos	No horário do intervalo alunos encontravam- se sozinhos na sala 15	NE	Advertência	

Tabela 5 – (continuação)

Ocorrên- cia Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCI A	QUEM ENCAMIN HOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
19	T. C. (m)	1F	Sala de aula	Hino nacional	Aluno enquanto copiava hino para ser	NE	Advertência	06/09 Véspera do Feriado da Independência

					cantado 06/09 desrespeitava a letra do hino em questão			
20	S. M. S. (m) e V. S. A. (m)	1M	Pátio	Não entraram na aula	Alunos ficaram no pátio, já o aluno S ao ser chamado pela vice diretora ignorou sem ao menos prestar esclarecimentos	NE	NE	Outras ocorrência já foram registradas
21	A. M. B. S. (m), A. R. N. (m), R. S. C. (m)	1J, 1H, 1M	Entrada da escola	Atrasos	Alunos chegaram às 20 horas e segunda aula começa as 19:55	NE	NE	Alguns alunos tinham autorização em entrar no início da segunda aula
22	D P. (m)	NE	Portão de saída	Aluno evadiu-se	Aluno aproveitando a saída de outros colega para aula de educação física saiu da escola sem permissão	Inspetora de aluno	NE	A quadra para aula de educação física localiza-se na parte externa da EU

23	K. C. S. (f), C. O. R. (f).	1G	Sala de aula	Atrasos	Alunas chegaram atrasadas na aula de química e professor não permitiu entrada	NE	Adverteência	
24	W. B. O. (m),	2E	Portão de Saída	Agressão verbal	Aluno irado desacatou inspetora de aluno ao entregar carteirinha dizendo:O que você pensa que é ? E ironizou quanto ao salário da funcionária.	NE	Advertência	Os aluno eram obrigados entregarem carteirinha de identificação para entrar na escola.
25	H. S. C. (m)	5E	Quadra	Atraso	Aluno chegando atrasado não entrou na escola permanecendo na quadra.	As inspetoras	Advertência	

Tabela 5 – (continuação)

Ocorrên	NOME DOS	SÉRIE/	LOCAL	FATOR	OCORRÊNCI	QUEM	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
---------	----------	--------	-------	-------	-----------	------	--------------	-------------

cia Nº	ENVOLVIDOS	TURMA		INICIADOR	A	ENCAMIN HOU		
26	D. O. M. (m), M. A. P. F. (m)	3D, 3F	Corredores	Desligaram as luzes do corredor do andar de cima	Alunos no intervalo entre uma aula e outra desligaram as luzes do corredor do andar de cima, segundo inspetora no momento havia mais quatro alunos correndo no andar do meio quando foi arremessado o painel fixado na parede lateral para baixo.	A inspetora	NE	As salas da escola encontram-se no sub-solo, térreo e primeiro andar .
27	A. A. C. (m), M. R. D. (f)	2H	Sala de aula	Bebida alcoólica	Aluno trouxe 01 litro de contine e 01 de conhaque dreher, levou essas bebidas até a sala de aula e	NE	Suspensão de 05 dias	Ocorrência descreve que caso será resolvido na DP 49 ^a

					serviu para a aluna que ficou totalmente embriagada.			
28	D. (m)	1M	Sala de aula	Baralho	Aluno desreitou inspetora e estava jogando baralho na sala	Inspetora de aluno	NE	OBS Aluno recusou-se assinar ocorrência na OBS diz Convocar pais
29	D. C. (m)	Segundo grau	Porta da secretaria	Campainha	Fora da sala de aula e junto com outro foram a porta da secretaria e ligaram a campainha fora do horário.	NE	Advertência	
30	R. M. (m) e V. G. L. (m)	7B	NE	Fora da sala	Alunos advertidos por estarem fora da sala de aula	NE	Advertência	
31	K. C. S. (f), A. G. S. (f), S. S. O. (f)	NE	Sala de aula	Fora da sala	Fora da sala de aula	NE	NE	

Tabela 5 – (continuação)								
Ocorrência N°	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
32	C. S. (m)	7 D	Corredores	Fora da sala	Andando pelos corredores da escola	NE	NE	
33	D. N. (F), D. C. C. S. (m), A. F. O. (m)	2 I, 3 C, 1 H	Entrada da escola	Atraso	Chegaram depois das 20 hs.	NE	NE	
34	V. S. A. (m)	1 M	Entrada da escola	Atrasos	Foi impedido de entrar por motivo de atraso, pegou caneta da inspetora e jogou no lixo, pulou o portão de entrada dos alunos	NE	3 dias de suspensão, telefonema para os pais comparecerem à escola	Ocorrência descreve outros atos indisciplinares do aluno, o mesmo recusou-se em assinar ocorrência
35	V. C. (m)	5 E	Quadra	Fuga	Pulou o muro da escola, fugindo para a sua casa	NE	NE	Mãe veio à escola para verificar o motivo da fuga do filho. Escola esclareceu o ocorrido
36	L. R. F. A. (m), R. M. S. (m)	8 E	Sala de aula	Fora da sala	Alunos escondidos em outra sala desocupada	Inspetor de alunos	Convocação dos pais	Ocorrência descreve que o aluno foi "abordado" pela

								vice-diretora e inspetor de alunos
37	J. G. (m), E. F. S. (m)	6 C, 7 C	Sala de aula	Encontrados sós	Alunos foram encontrados sós em uma das salas que estava ociosa	NE	Convocação dos pais	Moralidade
38	D. P. S. (m)	6 C	Escola	Cabulou aulas	Aluno anda cabulando as aulas quase todos os dias e fica andando pelos corredores da UE	NE	Convocação dos pais	
39	T. A. S. (m)	7 C	Corredores	Andando pelos corredores	Não para dentro da sala de aula, fica andando pelos corredores	NE	Advertência	
40	D. P. S. (m)	6 E	Escola	Cabulou as aulas	Saiu fugido da UE	Inspetor de alunos	Suspensão de 3 dias	

Tabela 5 – (continuação)								
Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES

41	D. A. N. (m), N. M. R. (f), A. A. M. (f), C. S. S. A. (f), T. P. C. (m)	6 C	Sala de aula	Brincadeiras /baralho	Jogar bolinhas em plena aula de português e jogar baralho durante as aulas	Profa. Cátia	NE	Professor solicita cooperação, compreensão e providências da direção
42	Coletiva	1 J	Sala de aula	Bomba	Estouraram uma bomba dentro da própria sala	Profa. Rosemeire	Advertência coletiva	
43	R. O. V. (f)	1 H	Banheiro feminino	Suspeita de bomba	Aluna assumiu ter jogado bomba no banheiro feminino	NE	Advertência	
44	A. A. S. (f)	3 C	Escola	Blusa	Blusa inadequada, com as costas totalmente de fora	NE	NE	Moralidade
45	W. C. A. (m), C. C. F. (m)	1 E	Pátio	Aulas	Não assistem aulas de matemática	Prof. Jaime	Convocação dos pais	
46	W. L. (m), R. O. S. (m)	7 C, 8 E	Corredores	Recusaram-se a assistir aula	Alunos saíram para ir ao banheiro e ficaram andando pelos corredores da	NE	Advertência	

					secretaria			
47	F. R. A. (f), G. S. (f), N. R. A. (f)	1 J	Cantina	Ir à cantina	Ir à cantina após o sinal de intervalo	NE	Advertência	
48	D. M. C. (m), G. A. D. (m), T. A. (m)	2 H, 1 I, 1 H	Pátio	Ficar no pátio	Recusaram- se a assistir as aulas e ficaram no pátio após o intervalo	NE	Advertência	Ameaça de 3 dias de suspensão caso a situação volte a ocorrer. O aluno Anderson deu nome falso quando foi advertido e foi suspense por 3 dias.
49	E. S. S. (m), A. B. N. S. (m)	6 B	Corredores	Andando pelos corredores	Alunos faltando às aulas	Prof. de matemática	Advertência	

Tabela 5 – (continuação)								
Ocorrên cia Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCI A	QUEM ENCAMIN HOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
50	D. B. O. (m), E. R. S. (m)	7 C	Escola	Saída da sala	Alunos saíram da sala sem permissão para ir ao banheiro	NE	Aconselhados	Ciência de que, se o ato voltar a acontecer, os pais serão convocados, e os alunos levarão suspensão

51	M. B. S. (m), C. A. (m)	2 E	Pátio	Não assistir aula	Alunos, após o intervalo, não foram para a sala, ficando no pátio e corredores da escola	NE	NE	
52	R. J. S. (m)	1 B	NE	Não assistir aula	Aluno não assiste aula, ficando com falta nas disciplinas	NE	NE	
53	R. R. O. (m), F. D. A. (m), C. R.M. (f)	3 F, 2 G, NE	Entrada da escola	Atraso	Chegaram atrasados a escola, às 20:10 hs	NE	NE	
54	D. B. O. (m), E. R. S. (m)	7 C	Pátio	Não assistir aula	Alunos estavam no pátio após o intervalo	NE	NE	Ocorrência esclarece que se os responsáveis dos alunos não vierem à escola, não poderão mais entrar
55	F. C. (m), R. F. (m), A. A. (m)	2 I, 1 I, 1I	Escola	Pessoas estranhas e bomba	Alunos acompanhados por pessoas estranhas praticaram atitudes de vandalismo, soltando	NE	Convocação dos pais	Alunos dirigiram-se até a vice-direção dizendo que tais atos eram em protesto pela dispensa da funcionária Sra. Maria

					bombas e ateando fogo dentro de uma sala de aula			
56	V. S. S. S. (f), D. P. C. (f), A. B. O. (f)	6 C	Quadra	Não entraram na escola	Alunas não entraram na escola para assistir aula, permanecendo na quadra	Profa. Lívia	Suspensão de 1 dia	Cientes de que se os pais não comparecerem, não poderão entrar para a aula
57	M. J. (f)	2 E	Entrada da escola	Atraso	Ao chegar atrasada, a aluna bateu no portão e falou palavras de baixo calão com a vice-diretora	NE	Convocação dos pais	

Tabela 5 – (continuação)

Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
58	F. P. V.	8 E	Escola	Desobediência	Ao ser solicitado para ir à diretoria, o aluno xingou a escola,	NE	Advertência e convocação dos pais	Ocorrência cita problema de desacato à inspetora de alunos

					afirmando que era um lixo			
59	L. P. N. (m)	6 E	Escola	Desrespeito	Desrespeito à direção, coordenação e demais membros da escola. Nos últimos 15 dias, tem cabulado aulas e atrapalhado as aulas dos professores	NE	Pai foi comunicado e esteve presente momentaneamente após convocação por telefone	Pai deixou claro suas providências e prometeu vir à escola se possível 3 dias por semana
60	F. G. (m), D. M. (m), D. V. (m), F. V. (m), E. M. (m), R. O. (m)	6 D, 6 D, 6 D, 8 E, 8 E, 8 E	Escola	Atraso na sala de aula	Professores não deixaram entrar, ficando os mesmos fora da sala de aula	NE	Advertência	
61	P. J. B. (m)	1 H	Escola	Ir embora	Aluno insistiu para ir embora e saiu sem permissão	NE	NE	Ocorrência esclarece que aluno vem tendo comportamento inadequado
62	R. M. S. (m), A. S. B. (f)	6 B, 6 A	Pátio	Bola	Agressão com palavras de baixo calão,	NE	Advertência	

					provocada pelo aluno Robson, por motivo de uma bola que os alunos jogavam no pátio			
63	R. J. S. (m), L. S. C. (m)	1 J	Escola	Embriaguez	Alunos embriagados vieram pedir para ir embora, alegando dores de cabeça	NE	Advertência	O aluno Leandro negou identidade, dando nome falso para a vice-diretora
64	I. M. F. (m), O. J. (m), D. S. C. (m)	7 C	NE	Estavam fora da sala de aula	Estavam fora da sala de aula	Inspetor de alunos	NE	

Tabela 5 – (continuação)								
Ocorrência N°	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
65	D. (f)	8 D	Escola	Ir embora	Aluna escapuliu da escola sem permissão da vice-diretora	NE	NE	

66	Coletiva	6 A	Portão de saída	Saída sem permissão	Alunos saíram sem permissão aproveitando saída de funcionário	NE	NE	Ocorrência descreve em seguida que alunos não fugiram, foram dispensados pela inspetora Sueli
67	J. S. S. (m), A. A. F. (m)	6 C	Escola	Não faz nada	Alunos não têm nada em seus cadernos e o comportamento é péssimo na escola	Inspetores	Convocação dos pais	
68	E. S. S. (m), M. R. S. S. (m)	6 B	Escola	Não entraram na escola	Ficaram na quadra apreciando as alunas brigarem	NE	Advertência	
69	A. B. N. S. (m), A. B. N. S., (m) E. S. S.(m), J. A. (m), M. R. L. S. S. (m)	6 A, 6 B (4 vezes)	Fora da escola	Atrasos	Alunos chegaram atrasados no horário das 13 hrs e estavam do lado de fora. Todos foram abordados pelos policiais da ronda	NE	NE	Pesquisar história, objetivos e funções da ronda escolar estadual

70	R. R. G. S. (m)	8 D	Andar térreo	Pixação	Aluno foi abordado pela inspetora pixando parede no andar térreo, na parte de cima do vidro da sala 6	Inspetora	Convocação dos pais	
71	R. M. (m), R. S. (m)	8 A, 3 A	Corredores	Entrar na aula	Alunos não entraram para a aula, ficando no corredor da escola	NE	Avisados	Vice-diretora promete tomar outras providências
72	M. B. R. (m), É. M. C. (m)	1 B	Corredores	Perturbar aulas	Alunos andam pelos corredores, dão gritos e perturbam as salas de aula e outros colegas	NE	Ciência	

Tabela 5 – (continuação)

Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
---------------	---------------------	--------------	-------	-----------------	------------	-----------------	--------------	-------------

73	R. R. G. S. (m), J. O. C. (m)	8 D	Escola	Atrasos	Ambos chegaram atrasados e resolveram ficar fora da sala de aula	NE	Avisados	
74	R. O. S. (m), M. A. S. (m), D. S. C. (m)	8 C	Escola	Não entraram na aula	Alunos estavam se dirigindo à quadra junto com outra turma de educação física	NE	Avisados	
75	P. D. C. S. (m)	NE	Escola	Saída	Aluno saiu sem permissão da direção, deixando a carteirinha na escola	NE	Advertido e aconselhado	
76	V. R. S (f)	NE	Entrada da escola	Esqueceu a carteirinha	Aluna foi avisada que sem a carteirinha não será permitida sua entrada na escola	NE	NE	
77	E. S. S. (m)	6 B	Corredores	Não assistir aula	Aluno não assistiu aula da prof ^a	Sr. Rosalvo	Advertência	

					Elena, ficando nos corredores da escola			
78	M. F.(m)	8 D	Corredores	Pulou o portão	Aluno pulou o portão da escola para o outro lado	Sr. Rosalvo	Convocação dos responsáveis	Aviso se responsáveis não comparecerem, será encaminhado para o conselho tutelar

Fonte *Livro de ocorrência*

6. Registro de indisciplina na relação professor-aluno

Palavras de baixo-calão

São Paulo, 05 de julho de 2000.

Ocorrência nº 02: Nesta data P. S L. 2º E, houve um desentendimento com a profª Matilde em sala de aula, a profª pediu ao aluno que sentasse nas 1ªs carteiras para fazer uma atividade individual, mas o aluno estava sentado lá no fundo e demorou para sentar-se na frente. O aluno foi chamado a atenção pela referida professora o qual não gostou e desacatou a professora com palavras de baixo calão. O aluno foi trazido à Diretoria onde fora advertido.

Bronca da professora

São Paulo, 11 de julho de 2000.

Ocorrência nº 05: Nesta data o aluno J. S. S. 5ª série D, segundo o referido estava com bronca da professora Selma, “professora de geografia” escreveu no livro didático de geografia da 5ª série o nome da professora “Selma vagabunda e galinha”, a referida acima citada ao recolher o livro leu o desrespeito a ela e trouxe-o à Diretoria onde fora advertido e convocado os pais para ficarem cientes ao acontecido.

Chamou mãe de colega de índia

São Paulo, 06 de julho de 2000.

Ocorrência nº 03: Nesta data foram advertidos os alunos J. S.S. e L. R. B. da 7ª série A. Na 4ª aula, a Profª Celeste trouxe até a sala de coordenação esses alunos, pois encontravam-se brigando na sala de aula. No dia anterior o aluno J. ouviu o aluno Luis chamando sua mãe de índia, junto com outros alunos da mesma classe, no entanto os outros se retrataram diante de J. Já o aluno L. disse que não sabia que era a mãe de J., daí o motivo da briga. O aluno foi orientado quanto ao respeito ao próximo, ambos entraram em acordo, e o aluno L. se desculpou perante o aluno J.. O aluno L. ficou sob aviso que todas as tolerâncias já foram esgotadas que na próxima ocorrência seja qual for o motivo o Pai do aluno será convocado e outras providências serão tomadas.

Falta de educação e respeito

São Paulo, 26 de julho de 2000.

Ocorrência nº 12: Nesta data, todo o 1º E, sala 06, foi advertido e orientado, tendo em vista, os acontecimentos que vêm atrapalhando o desenvolvimento das aulas, conforme notificação dada pelos professores da série, com relação à “falta de educação e respeito” generalizada, desinteresse, etc, ocasionando até vontade de profº largar as aulas. Foram todos trazidos à sala da Direção, onde foram devidamente orientados. Numa próxima incidência, será caso de suspensão por 03 dias, conforme Regimento Escolar da U.E.

Fora da sala de aula

São Paulo, 02 de agosto de 2000.

Ocorrência nº 14: Nesta data os alunos F. S. do 2º F, F. F. N. do 1º J, estavam fora da sala de aula. Sendo que o aluno F. saiu da sala de aula para ir buscar o caderno em outra sala, a professora impediu-o de entrar na referida sala e o mesmo veio para o pátio onde fora advertido.

Comportamento inadequado

São Paulo, 07 de agosto de 2000.

Ocorrência nº 15: Nesta data o aluno R. S. L. foi convocado até a sala da Direção por motivo de comportamento inadequado na aula da Profª Margarida de matemática. Na oportunidade o mesmo foi advertido pela Diretora da Escola Silvia e o Coordenador Profº José dos Santos. Foi esclarecido ao referido aluno que sua situação é de regime de L.A. e o mesmo necessita de boa conduta na Escola e na vida em geral, pois enviamos relatório para o Juiz da Infância e Juventude. Convocamos nesta data a mãe responsável pelo mesmo.

Zombaria do aluno com a professora

São Paulo, 09 de agosto de 2000.

Ocorrência nº 19: Nesta data o aluno S. M. S. do 1º M, houve desentendimento com a professora Solange proveniente de zombaria do aluno com a referida. O aluno foi trazido à Diretoria, segundo a professora o mesmo a desrespeitou. O aluno será suspenso por 03 dias.

Em tempo o aluno ficará ciente, se algo acontecer na escola com danos materiais, morais com professores, alunos e funcionários da escola, o aluno será indiciado no 49º DP.

Jogo de baralho

Ocorrência nº 35: Nesta data os alunos do 2º I foram advertidos na aula da profª Sebastiana de química por falta de respeito à docente e jogo indevido de baralho na aula da mesma. A professora retirou-se da sala e alegou outras ocorrências na sala. Fica esclarecido que a própria ocorrência na sala haverá suspensão coletiva da classe.

Adentrou a sala sem permissão

São Paulo, 06 de setembro de 2000.

Ocorrência nº 36: Nesta data o aluno G. S. M. F. do 2º H adentrou a sala de aula da professora Elizangela da disciplina de inglês sem permissão da mesma. O referido permaneceu o tempo com o aluno H. E. S. 1º I, ajudando inclusive a realizar trabalho da referida disciplina. Fica esclarecido que a próxima ocorrência pelo mesmo motivo será acompanhado de suspensão.

Comportamento disciplinar inadequado

São Paulo, 13 de setembro de 2000.

Ocorrência nº 38: Nesta data os alunos da 7ª E, e segundo os professores da referida sala de aula, os alunos estão demonstrando comportamento disciplinar inadequado, falam o tempo todo, atrapalham as aulas e não prestam atenção na explicação do profº. O caso foi trazido à Diretoria, onde a Vice-Diretora Maria presenciou e viu que para reverter o quadro a solução seria 01 dia de suspensão para a classe toda e convocação de 01 (uma) reunião de pais urgente na 2ª etapa.

Bombinha

São Paulo, 30 de novembro de 2000.

Ocorrência nº 52: Nesta data os alunos J. E. S. S. (m) e F. F. C. (m) do 1º F, ambos jogaram uma bombinha na sala de aula, a Vice-Diretora Maria foi convocada para ir à sala de aula para tomar as providências. Os referidos alunos resolveram confessar que foram eles que havia jogado a bombinha, os dois tiveram suspensão por 01 dia, dia 01/12. Em tempo: Houve testemunha do fato ocorrido, a aluna M. da mesma sala de aula.

Problema indisciplinar

São Paulo, 22 de fevereiro de 2001.

Ocorrência nº 56: Nesta data as alunas C. J. C. e M. A. S., ambas da 8ª E, foram trazidas à Diretoria pela professora Rosângela de Ed.Fís., pois as mesmas estavam com problema indisciplinar na escola. Seus responsáveis foram convocados para estarem cientes dos fatos.

Fugindo da escola

São Paulo, 23 de fevereiro de 2001.

Ocorrência nº 58: No dia 19 de fevereiro na aula da profª Rosângela de Educação Física os alunos da 8ª D, C. R. G. (m), R. B. O. (m), A. F. L. (m), C. E. P. (m), R. C. F. (m), C. N. S. (m) e C. S. (m), cabularam as aulas após terem a aula de Ed. Física na quadra, fugindo aproveitando que o portão estava aberto, devido estar quebrado. Todos foram advertidos.

Tabela 6 - Registro de indisciplina na relação professor-aluno

Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
1	R. (f) , T. (f), T. (f), A. (f), C. (f)	7 D	Sala de aula	Apelido	Colega chamou a outra de "piranha", se "atracaram", ferindo-se	Prof. Josivaldo	NE	Conflito envolveu sala inteira; caso encaminhado à coordenação
2	P. S..L. (m)	2 E	Sala de aula	Desentendimento com professor	Desacato com palavras de baixo calão	NE/Profa. Margarida-Matemática	Advertência	Atividade pedagógica
3	J. S. S. (m), L. R. B. (m)	7 A	Sala de aula	Briga	Chamou mãe de colega de "índia"	Profa. Celestina-Matemática	Orientação, pedidos de desculpa	Etnia (minorias) como ofensa
4	T. T. A. (m)	2 D	Sala de aula	Aluno tocando violão	Aluno respondeu professora com palavras de baixo calão	Profa. Solange-Português	Suspensão por 3 dias	
5	J. S. S. (m)	5 D	NE	Bronca da professora Sueli de Geografia	Escreveu no livro didático "Sueli vagabunda e galinha"	Profa. Celeste-Geografia	Advertência e convocação dos pais	Relação com material didático
6	C. E. S. (m)	1 I	Sala de aula	Caderno	Desaparecimento de material escolar	Profa. Valquiria-Biologia	Advertência coletiva	Não foi encontrado o "autor" do desaparecimento
7	J. A. (m)	5 C	Sala de aula	Chute à porta	Impede professora de entrar na sala e	Profa. Lucia-	Ciência	

					fala palavras de baixo calão	Biologia		
8	Coletiva	1 E	Sala de aula	Falta de educação e respeito	Indisciplina generalizada	Professores	Orientação pela direção	Ameaça de suspensão conforme regimento da UE
9	A. S. (m)	1 I	Sala de aula	Conversas	Professor pediu para aluno se retirar	Profa. Cleonice-Matemática	NE	Primeiro caso que professor pede para aluno se retirar

Tabela 6 – (continuação)

Ocorrência N°	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
10	F. S. (m), F. F. N. (m)	2 F, 1 J	Sala de aula	Estavam fora da sala de aula	Professor impediu aluno de entrar na referida sala	NE	Advertência	Alunos ficaram no pátio
11	R. S. L. (m)	NE	Sala da direção	Comportamento inadequado durante a aula	Comportamento inadequado durante a aula	Profa. Cleonice-Matemática	Convocação da mãe	Aluno em regime de LA
12	W. R. M. N. (m), V. P. S. N. (m)	5 E	Sala de aula	Comportamento inadequado durante a aula	Comportamento inadequado e obsceno perante os colegas e a professora	Profa. Clara	Convocação dos pais	Comportamento não esclarecido

13	L. (m), A. (m), C. (m), F. (m), M. (m), M. (f)	2 C, 8 C, 8 C, 8 A, 2 A, 2 B	Sala de aula	Zoeira geral	Batendo nas portas, todos juntos, numa mesma sala de aula (nº 5)	Prof. Ivaildo-Matemática	Orientados e advertidos	Atos coletivos
14	A. A .R. (m)	6 D	Sala de aula	Desrespeito ao professor	Palavras de baixo calão	Prof. Adilson-Português	Convocação dos pais	Professor substituto, negou-se a levar aluno para quadra, justificando riscos
15	S. M. S. (m)	1 M	Sala de aula	Zombaria do aluno com professora	Desrespeito	Profa. Solange-Português	Suspensão por 3 dias	Comunicado de indiciamento do aluno ao 49º DP caso algo aconteça com algum funcionário da escola
16	E. P. C. (m), B. F. (m)	8 E	Quadra de esportes	Agredindo-se na quadra	Agredindo-se na quadra	NE	NE	Aula de educação física?
17	B. A. M. (m)	2 A	NE	Ato indisciplinar	Desrespeito ao professor Ivan	NE	NE	
18	R. S.(m), C. A. S. (m), E.A. G. (m)	1 I	Sala de aula	Atrasos	Professor impediu alunos de entrar na referida sala	NE	NE	Segundo caso de professor impedindo aluno de entrar na sala

Tabela 6 – (continuação)

Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
19	E. R. S. P. (m)	1 J	Sala de aula	Entrada sem permissão	Aluno se retirou e voltou, causando conflito com a professora	Profa. Elizangela	NE	
20	D. P. C. (f)	NE	Sala de aula	Atrasos	Não estava na sala com a chegada do professor	Prof. Sandro	NE	
21	J. A. (m)	5 C	Corredores	Andando nos corredores assoviando	Andando nos corredores assoviando	Profa. Karoline	Advertência	
22	M. L. L. (m)	7 B	Corredores	Jogou pó de giz no andar inferior	Foi surpreendido pelos professores, mas não se intimidou	Prof. Isaias e Prof. Ivaildo	Convocação dos pais	
23	B. (m), D. (m), W. (m), V. (m), D. (m), F. (m), C. (m)	6 C	Sala de aula	Indisciplina e atos de vandalismo	Cadeiras pelo chão, chutam coisas, atrapalham as aulas	NE	Convocação dos pais	
24	J. O. C. (m)	5 D	Sala de aula	Lição	Recusou-se a copiar	Prof. Armando	Convocação dos pais	
25	T. S. R. (f), C. P. B. (f), M. M. M. (m), B. O. (f)	6 D	Sala de aula	Bola	Jogar bola na sala de aula	Profa. Âvelina	Convocação dos pais	Pais não compareceram

26	F. S. N. (f)	2 I	Sala de aula	Atrasos	Chegou atrasada e o prof. não permitiu a entrada	Prof. Jairo	Advertência	
27	T. O. (m)	4 C	Sala de aula	Desrespeito à professora e aos colegas	Palavras de baixo calão, brinca, fica conversando e não faz a lição	NE	Convocação dos pais	

Tabela 6 – (continuação)								
Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
28	Coletiva	2 I	Sala de aula	Falta de respeito	Falta de respeito e jogo indevido de baralho durante a aula	Profa. Sebastiana	NE	Ameaça de suspensão coletiva; profa. Retirou-se da sala
29	G. S .M. F. (m)	2 H	Sala de aula	Adentrou a sala sem permissão	Permaneceu na sala com colega, ajudando, inclusive, a realizar trabalho	Profa. Elizangela- Inglês	NE	Ameaça de suspensão
30	J. C. S. (m)	4 D	Sala de aula	Jogou objeto na colega	Atingiu colega nas pálpebras	Profa. Cleonice	Convocação dos pais	Aluno com várias ocorrências, foi avisado que caso os pais não compareçam, não poderá mais

								entrar na sala de aula
31	Coletiva	7 E	Sala de aula	Comportamento disciplinar inadequado	Falam o tempo todo, atrapalham as aulas, não prestam atenção na explicação do professor	Professores	1 dia de suspensão coletiva	Como segunda solução, convocação de reunião com pais (preocupação pedagógica)
32	W. A. S. S. (m)	4 C	Sala de aula	Desinteresse	Não faz as tarefas escolares	Profa. Solange	Aconselhado	
33	E. M.	5 E	Sala de aula	Desrespeito	Palavras de baixo calão	Profa. Rute-Educação Artística	Convocação dos pais	
34	M. P. R. (f), F. P. R. (f), F. G. S (m), M. S. V. (f)	7 E	Sala de aula	Falta de atenção à explicação da professora	Estavam conversando enquanto a professora explicava a lição	Profa. Eleonora-Matemática	Advertência	Ameaça de convocação dos pais
35	Coletiva	6 D	Sala de aula	Amassava m papéis na boca	Jogaram papel no teto da classe	Profa. Neuza-Inglês	Tentativa de confissão, sem resultados; suspensão de 3 dias	Número de dias da suspensão foi diminuído para 1
36	T. C. A. (m), F.S. (m), K R.C (f), R. B. S. (f), D. P. C.(m)	5 C	Sala de aula	Comportamento indisciplinar	Perturbando a aula da referida professora	Profa. Selma	Suspensão de 1 dia	Classe já advertida anteriormente por professores e

								direção
--	--	--	--	--	--	--	--	---------

Tabela 6 – (continuação)

Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
37	E. A e L. M. C. (m)	3 D	Sala de aula	Brincadeiras	Falta de respeito ao professor	Prof. Isaías	Suspensão por 2 dias	Caso já registrado na relação aluno-aluno
38	Cássio	NE	Sala de aula	Indisciplina	NE	Profa. Eleonora-Matemática	NE	
39	A. H. da C., V. P. dos S., W. R. M. do N. (m)	5 C	Sala de aula	Indisciplina	NE	Profa. Rute-Educação Artística	Convocação dos pais	Alunos não poderão assistir aulas caso os pais não compareçam
40	E. M. C.	7 C	Sala de aula	Desobediência	Desobediente e desinteressado	Prof. Adilson	NE	
41	J. E. da S. S., F. F. C. (m)	1 F	Sala de aula	Bombinha	Jogaram bombinha na sala	NE	Suspensão de 1 dia	Vice-diretora Benigna foi convocada para ir à sala; aluna Marly testemunhou o fato ocorrido

42	J. G. S. (m)	7 B	Sala de aula	Desrespeito	Desrespeito à professora	Profa. Rosalina-português	Advertência e convocação dos responsáveis	
43	E. F. da S. (m)	7 A	Sala de aula	Recusou fazer atividades	Recusou fazer atividades	Prof. Everaldo	Mãe será comunicada	Aluno promete "zoar" em todas as aulas do referido professor
44	C. de J. C. , M. A. da S. (f)	8 E	NE	Problema indisciplinar na escola	Problema indisciplinar na escola	Profa. Carol-Educação Física	Convocação dos pais	Primeiro caso envolvendo a disciplina de Educação Física
45	C. R. G., R B. de O. , A. F. L. , C. E. P. , R. C. F. , C. N. da S. , C. S. (m)	8 D	Quadra de esportes	Cabularam aula e fugiram das dependências da UE	Cabularam aula e fugiram das dependências da UE	Profa. Rozângela	Advertidos	Portão de saída quebrado

Tabela 6 – (continuação)

Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
46	I. F. J. (m)	7 B	NE/Quadra	Desrespeito à professora	Fogo em papéis	Profa. Rozângela	Convocação dos pais	
47	A. L. C. S., D M. C. F. (m)	1 C	Pátio	Não assistir aula	Ficar no pátio da escola	Prof. Ivaildo	Convocação dos pais	

48	J. F. dos S., R. M. de S., F.F. da S, A.A. S. dos S., D. G. (m)	5 C	Sala de aula	Atrapalhan do a aula da professora	Atrapalhando a aula da professora	Profa. Helena-português	NE	
49	C.da S. G., R. P. (m)	2 D	Sala de aula	Não estavam a fim de assistir aula	Saíram da sala	NE	NE	
50	B. W. M., F. W. , F.G. da S. N., D. B. de O. (m)	7 C	Sala de aula	Jogo	Jogando baralho durante aula	Prof. Everaldo	Convocação dos pais	
51	R. F. R. (m)	2 J	Sala de aula	Indisciplina	Não assistir aula, ficando no pátio	Profa. Rute	Advertência	Ameaça de suspensão por 3 dias
52	Coletiva	1 H	Sala de aula	Aluno jogou giz	Professora foi surpreendida com giz nas suas costas	Profa. Leônia	NE	Ameaça de advertência coletiva caso não apareça o autor do ocorrido
53	F. U. B. de O. (m), C. de A. (f), T. A. P., (f) J. A. P. (f)	3 E	Sala de aula	Atrapalhan do a aula do professor	Atrapalhando a aula do professor	Prof. Valdeci	Advertência	Prof. substituto
54	A. A. R. A.	7 B	Sala de aula	Sem fazer as lições	Por descuido, caderno fora escondido pelos colegas	Profa. Marilda	Ciência	Ameaça de convocação dos pais

Tabela 6 – (continuação)

Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
55	M. M. (m)	6 C	Sala de aula	Indisciplina	Agitando a classe e atrapalhando a aula	Profa. Lúcia	Ciência	Ameaça de convocação dos pais e outras medidas
56	É. F. de J. , L. de F. de O. , M B. dos S. (m)	5 A	NE	Fora da sala de aula	Não assistir aula, ficando no pátio	Profa. de português	Convocação dos pais	Ameaça de encaminhá-los para o Conselho Tutelar, caso os pais não compareçam
57	R . R.C. da S. , R. O. de S.	8 E	NE	Fora da sala de aula	Professor não os deixou entrar na sala	Professor	Advertência e convocação dos pais	
58	S. A. B., K. dos S. M. S. , D. C.F. , L. F. da S. , M. L. dos S. (f)	7 C	Sala de aula	Atrapalhando a aula	Professora impossibilitada em fazer um bom trabalho em sala	Profa. Ivone-ciências	Advertidos	Ameaça de suspensão
59	R .de M. B. , (m) D. de S. C. , (m) F. F. Q. , (f) C. da S. A. , (m) F. W., (m)T. D. L. S. (m)	7 C	Sala de aula	Alunos atrapalhando a aula	Professora impossibilitada em fazer um bom trabalho em sala	Profa. Ivone-ciências	NE	
60	E. C. M. (m)	8 E	Sala de aula	Discutindo na sala com a colega	Discussão com o professor	Prof. Cardozo-matemática	Convocação dos pais	

61	J. B. D. (m)	8 E	Sala de aula	Mau comportamento	Desrespeitou professora quando a mesma solicitou a parar de gritar	Profa. Hildete-português	Convocação dos pais	
62	R. F. S. (m)	8 F	Sala de aula	Aparelho de celular	Furto	Profa. Margarida-matemática	Aluno devolveu aparelho assumindo a responsabilidade de pagar as contas das ligações efetuadas neste dia	Aluno entregou alegando não ser o autor do desaparecimento

Tabela 6 – (continuação)

Ocorrência a Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
63	V. A.	6 E	Sala de aula	Desobediência	Aluno fora da aula todas as vezes que acontece o intervalo entre uma aula e outra	NE	Convocação dos pais, sem obtenção de resultados	Filho não tem tomado conhecimento
64	A. S. de B., (f) M. F. D. S., (m) R. M. S., (m) T. R. dos S., (f) R. R. G. da S. (m), D. B. de O., F. A. da S. (f)	6 A, 8 D, 6 A, 8 D, 8 D, 7 C, 6 A, 6 A, 8 D	Sala de aula	Indisciplina na sala, nos corredores, no pátio	Casos de vandalismo, destruição de carteiras, fechaduras, chutes	Professores, direção, alunos	Reunião com alunos, pais, conselho de escola	Alguns casos serão encaminhados para o Conselho Tutelar ou outra

	, J. de A. (m), C. E. P. (m)				nas portas das salas			UE. Caso houver ameaça aos funcionários, serão encaminhados para o 49º DP. Um caso típico de indisciplina generalizada no seu coletivo.
65	M. P. R. (f)	8 F	Sala de aula	Falta de atenção à explicação da professora	Conversa com a colega	Prof. Everaldo	Advertência	
66	I. M. (m)	7 C	Sala de aula	Desrespeito	A aluna apertou bochecha e cabeça da professora	Profa. Lúcia	1 dia de suspensão e convocação dos pais	
67	Coletiva	8 D	Sala de aula	Bolinhas de papel	Jogavam bolinhas de papel nas costas da professora	Profa. Dilza	Advertência coletiva	Alunos negaram-se a assinar o termo de advertência. Escola usou duas funcionárias como testemunhas.
68	E. R. da S, D. B. de O., T. A. S. . (m)	7C	NE	Alunos fora da sala	Solicitados ir á diretoria alunos evadiram-se saindo-	Profª Telma	Suspensão de 3 dias, Convocação dos	portal de saída aberto?

					fugindo para quadra		pais	
69	É. M. C.	8C	Pátio	aluno no pátio	Aluno recusou-se assistir aula do professor eventual	Prof ° Everaldo	advertência	
70	M. A. C., M. M. (m), J. da S. S. (m)	6C	Sala de aula	Recusaram-se em assistir aula	Recusaram-se em assistir aula	Prof ° Jairo	Advertência	

Tabela 6 – (continuação)								
Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
71	C. C. F. (m)	1F	Sala de aula	Atividade de outra disciplina	Ao dirigir-se para registro de ocorrência no diário aluno mandou que a professora "se fodesse"	Profª Rute de Educação Artística	Pediu desculpas para professora e foi advertido	Aluno jogou trabalho de artes que estava confeccionando no lixo.
72	R. M. (m)	6B	Corredores	bola	Não entrou na primeira aula do professor eventual e ficou chutando bola.	Profª Ednalva	NE	Falta de professor?
73	R. da S. O. (m)	6A	Sala de aula	Desrespeito	Desrespeito	Prof ° Everaldo	Convocação dos pais	Classe de Aceleração - Esclarecer o que isso significa

74	H. dos S. C. (m)	NE	Sala de Aula	atraso na aula	Após ir ao banheiro e chegar atrasado houve desentendimento entre o aluno e o professor.	Prof ° Everaldo	Aconselhado	
75	F. A. da S. (f)	6A	Sala de Aula	Tomou as dores da colega que estava em conflito com a professora	Desrespeitou a professora e causou tumulto na sala	Profª Letícia	Convocação dos Pais	Tomou as dores?
76	A. B. N. (m)	6A	Sala de aula	Conflito entre professor e aluno	Professora questionou aluno sobre a parede pichada. E aluno riscou parede na frente da mesma para desafiá-la	Profª Letícia	Convocação dos pais	
77	B. W. M. (m)	7C	Sala de aula	Brincadeiras	Bolinhas de papel	Profª Karine	Aconselhado	
78	B., E., J., P. R., V., (m) A. A. (f)	7A	Sala de aula	Não fazem lição	Professora cobrou caderno em dia e alunos não apresentou	Profª Celestina Matemática	Orientação	Presença da Coordenação Pedagógica-Preocupação?
79	D. V. da C. (m)	5B	Pátio	Mau comportamento	Mau Comportamento na hora do intervalo	NE	Convocação dos Pais	

Tabela 6 – (continuação)								
Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
80	L. P. do N. (m)	6E	Sala de aula	Fumando	Entrou fumando na sala Profª chamou atenção aluno desrespeito-a	Profª Margarida Matemática	Convocação dos Pais	Ocorrência cita vários outros problemas de indisciplina do aluno, e que o mesmo se retratou com a vice diretora Benigna Prometendo melhorar comportamento
81	R. J. , R. B. , H. L. da S. , J. A., L. P., D. V. C. , R. A. S. (m)	5B	Sala de aula	Atrasos	Por motivo do atrso alunos ficaram fora da sala	Profº Udison	NE	
82	O. F. C. J. , M. G. S. , R. B. dos S. (m)	6C	Sala de aula	Não fazem lição	Não fazem nada na aula	Profª Helena	Convocação dos pais	O que é não fazer nada? Quantifica produção discente
83	F. , L. , V. , J. , J. L., E. B. , E. R. , L. C. de S., G. ,C., J.F. (m)	5C	Sala de aula	Atrasos	Alunos chegaram atrasados e professora não permitiu entrada	Profª Rute Educação Artística	Advertência	Avisados da possibilidade de atitudes mais severas.

84	J. de A.	6B	Escola	Indisciplina e mau comportamento.	Desrespeito aos professores, não faz lições, baixo calão, anda nos corredores, atrapalha aula dos colegas.	Direção, coordenação, professores	Convocação dos responsáveis	Org de junta p/ resolver caso, Trocaram aluno de sala, indicou possibilidade de transf.
85	E. S. O, J. A. S. (m)	5C	Sala de aula	Desobediência	Desobediência da alunas para com a professora.	Profª Lúcia	Aconselhados	
86	I. de J. Q. (f)	NE	Sala de aula	atrasos	Aluna chegou atrasada porque foi verificar material que outro prof solicitou.	Profª Vanda	NE	
87	R. A. de A., E. de O. B., R. de M. M. (f)	NE	Sala de aula	Falta de respeito	Falta de respeito	Profª Eventual Lúcia de Biologia	Advertência e convocação dos pais ou responsáveis	Estabeleu até as vinte horas para o comparecimento.

Tabela 6 – (continuação)

Ocorrência Nº	NOME DOS ENVOLVIDOS	SÉRIE/ TURMA	LOCAL	FATOR INICIADOR	OCORRÊNCIA	QUEM ENCAMINHOU	PROVIDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
88	V., C. (f), W., L. C. (m)	6B	Sala de aula	Brincadeiras	Jogando papéis uns nos outros	Profª Helena	Ciência	Prov. serão tomadas caso ocorra ato novamente.

89	M. T. B. (m), M. S. do V. (f), M. P. R., F. P. R. (f)	1D	sala de aula	Raio laiser e espelhinho	Aluno apontando para professora atrapalhando a aula, alunas usavam espelhinho para fazer reflexo.	Prof ^a Lúcia	Convocação dos Pais	preciso de nota exp de que se trata o laiser.
90	T. da S. A. (f), L C. de S S. (m)	NE	Sala de aula	Brincadeiras	Agressão física	Prof ^a Selma	Convocação dos Pais	Alunos alegam que um bateu o outro revidou.
91	M. T. B.(m), D. G.de O. (f), M. P. R. (f), E. A. H. (m), A .L. da S. (f) F. P. R.) (f)	1D	Sala de aula	Baralho	Alunos jogando baralho durante a aula (Fernanda) portando Walk-man e espelho fazendo reflexo.	Prof ^a Lúcia	Convocação dos Pais	Uso de espelho 2 vez e walkman 1
92	K. A. S (f)	7B	Sala de aula	Saída da sala com autorização	Aluna foi pegar uma caixa para outra professora,mas demorou voltar e profº não permitiu entrada.	Prof ^o Everaldo	NE	A escola e seu tempo???
93	S. A. M. , J. da S. S. (m)	7A	Sala de aula	Ficaram fora da sala	Chegou atrasada e o prof. não permitiu a entrada	Prof ^a Fernanda	Avisados	Na próxima vez outras providencias poderão ser tomadas.
94	J F. , J. de O. C., J. G. S. (m)	8D	Sala de aula	Cabularam aula	Ficaram no pátio	Prof ^a Letícia Inglês	Avisados	Na próxima vez outras providencias poderão ser

								tomadas.
95	E da S. S. , M. M.I da S. S. (m)	8B	Sala de aula	Deixaram de assistir aula	Alunos se queixam e alegam ter desentendido com o prof ° por fal ta de respeito de ambas as partes	Prof ° Marcos	Aconselhados	Primeiro caso que fala do desrespeito do prof°, direção sinaliza preocupação com as notas dos alunos
96	E. S da S. (m)	8D	Sala de aula	Aluno não permanece na sala	Deixa de Assistir aula, inclusive em outras disciplinas	Prof ª Letícia	Convocação do Pais	Suposta preocupação com a aprendizagem.

